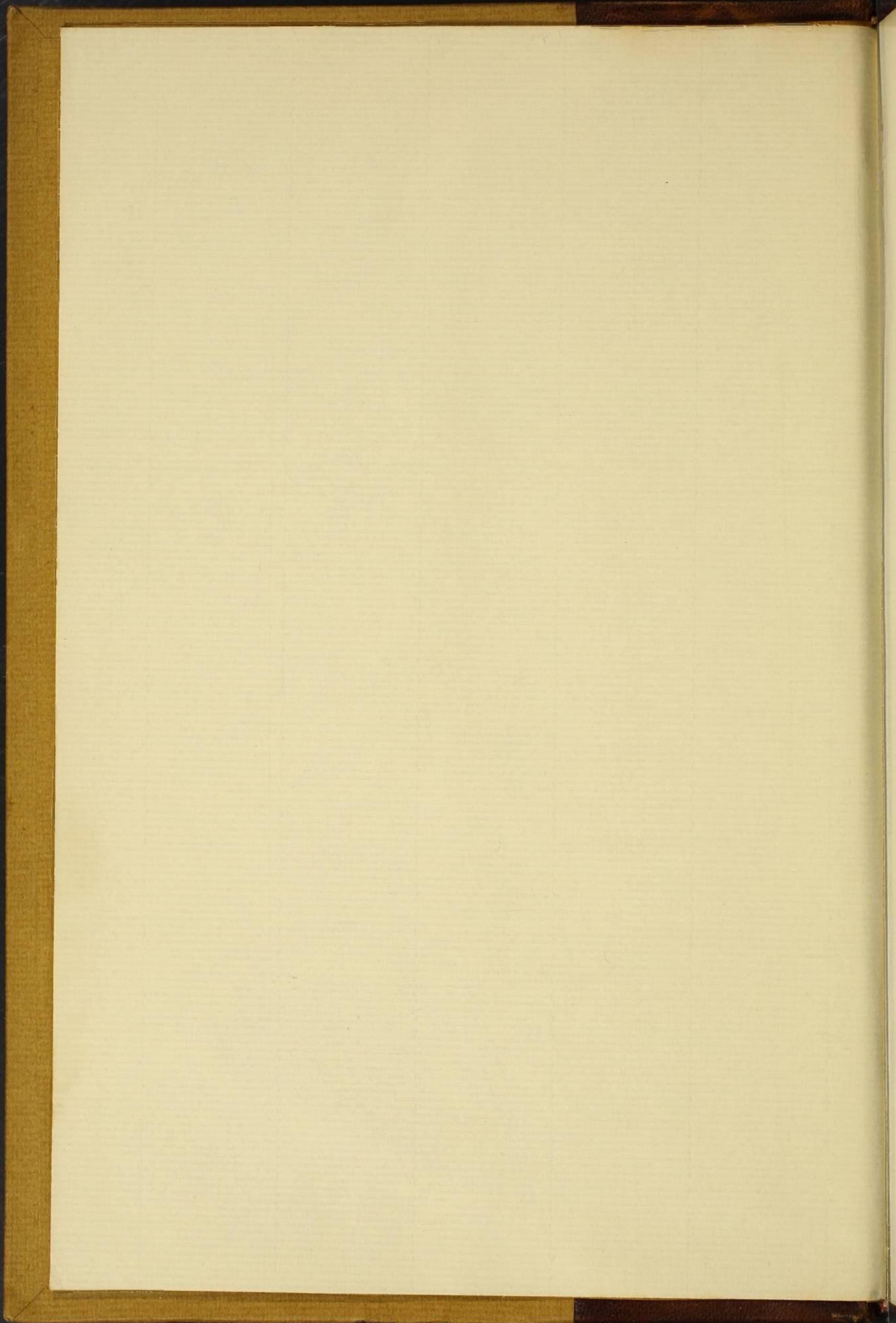
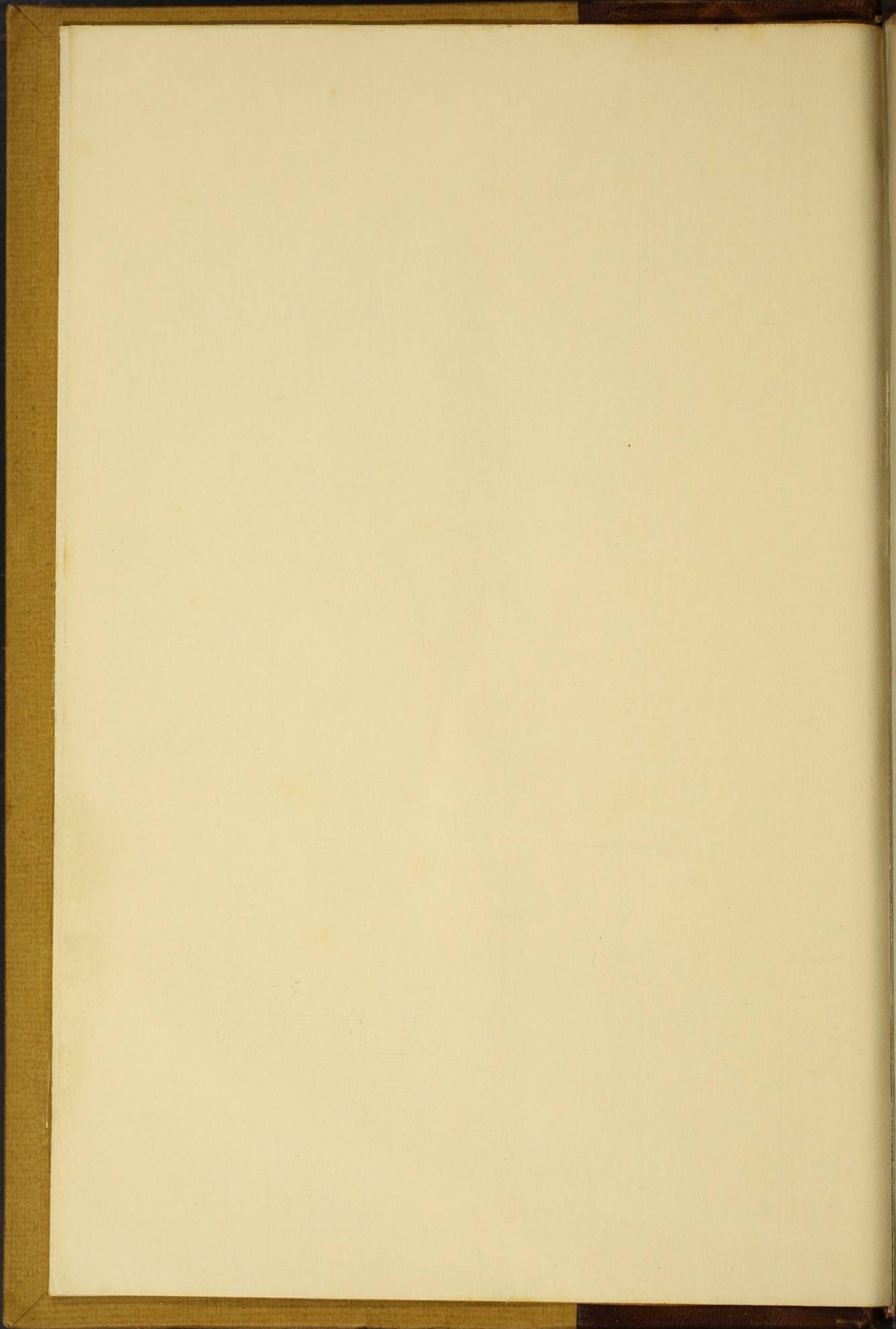


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





Offereço ao muito digno-Sr.
Joaquim Alves Ferreira da
Gama; Director da Escola N. 14
da Quinta da Boa Vista.

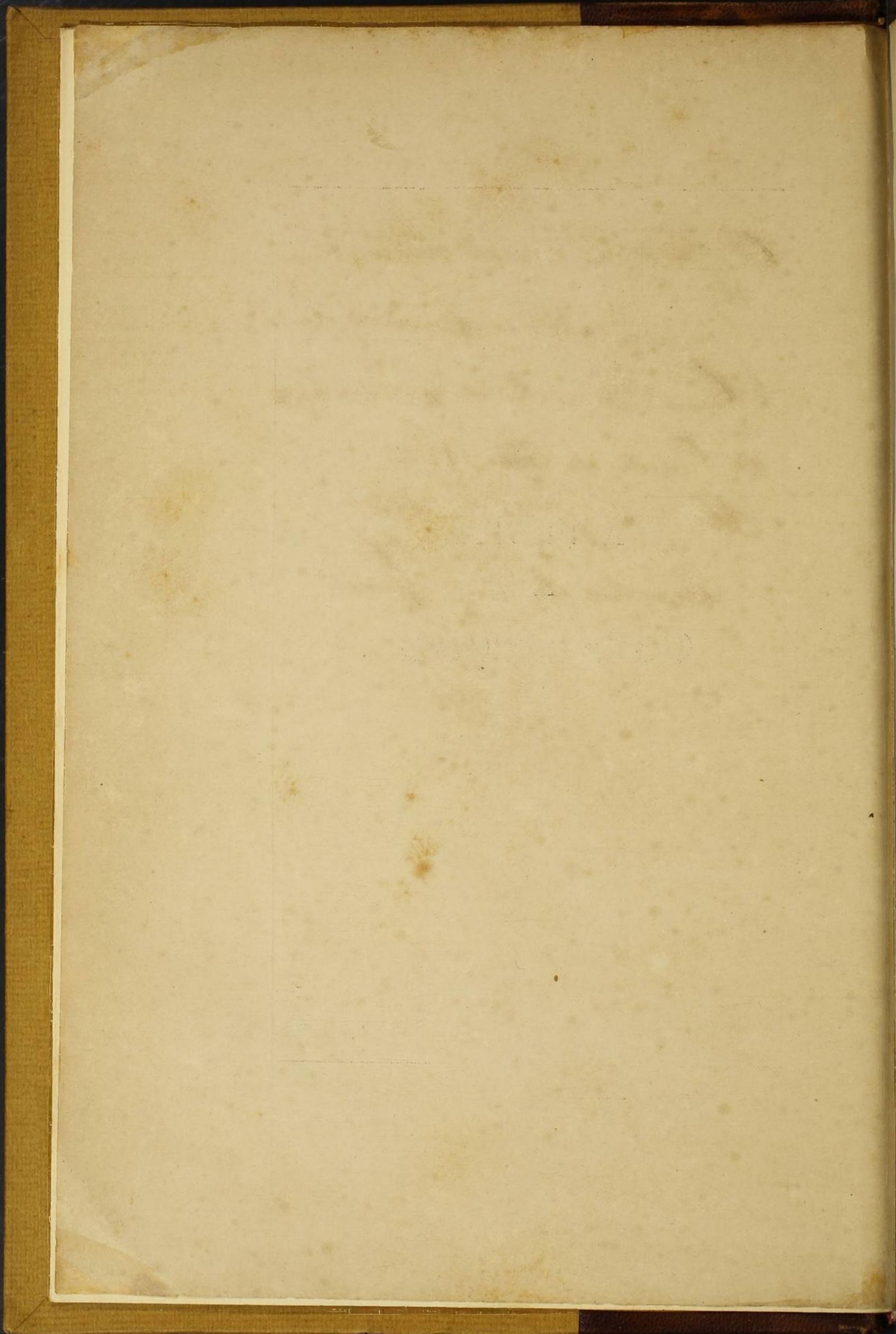
Rio 24 de Janeiro de 1890.

A FESTA

Emelinha da Souza Gomes.

CREANÇAS





BRAZIL LIVRE



LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

Declara extinta a escravidão no Brazil.

A FOLHA DAS CRIANÇAS

RECREAÇÃO

12 DE MAIO

1938

BRASÍLIA

SECRETARIA NACIONAL

1938

BRAZIL LIVRE



LEI Nº 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

Estabelece a escravidão no Brasil.

DIRONO TYPD

A FESTA DAS CREENÇAS

COMMEMORAÇÃO

DA

LEI DE 13 DE MAIO

QUE

ABOLIU A ESCRAVIDÃO

NO

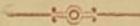
BRAZIL

Populo brasiliensi lucet sol libertatis.

RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1888

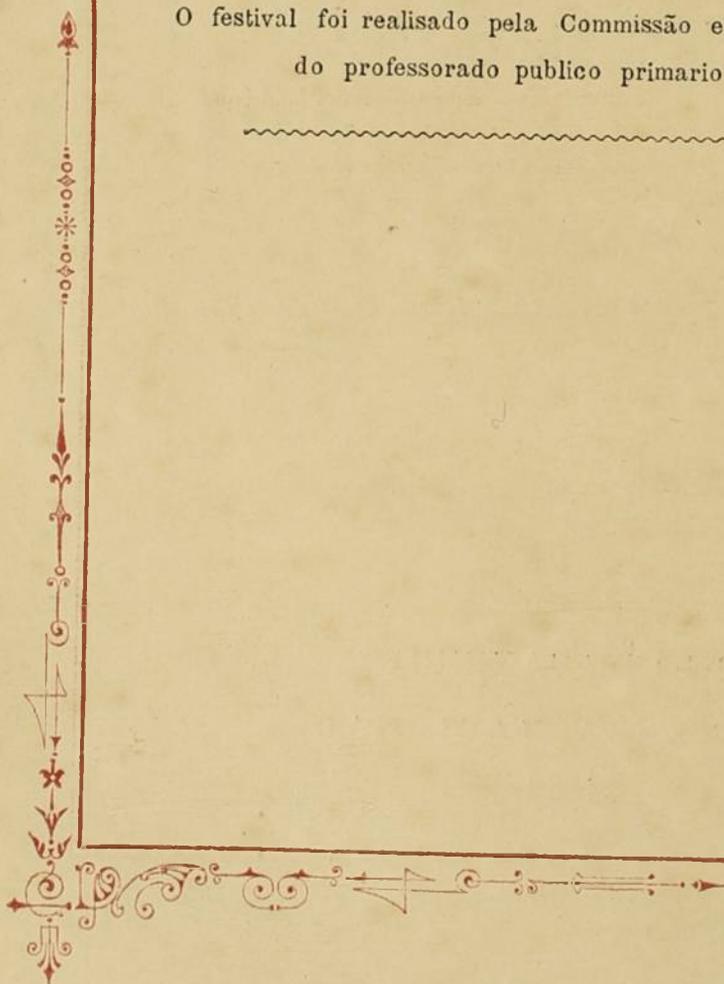
1538



~~~~~

O festival foi realizado pela Comissão executiva permanente  
do professorado publico primario da Côrte

~~~~~



A Suas Altezas

A

AUGUSTA PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

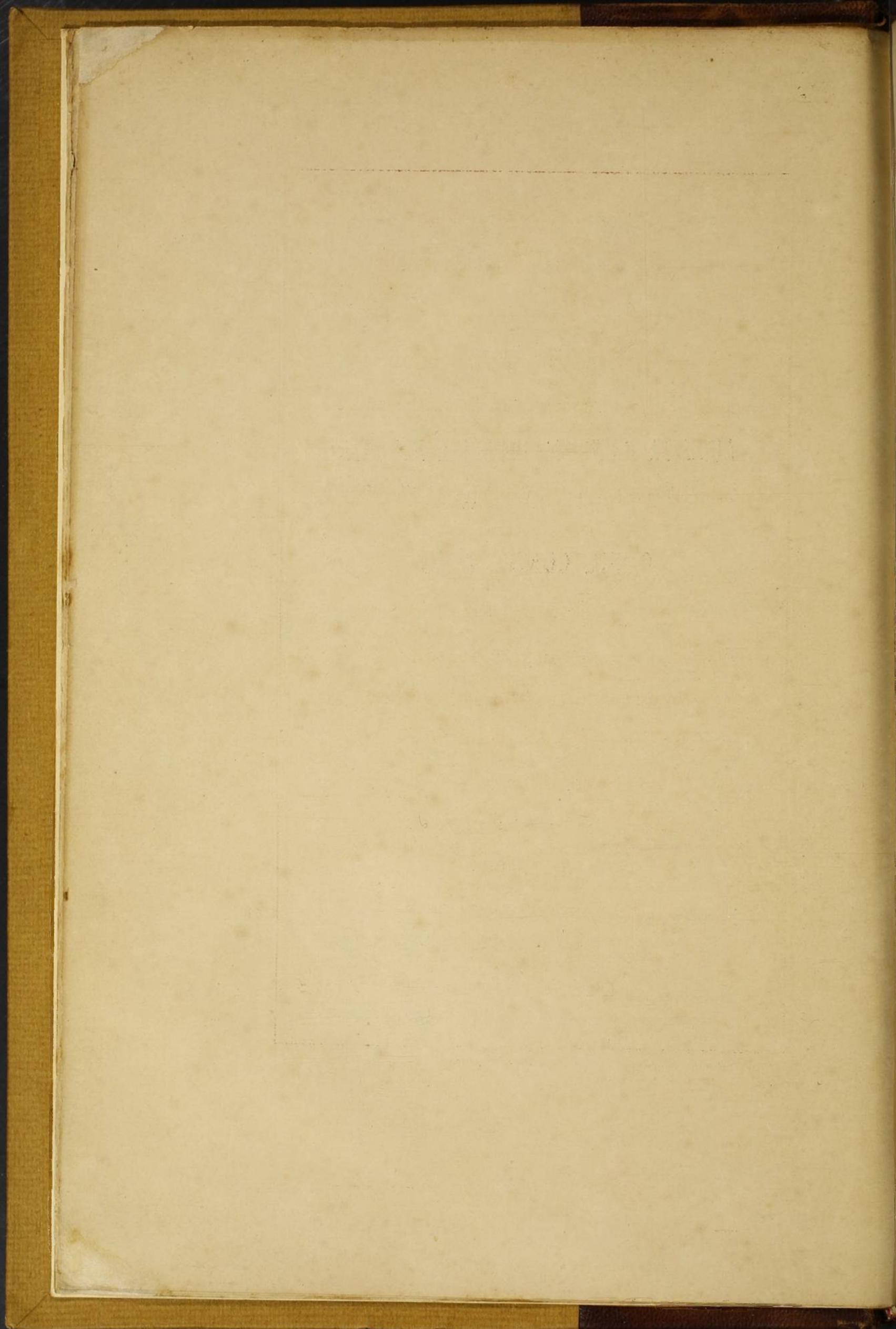
E SEU AUGUSTO ESPOSO

O SR. CONDE D'EU

Semper honos, nomenque tuum laudesque
manebunt.

VIRG. *Aeneida II*

Homenagem das escolas publicas primarias da Corte.



AO GLORIOSO GABINETE 10 DE MARÇO

PRESIDENTE DO CONSELHO E MINISTRO DA FAZENDA

Conselheiro JOÃO ALFREDO CORRÊA DE OLIVEIRA.

MINISTRO DO IMPERIO

Conselheiro JOSÉ FERNANDES DA COSTA PEREIRA.

MINISTRO DA JUSTIÇA

Conselheiro ANTONIO FERREIRA VIANNA.

MINISTRO DE ESTRANGEIROS

Conselheiro ANTONIO DA SILVA PRADO.

MINISTRO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Conselheiro RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.

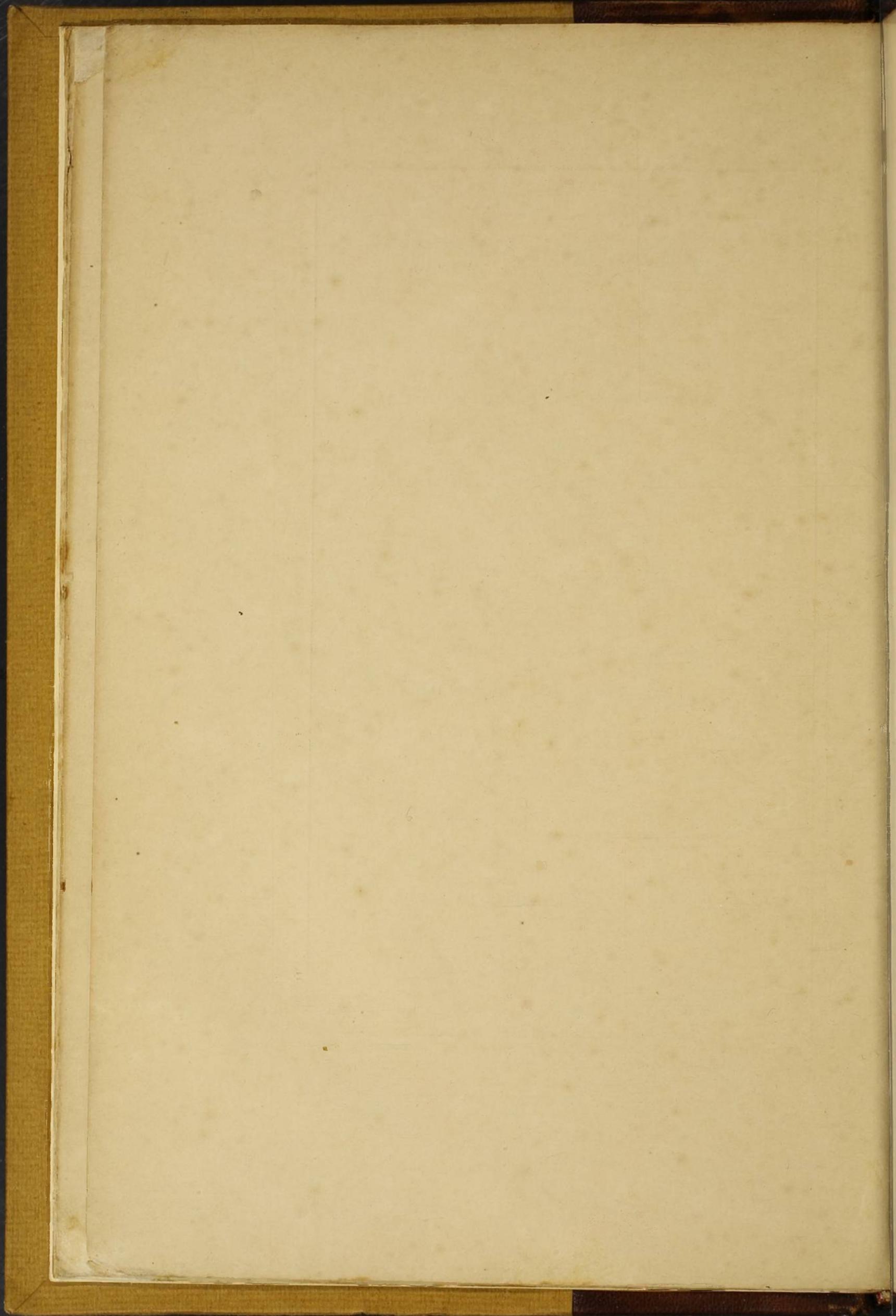
MINISTRO DA GUERRA

Conselheiro THOMAZ JOSÉ COELHO DE ALMEIDA.

MINISTRO DA MARINHA

Conselheiro LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA.

Homenagem das escolas publicas primarias da Côrte.

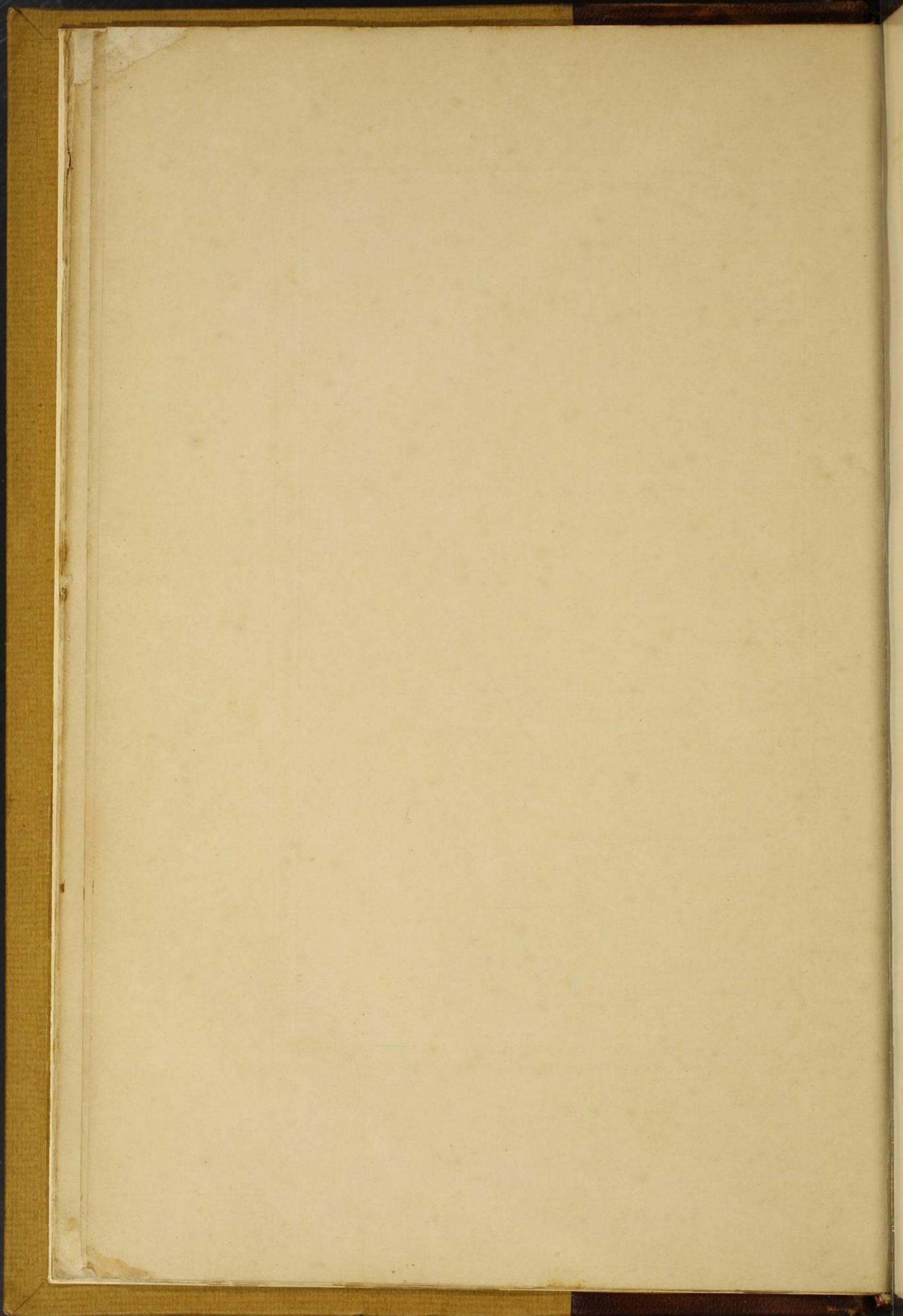


AO EMIENTE ESTADISTA

EXM. SR. CONSELHEIRO

João Alfredo Corrêa de Oliveira

Gratidão do professorado publico primario da Côrte.



Pro patria laboremus

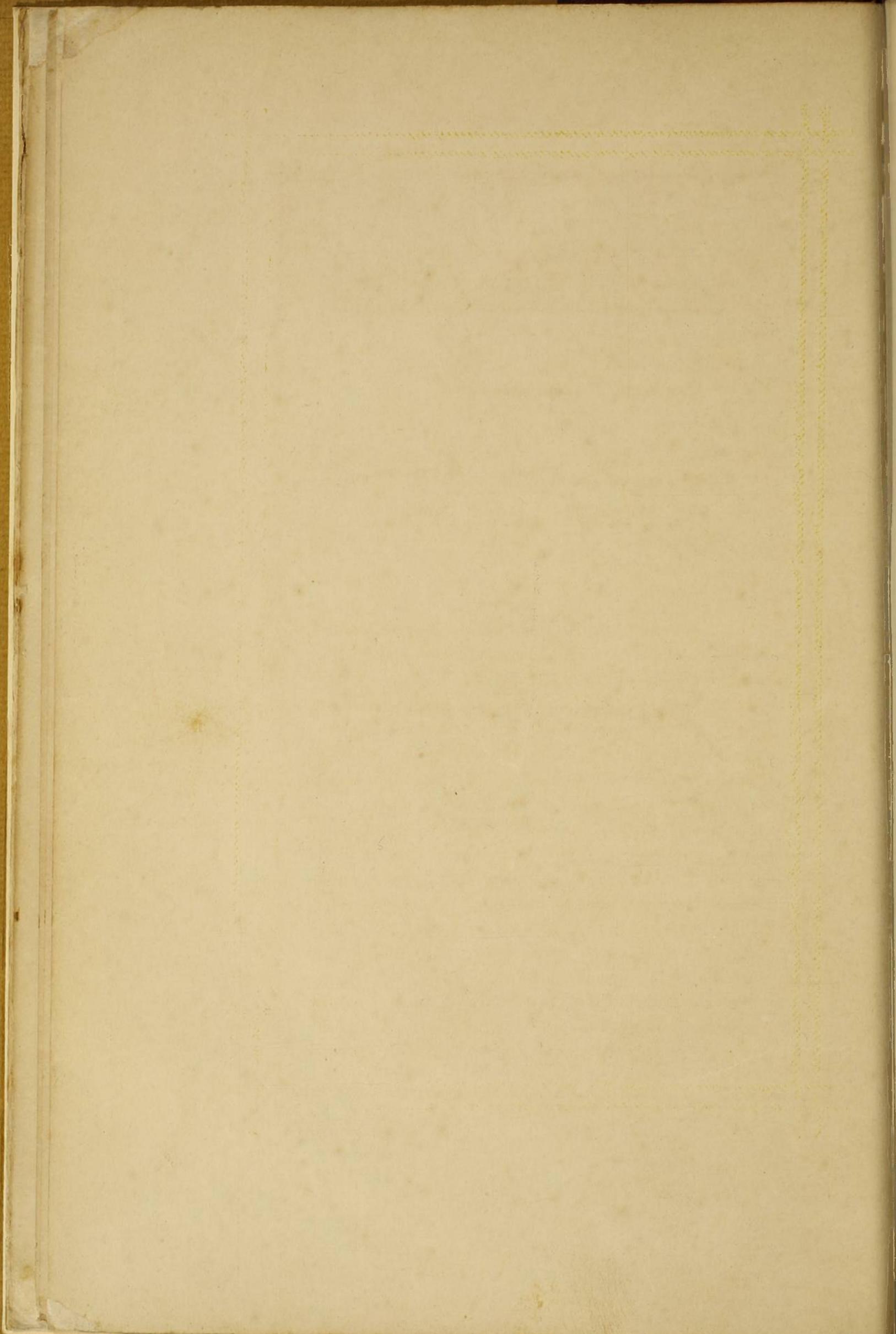
Ao Ilmo Sr

Carnelino de Souza Jo-
nes,

off

Juan de Souza

Rio de Janeiro de
1888.



13 DE MAIO

EXPOSIÇÃO DA FESTA

A comissão executiva permanente do professorado publico primario da côrte, eleita em sessão de assembléa geral do mesmo professorado, realisada a 14 de Abril do corrente anno, no salão de honra do Lycêo de Artes e Officios, afim de tratar dos interesses da classe e represental-a sempre que fosse mister, apresentou em uma segunda reunião, no mesmo local, o seu programma, que foi discutido e unanimemente approvedo.

E como constasse desse programma que a comissão, sempre que fosse possivel, solemnisasse as grandes datas da Patria, a comissão entendeu dever demonstrar o enthusiasmo com que pelo magisterio publico primario foi recebida a Lei de 13 de Maio de 1888, que, extinguindo o captiveiro, completou a independencia do Brazil, tornando-o uma Patria Livre.

As manifestações dos professores publicos por esse faustoso acontecimento que veiu marcar uma data de paz e de presperidade para a Patria Brasileira, deviam,

antes de tudo, ter um cunho apropriado á missão nobilissima que desempenham na sociedade moderna. De modo nenhum deviam ellas confundir-se com as estrondosas acclamações de um povo inebriado pela mais benefica das leis de uma nação livre.

As demonstrações de jubilo que irrompessem do corpo docente primario da capital do Imperio, deveriam visar um *meio* pedagogico dos mais importantes no vastissimo campo da educação integral, gravando-se na memoria dos seus infantís alumnos, para não mais se extinguirem, os factos commemorativos da aurea Lei, que presenciasssem e cuja reminiscencia lhes fosse agradavelmente desperta, narrando a futuras gerações as scenas alegres e edificantes em que foram principaes actores.

No meio da enorme faina das multiplices questões de que se compromettêra tratar perante os poderes superiores, a commissão executiva do professorado publico da Côrte duplicou de esforços para satisfazer aquelle *desideratum*; e para isso convidou todos os seus companheiros de trabalho, pedindo-lhes o valioso concurso para effectuar o que pretendia solemnemente realisar, e já estava presente a todos os espiritos dos educadores publicos.

Não foram illusorias as suas esperanças, pois não faltou á commissão a cooperação de distinctos collegas que acudiram pressurosos ao seu chamado, auxiliando-a efficaçmente para o bom desempenho e feliz exito.

Com os elementos que pôde accumular, mesmo em poucos dias, os resultados não podiam deixar de ser favoraveis; e o que foi a festa das creanças, disse-o a imprensa fluminense pelos seus mais autorisados orgãos.

Com esse intuito projectou uma passeiata civica e *matinée* em um dos nossos maiores theatros, devendo a

esse festival concorrerem os alumnos e professores de todas as escolas publicas primarias da Côrte.

As noticias, porém, transmittidas da Europa sobre o estado de saude de Sua Magestade o Imperador, fizeram com que fossem adiados os preparativos dessa solemnidade.

Prolongando-se o estado inquietador dos espiritos pela contradicção dos telegrammas recebidos, já annunciando melhoras, já a permanencia do perigo sobre o estado do Augusto Enfermo, sómente quando a serenidade e a calma apoderaram-se de todos os corações pela transmissão de mais animadoras noticias, tratou a commissão de realisar o compromisso que havia contrahido para com o publico.

Perfeitamente acolhida por todos ao communicar as suas intenções e principalmente pela patriotica imprensa desta capital, a commissão, no dia 7 de Junho, dirigiu-se a SS. AA. a Princeza Imperial e seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu, sendo recebida com a magnanimidade proverbial que é apanagio de Suas Altezas.

Sua Alteza a Princeza Regente, louvando muito a idéa exposta, declarou que assistiria com grande satisfação á solemnidade, e dignou-se de marcar o dia 10 de Junho, por ser domingo, para a sua realisação.

Dirigindo-se a commissão á casa de S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, com quem já tinha antes conferenciado sobre o assumpto, communicou a S. Ex. a determinação de S. A. Imperial, promettendo tambem S. Ex. achar-se presente áquelle festival infantil.

A mesma participacão foi feita ao Sr. Inspector Geral, que fez igual promessa.

Não podiam ser esquecidos os distinctissimos Membros

do glorioso Gabinete 10 de Março ; todos receberam convites da commissão, sendo que um dos membros da mesma commissão foi encarregado expressamente por seus collegas, que trabalhavam em misteres differentes, de dirigir-se ao benemerito Sr. Presidente do Conselho e convidal-o para a festa das creanças.

Resolvendo-se que a entrada no recinto do theatro fosse por meio de cartões, enviou a commissão convites a diversas associações, que se fizeram representar ; expedindo convite especial ao Exm. Sr. Ministro da Republica Argentina, como representante de um paiz amigo, cuja instrucção publica se acha em estado florescente. S. Ex. dignou-se de comparecer com sua Exma. familia, honrando assim o festival infantil e o professorado publico primario.

O que a commissão fez nesses tres dias, para que a festa que ia realisar-se fosse digna do facto que commemorava, podem julgar os que a ella assistiram com animo desprevenido e isento de pequeninas paixões.

Noticiado o programma em todas as folhas do dia 8, por grande benevolencia de suas illustradas redacções, tratou-se de distribuir convites, ensaiar hymnos e marchas, recitação de poesias e exercicios de gymnastica, solicitar bandas de musica, guarda de honra para as continencias devidas a Suas Altezas, *bonds* especiaes para a conducção de alumnos de escolas distantes, bem como de remover as difficuldades, que se apresentaram á ultima hora, para a acquisição do theatro naquelle dia, visto estar nessa época funcionando nelle a companhia franceza de que fazia parte o eximio artista Coquelin. Com os esforços dos distinctos Srs. Ciacchi e Celestino, conseguiu a commissão remover esta difficuldade.

Desviados desse objectivo nas horas principaes do dia pelos seus deveres profissionaes, os membros da commissão desenvolveram toda a actividade possivel para que nada faltasse ao brilhantismo da festa.

A exiguidade de recursos pecuniarios, pois toda a despesa foi feita pelo professorado primario da Côrte, contribuiu não pouco para difficultar o trabalho a que todos, sem medir forças, se atiravam satisfeitos na expectativa de celebrar a primeira festa desse genero entre nós.

A cada passo, a cada esforço apparecia um estorvo ou um embaraço que era preciso remediar ou remover.

Sendo muitas as escolas urbanas e pouco o tempo de que dispunha a commissão, decidiu esta convidar sómente algumas dellas para tomarem parte nos canticos que se deveriam estudar especialmente em cada escola, reunindo-as, ao depois, em concerto geral afim de formar o unisono de vozes infantís, separando estas vozes em duas partes, umas para os solos e outras para os córos.

Foi este trabalho feito em menos de uma semana, dando apenas logar a dous ensaios geraes, o primeiro na quarta-feira á tarde e o segundo no sabbado á 1 hora, vespera da *matinée* annunciada— com o fim de não perturbar a marcha regular dos trabalhos escolares.

Impossivel seria á commissão recorrer a todas as escolas, por isso que, elevando-se o numero de vozes, que já attingiam a 400, preciso seria elevar tambem a orchestra, que se compunha de trinta e tantos musicos entre profissionaes e amadores que graciosamente contribuiram para a realisacão da festa ; não fallando nas difficuldades que se lhe apresentavam de serem escolas distantes do centro director.

Como estava designado, ás 10 horas da manhã do

dia 10 começaram as escolas publicas a affluir á praça da Constituição, onde se ergue a estatua equestre do Fundador do Imperio, o Sr. D. Pedro I, para dahi sahirem encorporadas e precedidas de bandas de musicas marciaes para a passeiata civica, cujo intuito era saudar as diversas folhas diarias que tomaram parte activa no solemne acontecimento que redimiu um povo.

As escolas publicas com os seus estandartes e galhardetes de vistosas côres desfilaram em frente da Secretaria do Ministerio do Imperio, onde em uma das janellas se achava S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, acompanhado do Exm. Sr. Senador José Bento da Cunha e Figueiredo, ex-Ministro e ex-Inspector Geral da Instrucção.

No seu trajecto pela rua do Ouvidor saudaram as escolas as diversas redacções e por estas foram cavalheirosamente correspondidas, entrelaçando-se os pavilhões da imprensa com o estandarte-chefe das escolas publicas primarias.

A' entrada do theatro foram divididas as creanças, sem distincção de escolas, em tres grupos, occupando dous delles, que se compunham das creanças menores, as vastas varandas (cadeiras nobres), expressamente reservadas para esse fim, e o terceiro grupo o palco, que ficou litteralmente cheio apesar de estar aberto até o fundo.

A commissão compraz-se em dizer que essa divisão, aliás difficil pela separação dos alumnos de uma mesma escola, nenhuma desordem occasionou, e, acabada a festa, refizeram-se todas ellas como tinham entrado.

Por menor que fosse a creança, no meio dessa enorme agglomeração de povo e de meninos, nenhum extravio se deu, o que não seria difficil de acontecer.

Não compete á commissão descrever, mesmo a largos traços, o effeito da passeiata civica das escolas, e a *matinée* infantil.

E' voz geral que o quadro que se desdobrou ante o olhar dos espectadores, ao levantar do panno de bocca do scenario, foi arrebatador e commovente. Um brado de admiração e de enthusiasmo, com difficuldade contido, irrompeu espontaneo de todas as almas diante daquelle agrupamento de creanças de todas as idades, da diversidade de flammulas e estandartes, muitos destes de rico e apurado gosto, de vestuarios e fitas, n'uma confusão de côres admiravel e sorprehendedora, parecendo a todos que o proprio céu associava-se áquelle grandioso festim, mandando atravéz de uma janella um raio de sol, travesso e irrequieto, doirar as frontes angelicas daquelle bando de creanças, e indo banhar n'um oceano de luz as flammulas e estandartes das diversas escolas que alli se agrupavam.

Querendo a commissão incluir na *matinée* infantil alguns exercicios de gymnastica de corpo livre, unicos admittidos nas escolas publicas primarias, incumbiu dessa tarefa ao Sr. professor adjunto Pedro Manoel Borges cujos conhecimentos technicos sobre a materia tinham sido por mais de uma vez comprovados, já como autor de um Manual desta disciplina, unico entre nós publicado até hoje, já porque em prova publica mostrou sua proficiencia.

Os exercicios deveriam ser breves e simples para que não fossem prejudicados os alumnos das diversas escolas em seus deveres diarios, e não se fatigassem muito por occasião da *matinée*.

Os trabalhos das alumnas limitar-se-hiam a exercicios

com *bastonets* propositalmente preparados com silvados de rosas artificiaes.

O fim da commissão era antes dar ao publico uma idéa de que a gymnastica é disciplina adoptada nas escolas primarias do que fazer uma exhibição completa dos exercicios ensinados nas mesmas escolas.

A agglomeração de mais de duas mil creanças (e não de mais de mil como erradamente calcularam alguns orgãos da imprensa) que, além de occuparem as varandas, enchiam o vastissimo palco aberto até o fundo do theatro D. Pedro II, impossibilitando quasi e demorando até os movimentos dos proprios professores e organizadores da festa, obrigou aquelle professor, para não abusar da attenção de auditorio tão respeitavel com preparativos demorados, a lançar mão das creanças que mais perto estavam do proscenio, sendo por isso em parte prejudicados alguns exercicios de gymnastica.

E tanto assim foi que não trabalharam varias turmas de gymnastica, já preparadas, taes como: da 1^a e 2^a escolas de meninos da freguezia do Espirito Santo, 2^a e 3^a de meninos da de Sant'Anna, além de outras, e a propria turma da 1^a escola de meninos da freguezia de Sant'Anna, que é dirigida pelo professor Borges, como adjunto da mesma escola, ou por estarem essas turmas no fundo do palco e ser muito difficil o movimento, ou por se acharem fóra delle.

Por igual motivo deixaram de recitar poesias adequadas ao acto diversas alumnas e alumnos inscriptos, poesias que, com o nome dos alumnos que as deviam recitar, vão incluidas neste volume.

A commissão não pretendeu fazer uma exhibição escolastica, apenas quiz consorciar com a imponente epopéa

da libertação as creanças, —almas candidas e puras, saudando o grande e santo principio da liberdade, da igualdade e da fraternidade humanas.

Em publico agradecimento inserto na *Gazeta de Noticias* do dia 16 de Junho proximo passado, e que tambem faz imprimir neste livro, a commissão cita os nomes dos distinctos cavalheiros que mais a auxiliaram.

O programma foi todo executado, havendo a mais a recitação de poesias pelas Exmas. Sras. professoras D. Adelina Vieira, que recitou a poesia de sua lavra — *A Redemptora*; D. Eudoxia Dias, a poesia — *A Caridade*; e pelos professores Pereira Frazão e Luiz dos Reis, que recitaram poesias tambem de propria lavra, sendo a daquelle uma Ode dedicada a S. A. a Princeza Regente, e a deste a poesia *Victoria*, dedicada ao Gabinete 10 de Março, a todos confessando-se a commissão muito reconhecida.

Faltando o orador official, o Exm. Sr. deputado geral Dr. Affonso Celso Junior, por ter adoecido pessoa de sua familia, o professor Augusto Cony, membro da commissão, dirigiu ao auditorio as seguintes palavras:

« Participando por carta, ha poucos momentos recebida, o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior, orador official, que lhe não era possivel comparecer por ter adoecido pessoa de sua familia, sentiu-se a commissão, a que me honro de pertencer, extremamente embaraçada para substituir tão distincto e inspirado orador, a quem havia préviamente convidado. Esse embaraço, porém, foi momentaneo; porquanto, por felicidade do nosso paiz, é elle abundante de talentos privilegiados.

« Bem depressa voltou á commissão a serenidade pela facilidade da substituição, e, sendo eu incumbido de

providenciar a esse respeito, por um desses acasos que se não explicam, lançando os olhos pelo illustrado auditorio que aqui se acha reunido, diviso o distincto jornalista e eloquente orador, o Sr. José do Patrocinio a quem convido, em nome da commissão executiva do professorado publico primario da Côrte, para servir de orador official neste festival de creanças. »

Aceitando o convite, aquelle distincto cavalheiro produziu uma allocução que foi considerada por muitos que o têm ouvido em outras occasiões, uma inexcedivel peça oratoria, o mais eloquente discurso por elle improvisado.

A emoção profunda de que se achava possuido diante do quadro que se patenteava a seus olhos ; a surpresa do convite feito perante uma assembléa escolhida, illustrada e numerosissima ; a incumbencia que lhe davam os educadores da infancia, que já tinham sido representados por um professor publico primario, membro da commissão, e a quem o auditorio applaudira com enthusiasmo ; a presença da Excelsa Princeza, de seu Augusto Esposo, bem como o facto que se celebrava ; tudo lhe fallava aos sentidos e, fazendo tumultuar-lhe n'alma um turbilhão de sentimentos generosos, concorreu para que esse illustre orador pronunciasse um dos mais bellos, senão o mais eloquente de todos os seus discursos.

O selecto auditorio que enchia o vasto theatro de D. Pedro II fez-lhe justiça, palmeando-o e saudando-o freneticamente.

Pelas descripções minuciosas feitas pela imprensa, descripções que a commissão faz reproduzir neste volume, o leitor avaliará o que foi a festa das escolas publicas primarias da Côrte, destinada a commemorar a passagem

no Parlamento e respectiva Sancção Imperial da Lei de 13 de Maio.

Antes de terminar esta ligeira exposição, a commissão entende dever, mais uma vez, apresentar a SS. AA. a Princeza Imperial Regente e seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu as suas saudações respeitosas, com as expressões de seu immenso reconhecimento, não só pela sua presença á festa como pelas palavras animadoras e magnanimos conceitos que dirigiram á commissão, logo que terminou a *matinée*.

Confessa-se muito grata tambem ao Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, que, não podendo comparecer, como desejava, por motivo justo, motivo que gentilmente externou á commissão, não obstante, fez-se representar na primeira solemnidade realisada pelas escolas publicas primarias da capital do Brazil.

A S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, que compareceu, animando o professorado primario a novos commettimentos; a S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça, que se fez representar na solemnidade pelo seu distincto official de gabinete; ao Exm. Sr. D. Henrique Moreno, dignissimo Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina *, e bem assim a toda a imprensa, a todas as corporações scientificas e litterarias e a todas as Exmas. senhoras e cavalheiros da mais escolhida sociedade fluminense, que em tão grande numero compareceram, enchendo completamente o vasto recinto do Imperial Theatro D. Pedro II, agradece penhoradissima a commissão a sua presença e os seus entusiasticos

* *Vide* o Appendice a este livro.

applausos, — espontanea recompensa aos esforços de todos quantos cooperaram para a realisação da festa infantil commemorativa da mais brilhante Lei votada pelo Parlamento Brasileiro, — a Lei Aurea que libertou os escravizados no Brazil.

Rio, 20 de Junho de 1888.

A COMMISSÃO,

Gustavo José Alberto.

Augusto Candido Xavier Cony.

Luiz Augusto dos Reis.

José da Silva Santos.

Felippe de Barros e Vasconcellos.

Hontem, ás 7 horas da tarde, ao celebrar-se a 10^a conferencia pedagogica de professores publicos primarios da Côrte, foi apresentada a S. Ex. o Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica e por este aceita a seguinte indicação :

A commissão executiva do professorado publico primario da Côrte, reunido no salão de honra do Museu Escolar Nacional, para celebrar a 10^a conferencia pedagogica, julga interpretar os sentimentos da classe de que é representante, propondo o seguinte :

1.º Que se declare na acta, antes de começarem os trabalhos, que o professorado publico primario faz sinceros e ardentes votos pelo restabelecimento da saude de Sua Magestade o Imperador e pelo seu breve re-

gresso á patria, onde encontrará para recebê-lo e acclamá-lo um povo completamente livre.

2.º Que se declare que o mesmo professorado saúda respeitosa, mas entusiasticamente, Sua Alteza a Princesa Imperial Regente e o Gabinete presidido pelo benemerito estadista Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, pela gloriosa Lei de 13 de Maio de 1888 que aboliu a escravidão no Brazil.

Côrte, 14 de Maio de 1888

A COMMISSÃO

Gustavo Alberto.

Augusto Cony.

Luiz dos Reis.

Felippe de Vasconcellos.

Silva Santos.

Consta-nos que a comissão executiva do professorado publico primario da Côrte pretende, com o concurso cavalheiroso de todos os seus collegas, effectuar uma grande festa de creanças para commemorar a passagem no Parlamento e a Sancção Imperial da Lei que aboliu a escravidão no Brazil.

A festa realisar-se-ha em um dos maiores theatros desta capital e para ella serão convidados, além de Sua Alteza a Princesa Imperial Regente, e todo o Ministerio, S. Ex. o Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica, a imprensa e representantes do ensino.

Precederá á solemnidade uma grande passeiata com bandas de musica, e no theatro, além do discurso official, serão recitados discursos e poesias apropriadas e cantados varios hymnos.

Da grande e esplendida festa, que não póde ser realisada já pelos trabalhos preliminares necessarios, que são muitos, e que talvez só possa ser realisada no dia em que completar-se um mez da passagem e sancção da Aurea Lei, daremos o programma, logo que nos fôr possível.

Estamos certos de que não faltará á commissão o apoio dos pais, da imprensa e das autoridades do ensino.

Por nossa parte só nos resta congratularmo-nos com o professorado primario e com a illustre e patriotica commissão executiva.

(Editorial da *Gazeta da Tarde*)

Todas as outras folhas diarias deram identica noticia.

FESTA ABOLICIONISTA

Realisa-se domingo, no imperial theatro D. Pedro II, a *matinée* infantil, organisa da pela commissão executiva dos professores publicos primarios da Côrte para commemorar a Lei de 13 de Maio, e em que tomam parte os alumnos de todas as escolas publicas.

Antes da *matinée* haverá uma passeiata com o fim de saudar a imprensa.

A festa será honrada com a presença de S. A. a Regente e seu Augusto Esposo. Comparecerá também o Ministerio.

Foram convidados todos os senadores e deputados, directores de estabelecimentos de instrucção e diversas associações.

A reunião para a passeiata será na praça da Constituição junto á estatua do Fundador do Imperio.

O itinerario é o seguinte : praça da Constituição, em frente á Secretaria do Imperio, seguindo pelo lado do Club Naval, ruas do Theatro, Ouvidor, Quitanda, Sete de Setembro, Ourives, S. José, Guarda Velha e theatro.

Eis o programma da *matinée* :

Primeira parte — Hymno Nacional pela orchestra ; abertura do *Guarany* pela mesma ; discurso pelo professor Luiz dos Reis ; hymno—*Ave Patria*, letra de Castro Lopes e musica do Dr. Abdon Milanez, cantado por alumnas e alumnos ; exercicios de gymnastica de corpo

livre, sob a direcção do professor Pedro Borges ; exercicios de gymnastica, com bastonetes ; *Marcha Patriotica*, musica de Raphael Machado, cantada por alumnas e alumnos.

Segunda parte — Abertura pela orchestra ; discurso pelo orador official, o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior, deputado geral ; recitação de poesias apropriadas por alumnas e alumnos ; hymno *A' Escola*, letra de Thomaz Ribeiro, musica de Cruz Ferreira, cantado por alumnas e alumnos ; Hymno Nacional.

No intervallo da 1^a e 2^a parte uma commissão de creanças entregará *bouquets* a Sua Alteza Imperial, aos membros do Gabinete 10 de Março e ao Exm. Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica.

Serão distribuidas poesias impressas, flôres, etc.

A commissão pede ás Exmas. Sras. Professoras o obsequio de se munirem de flôres e ramilhetes, e declara que o distinctivo para todos os professores é um laço de fita com as côres nacionaes.

Declara tambem a commissão que officiou ás companhias de *bonds*, pedindo transporte para as creanças, e que espera da gentileza das respectivas Directorias ser satisfeita em tão patriotico afan.

(*Da Gazeta da Tarde*)

Identicas noticias publicaram todos os outros orgãos da imprensa diaria.



Pronunciado na "matinée" das creanças realisada no imperial theatro
D. Pedro II, no dia 10 de Junho de 1888, pelo professor Luiz dos
Reis

SENHORA !
MINHAS SENHORAS !
MEUS SENHORES !

Esta commemoração singela e meiga — solemnidade infantil e modesta, não é feita por nós, professores, não é feita por vós todos, que sois o publico e que a applaudís no recêso intimo e mysterioso de vossas consciencias; não é feita pelo governo que preside aos destinos do paiz e que a ella concorre com a sua presença, significando assim que comprehendeu-lhe o elevadissimo alcance; é feita pelo futuro, representado nestes milhares de creanças — almas abertas aos grandes ideaes, — flôres virentes que começam a desabrochar aos ósculos das brisas sul-americanas.

E' o porvir que aqui está saudando a redempção da patria, n'uma explosão sem par de enthusiasmo e de alegria, da mesma fórma que ha bem poucos dias as multidões frementes saudavam no delirio mais justificavel e mais santo a gloria que adveio ao povo brasileiro com a promulgação da Lei bemdita e santa que transformou gemidos de martyrios em estos de prazer, ais doloridos de immensas agonias em gritos de satisfação e de reconhecimento.

Poucas vezes na vida dos povos dão-se acontecimentos como este, tão gratos ao coração humano. Realmente, só uma Lei como a que commemoramos, que préga, que consolida a liberdade e a fraternidade humanas ; só uma Lei divina, merecedora das benções do proprio céo, é capaz de despertar um sentimento de jubilo igual ao que se tem manifestado em toda a parte ; só uma Lei santa póde fazer ecoar um brado de enthusiasmo em todas as almas, muitas das quaes estão gastas pelas agruras da vida, ou apathicas e insensíveis pelo mercantilismo da época.

Só uma Lei que marca o surgir de uma nova éra nacional, mais que nacional, humanitaria, que levanta escravos á dignidade de homens, que faz jorrar sobre a terra ondas de civilisação, póde fazer calar odios vis e pequeninos, estreitar relações internacionaes cujos élos estavam enfraquecidos pelo attrito de mutuas decepções, fraternizando nacionalidades como fraternizou individuos ; só uma Lei grande e enorme na singeleza e simplicidade de um numero glorioso e na curteza de dous periodos grammaticaes, incisivos mas luminosos como os de Hugo ; só uma Lei generosa, tão pequena á primeira vista, mas tão grande e tão ampla, que póde, ao contrario daquelle

passaro gigantesco de que falla o poeta, cujas azas abertas interceptavam os raios do sol, fazendo a escuridão em todo o mundo, abrigar á sua sombra querida um povo inteiro orgulhoso e feliz.

A infancia devia tambem tomar parte no glorioso *hosanna* triumphal; ao hymno victorioso faltavam as notas candidas e suaves, crystallinas e vibrantes das creanças; as escolas do povo não podiam ficar indifferentes ao côro formado por milhões de vozes saudando a libertação da patria, — o complemento de sua independencia. Os cidadãos de amanhã, os que gosarão das vantagens da liberdade, em toda a sua pujança, em toda a sua plenitude, longe das exalações deleterias e dos vestigios de uma instituição maldita e barbara, que corróe, que anniquila e mata nacionalidades cheias de seiva como um cancro que despedaça um organismo robusto e são — pantano infeccionando corpos e almas á luz meridiana no cynismo revoltante das grandes podridões — hão de levantar bem alto o pavilhão nacional, contemplal-o com o suave e amoroso desvanecimento com que todo o cidadão livre olha de frente o symbolo sacrosanto da Patria.

Se as preteritas gerações desta parte do continente americano deixaram rastros luminosissimos de sua passagem na terra, deixando tambem burilados em letras indeleveis os nomes dos seus heróes da guerra ou da paz; se a geração presente inscreveu já nos marmores eternos da Historia os nomes de tantos que pelo talento, pela abnegação civica ou pelo heroismo nos campos de batalha se recommendaram aos applausos da Posteridade; com que afan, com que ardor, com que enthusiasmo de hoje em diante não trabalharemos nós todos — cidadãos

de uma nação livre, independente, cheia de vitalidade e de futuro — para elevar bem alto o nome da terra que nos viu nascer, onde em nossos berços ouvimos a embalar-nos n'um cantico mavioso e celeste, mais bello, mais meigo, mais suave que um psalmodiar de cytharas divinas, a voz serena e casta, purissima e angelica de nossas mães, dessas doces velhinhas que são para o homem de sentimentos bem formados — auroras eternas envoltas nas névoas vaporosas de uns cabellos brancos!

De hoje em diante.... Mas como é bello, como é grandioso, como é imponente o quadro que se desenrola ante o olhar menos perscrutador. Com que satisfação, com que alegria o esposo de hoje, como o de amanhã, como o de todos os seculos que hão de surgir, trabalhará pelo engrandecimento e elevação da familia, — a base segura e sólida do engrandecimento de uma nacionalidade, e os paes, os paes das novas gerações que hão de apparecer e cumprir o seu destino na terra, quantos ensinamentos encontrarão ao compulsar o livro da Historia e tradições da Patria para formar o coração de seus filhos, dos herdeiros de seu nome dignificado pelo trabalho — a grande lei da Humanidade!

E se o mestre de hoje não é antipathico e cruel como o das lendas antigas, como será meigo e bom, trabalhador e patriota quando vir, após o irradiar do astro da redempção dos escravos, o sol fulgente e vivificador a cujo brilho inextinguivel fructificará a escola popular — *alma mater* — a grande alma, o fóco da vida, a immensa e colossal arteria da existencia de um povo de bellos, de invejaveis e assombrosos destinos, de um povo digno de ser povo.

Tratando dos mestres, escrevemos não ha muito tempo

o seguinte: « Ha no seu olhar, ás vezes triste, um poema de sacrificios que as creanças comprehendem, e é nesta certeza da comprehensão pelo discipulo, que elle, o heroico britador de todas as horas, o mineiro augusto sanctificado pela sua missão tão modesta, mas tão grandiosa, encontra o enthusiasmo para o trabalho, a força para a lide, a calma para encarar o futuro.

« Nós, os mestres, estamos sempre na fainã triumphante, na faina quotidiana, envoltos na modestia gloriosa do Apostolado do Bem e do Amor, preparando o futuro do paiz onde os nossos olhos se abriram á luz da vida, pelo qual pulsam os nossos corações e os dos nossos discipulos, — colmeia de filhos dilectos que faremos cidadãos modelados pelo nosso exemplo e pelo nosso character. »

Imaginai, vós todos que tendes alma e coração, como vai tornar-se grande de hoje em diante a missão do educador; que reflexo da luz da liberdade vai aureolar as cabeças louras das creanças ou reflectir-se na pupilla do olhar do mestre na hora solemne da lição — oblação sagrada a Deus no altar da Patria, solemne preparação de almas infantís para a communhão do Bem.

Agora mais do que nunca está confiada á escola primaria uma difficil e importante missão social.

E' nella que vai buscar forças um povo livre, com aspirações avigoradas pelo sol productur da liberdade, tendo como patrimonio um solo abençoado e fertilissimo. O futuro que apparece a todos os olhos é captivador e deslumbrante.

O trabalho até hoje envilecido pela escravidão foi rehabilitado; a semente lançada á terra fructificará centuplicadamente porque a rega o suor de milhares de homens livres, que encontrarão no lar da familia nobi-

litada o repouso nas horas da fadiga, o carinho nas dôres da enfermidade, a felicidade na contemplação da prole, que prospéra cheia de vida, ruborisada e forte pela saude pródiga das regiões campestres.

As artes, as sciencias, as industrias e a agricultura verão apparecer a sua época de Renascimento, ao brado colossal de gloria que se eleva de todos os corações, marcando o inicio de um caminhar triumphante e victorioso em busca do velocino de ouro — a grandeza, a magestade da Patria.

As abusões e as superstições enervadoras dos caracteres, o servilismo e a pusillanimidade, todo esse cortejo ignobil de crendices, todos os vicios e torpezas da escravidão, hão de desaparecer em breves tempos, e uma geração forte e viril, com o espirito preparado para as grandes luctas em que não ha vencidos, ha de encarar firme e resoluta o caminho a percorrer e marchar desassombrada na estrada do futuro, por entre os hymnos da Igualdade e da Fraternidade, fontes douradas pelo Sol dos Livres.

E se algum dia, o que a sorte ou os céos não permittam que chegue, houver necessidade imprescindivel de desaffrontar a honra ultrajada do pavilhão nacional, como serão bravos os nossos soldados, ultrapassando, se o é permittido á força humana, o heroismo daquelles homericos Brasileiros que escreveram com o seu sangue a Illiada do patriotismo nos campos do Paraguay !

Esperemos, porém; tenhamos a crença de que na America,— a formosa realização do pensamentear de um visionario, a corporificação das scismas ideaes de um genovez, se realize o sonho genial do immortal poeta, que é mais do que a gloria da França, porque é a gloria da

Humanidade, quando pedia que se acabassem essas scenas de exterminio que reduziam o mundo a um antro de feras, e que na paz, no trabalho, fossem felizes e iguaes todos os homens, ligados pelos inquebrantaveis laços da Fraternidade e do Amor.

Senhores,— o professorado primario da Côrte, se tem uma parte não pequena nesta commemoração das creanças — festa que emana de espiritos immaculados, que, se não tem as irradiações das pompas nem o brilho das festas officiaes, tem a alvura, a candidez das almas que a projectaram e realizaram,— o professorado publico primario, se tem nella alguma parte, é a direcção, imperfeita necessariamente, por muitas considerações de grande valor, é a do exemplo, é a das lições que imprimem no coração dos discipulos aproveitaveis as explanações historicas, as dissertações simples, mas concludentes e fructificadoras sobre a vida dos que, ao deixar a existencia terrena, deixaram ás gerações que lhes succederam um nome abençoado, porque foram justos, porque foram bons, porque foram patriotas, porque amaram o trabalho e a virtude.

E a prova evidente de que o professorado primario tambem concorreu para apressar o desenlace do drama do captiveiro, para provar que foi elle um dos batalhadores da causa abolicionista, obscuro, embora, mas não desalentado nem tímido, basta que se leiam alguns trechos de um artigo ha annos publicado no *Ensino Primario*, o orgão na imprensa desse mesmo professorado. *

* Vide o artigo adiante publicado sob o titulo — 23 DE SETEMBRO.

Ahi é encarado de frente o problema, não sómente attendendo-se aos impetos da generosidade propria de todos os Brasileiros, mas antevendo-se o futuro, que ha dias começou a ser uma esplendida realidade, e pedindo-se o que não ha cerebro nem coração que não peça — a Instrucção para todas as camadas sociaes.

Quem tem neste momento a honra de vos dirigir a palavra e que redigiu sempre, por immensa benevolencia de magnanimos companheiros, uma secção nesse orgão de professores publicos, escreveu, entre outros trechos, o seguinte :

« Urge apagar do pavilhão brasileiro a nódoa que o avilta. Levantar a Patria á altura da civilisação hodierna, inundal-a dos clarões bemditos da redempção, trocar esta ante-manhã em que vive uma nação que sente correr-lhe nas veias o sangue de seu temperamento meridional, que quer empunhar altiva e varonil o facho da liberdade e da igualdade humanas, por um dia esplendido em que um sol brilhante e fertilizador doure as cidades e as florestas americanas, eis o desejo de todos os verdadeiros cidadãos que antepõem aos seus os interesses da collectividade, os interesses geraes do paiz em que vivem aos dictames do egoismo e aos interesses pequeninos do seu — *eu* — individual. »

E em uma sessão pedagogica pronunciou ainda, quem vos falla, as seguintes palavras que estão impressas :

« Com o ensino dá-se o mesmo que com a grande questão de momento — o elemento servil. Lembremo-nos todos que tambem ha alguns annos houve uma lei que pareceu satisfazer a nação. Passam-se os tempos, não muitos, e a consciencia nacional brada energicamente

que ella está muito longe de satisfazer as suas aspirações humanitarias e democraticas. E o que vemos? A opinião publica impõe-se, como não ha exemplo entre nós, com todo o peso das suas crenças e da sua vontade inflexivel, e em breve o sonho de um estadista patriota terá a sua glorificação n'uma apothese deslumbrante e immortal.»

Muitas são as provas para apresentar-vos. Coherente com o seu passado e com as idéas que sempre alimentou, o professorado deseja que sobre elle reflecta um raio da luz brotada dos sorrisos meigos das creanças que hoje se congregam para commemorar a data solemne da Patria.

Fazer a apologia da liberdade seria tarefa tão ingloria quanto superior ás forças de um homem. Corrente caudalosa de luz que penetra por todos os recantos, entra em todas as consciencias, busca os carceres mais tenebrosos, as escuridões mais sombrias e pavorosas, deruba idolos erguidos por seculos de ignorancia ou de abastardamento dos caracteres, levanta povos esmagados pela mão de ferro de despotas crueis, despedaça ou eleva thronos, opéra revoluções sangrentas para plantar o reinado da Paz e da Abundancia e tem até o poder de fazer irromper dos lábios de um Monarcha moribundo, longe da patria da qual foi exilado pela crueza da enfermidade, um brado de entusiasmo, dando tréguas á dôr que se desfaz na explosão momentanea de uma alegria que se não póde conter. (*Sensação. Bravos. Applausos.*)

Com que satisfação o velho e venerando Monarcha brasileiro voltará á Patria, se os céos assim o quizerem, satisfazendo as impaciencias e os desejos de um povo inteiro, e pisará orgulhoso e feliz o sólo do seu paiz, en-

contrando irmãos em toda parte, saudado pelos proprios adversarios do principio politico que elle representa e que se curvam ante um reinado tão longo, cuja unica ambição foi que a paz perdurasse nos seus Estados sem quebra da honra nacional. (*Applausos.*)

Que fortes, que acerados desejos não irão pela alma do patriotico Monarcha, que immensa e grande e pura e nobre aspiração de ver de perto, de contemplar no embevecimento de um pai extremoso a filha dilecta que, libertando uma raça, libertou o seu povo, redimiui a sua Patria ! (*Applausos.*)

Que benção não terão aquellas mãos para a filha que encheu de tanta luz o cyclo de um reinado que as projecções desse enorme clarão reflectem-se em todos os seculos do futuro de uma nacionalidade ! (*Applausos.*)

E tudo isto, toda essa grande revolução social, que ao envez de trazer prantos enxugou rios de lagrimas, que em vez de luctas sanguinolentas trouxe palmas, bravos e flores, hymnos e saudações, tudo isso foi feito por um coração, e esse coração aninha-se no peito de uma senhora, que é filha, que é esposa, que é mãe, reunindo as tres phases sublimes da mulher na humanidade !

Filha, quiz aureolar o reinado de seu pai ; esposa, rehabilitou o lar domestico, rehabilitando o trabalho que é a consolidação e a moralisação da familia ; mãe, não quiz que os seus filhos corassem algum dia ao lembrarem-se de que eram filhos de uma terra de escravos. (*Applausos.*)

Para os que se deixavam atemorisar por alguns interesses feridos, ella realizou a maxima de Pascal — O coração tem suas razões que a razão não comprehende — e, grande e heroica no acto que praticou, no justo orgulho com que empunhou a fúlgida penna que lhe offerecera um povo

para com ella assignar o complemento de sua independencia, mostrou que muitas vezes são mais justas e sensatas, grandiosas e applaudidas as razões do coração, que as ponderações frias, eivadas de egoismo e interesse que não raro presidem ás elaborações e resoluções da razão.

Verificou-se a maxima de Vauvernagues :—Os grandes pensamentos nascem no coração. — Nem podia ter outra origem mais pura e mais casta a ideia da libertação de uma raça, ideia que encheu de gloria, banhando-a nos clarões da immortalidade, aquella em cujo seio brotou, que a levou avante apesar de todos os obstaculos, despresando as ameaças dos odios para conquistar aclamações e bençãos.

E o astro da redempção, — pharol que guiou a heroica libertadora na tempestade desencadeada dos interesses feridos, — aureolou um throno no jorro intenso de uma luz inextinguivel. Fez-se um deslumbramento em todas as almas.

« Sempre para diante, diz o poeta. Se Deus houvera querido que o homem recuasse, pôr-lhe-hia um olho na parte posterior da cabeça. Olhemos sempre para o lado da Aurora, do Desabrochar, do Nascer. Aquillo que cahe, anima aquillo que sobe. O estalar da velha arvore é um chamado á arvore nova.

« Os obstinados são os sublimes. Quem não é senão valente, não tem senão um accesso; quem não é senão intrépido, não tem senão um temperamento; quem não é senão corajoso, não tem senão uma virtude; só os obstinados no verdadeiro têm a grandeza. Quasi todo o segredo dos corações elevados está nesta palavra *Perseverando*. A perseverança é para a coragem o que a roda é para a alavanca, o recommear perpetuo do ponto de

apoio. Que o fim esteja na terra ou no céo, conseguir o fim, tudo se encerra nisso; no primeiro caso, é-se Colombo; no segundo, Jesus. A cruz é louca; d'ahi a sua gloria. Não deixar discutir a consciencia, nem desarmar a vontade, é assim que se obtem o soffrimento e o triumpho. Os mediocres deixam-se desaconselhar pelo obstaculo especioso, os fortes, não. Morrer é o seu *talvez*, conquistar é a sua *certeza*. O desprezo pelas objecções razoaveis germina aquella sublime victoria vencida, que se chama martyrio. »

Agora a este povo que só hoje começa a viver, a este povo que nasce, podem dizer os seus libertadores a phrase do *Ashaverus* de Ed. Quinet: A tua estrada está diante de ti. Caminha! Caminha!...

Senhora, a infancia brazileira, a escola popular, ao côro do hymno com que vos saúda o mundo inteiro, por entre as acclamações victoriosas que constituem hoje aos vossos ouvidos uma harmonia santa e indefinivel, porque burilaste para o Brazil, a nossa Patria estremecida, a epopeia do Bem e do Amor, vem ajuntar o seu grito de jubilo em que se consorciam as vozes dos mestres e dos discipulos, o seu brado de immenso enthusiasmo:

Ave! Patria!

Ave! Libertas!

LUIZ DOS REIS.

Ao terminar, o orador é saudado por estrepitosas e prolongadas salvas de palmas, sendo enthusasticamente felicitado e abraçado por grande numero de collegas e pessoas presentes.



PROFESSORADO PRIMARIO *

Gazeta da Tarde de 8 de Maio de 1888

Esta illustrada classe, que nos paizes da Europa é considerada a primeira dentre as mais elevadas e uteis, não podia deixar passar despercebida a gloriosa data da abolição dos escravos no Brazil.

No intuito de commemorar a Aurea Lei de 13 de Maio e na qual devem tomar parte os alumnos de todas as escolas publicas, a commissão executiva permanente do nosso professorado não tem poupado esforços para a realização da grande passeiata civica e *matinée* infantil que deve effectuar-se em um dos nossos melhores theatros.

Para que não se diga que só agora os encarregados do preparo do futuro da patria apparecem, abaixo transcre-

* Trabalho a que se refere o discurso do professor Reis.

vemos o artigo publicado em 1884 no *Ensino Primario*,
excellente revista do Magisterio primario :

VINTE OITO DE SETEMBRO.— A familia é o primeiro
degrau da escada mystica de Jacob, que symbolisa a
Humanidade.

Ella tem dias de luto e dias de prazer !

Em sua natural transição para o Estado alarga-se o
seu circulo de acção e as festas e as alegrias estendem-se
della por todos os membros da sociedade.

A humanidade tem tambem seus dias que, marcos
miliarios na estrada de seu progresso, jámais se extinguem
na memoria dos homens.

Os regosijos da humanidade, quando excitados por
acções nobres e generosas, perpetuam-se, porque são as
alegrias de todas as familias que a constituem.

A lei de 28 de Setembro de 1871, que redimiu o ventre
da mulher escrava, no Brazil, está neste caso ; não é uma
lei parcial, os seus influxos beneficos dilatam-se por toda
a humanidade.

Graças ao eminente cidadão cuja energia soube vencer
os escrupulos partidarios da época e esmagar os inte-
resses inconfessaveis de muitos, o Brazil pôde levantar a
frente abatida e entrar sobranceiro no comicio das
mais civilisadas nações.

Ao *Ensino Primario* não podia passar despercebido
tão faustoso acontecimento ; e sua redacção, em seu nome
e no de seus companheiros de lides, amigos todos do pro-
gresso de seu paiz, compraz-se em tomar parte no festim
popular que commemora um grande dia na historia pa-
tria.

A obra da regeneração não está ainda concluida.

Não é sómente preciso quebrar os ferros que manietam

os opprimidos ; cumpre tambem tornal-os conscientes do futuro destino de cidadãos de um paiz livre pelo unico caminho a seguir — o da Instrucção.

A lei de 28 de Setembro era o prenuncio de uma aurora, cujo brando fulgor se derramaria sobre nossa terra, clareando-lhe os horisontes e promettendo um brilhante dia.

O projecto de 30 de Julho deste anno, que motivou uma dissolução, era o feliz remate daquella lei que, parecendo satisfazer os sentimentos de generosidade innatos nos corações brasileiros, vinha ferir interesses inconfessaveis.

A lei de 28 de Setembro, votada nas duas camaras do paiz contra a vontade de alguns espiritos refractarios, e devida aos esforços titanicos de eminente estadista, parecia satisfazer os anhelos dos bons patriotas ; mas a marcha accelerada do progresso da humanidade precipitou os acontecimentos, não entregando-os á acção lenta do tempo.

O que naquella occasião simulava os cantos finaes de uma epopeia não era mais do que os primeiros versos escriptos com letras de ouro nos fastos de nossa historia politica e social.

Ao vulto homerico de um cidadão distincto, cujo credo politico, em seus ultimos dias, resentia-se ainda das idéas grandiosas que lhe referviam no cerebro, nos tempos de sua mocidade, estava reservado o quebrar as cadeias da escravidão no Brazil ; a outro cidadão não menos distincto e de idéas adiantadas cumpria terminar a obra encetada por aquelle.

Dous vultos proeminentes dos partidos constitucionaes da nossa terra, de politica adversa, que pleiteavam juntos

a mesma causa, desejavam attingir ao mesmo fim, animados ambos pelos mesmos sentimentos, provam exuberantemente que a questão que calorosamente hoje se debate não é a causa de um partido, mas o justo reclamo da humanidade.

As emancipações do nosso paiz são feitas na calma do espirito e elaboradas na tranquillidade da consciencia popular.

E' verdade que em nossa emancipação politica o sangue de um martyr embebeu a terra que produziu a independencia nacional ; mas aquelle sangue não precisava ser derramado para que o espirito brasileiro atirasse para longe os grilhões com que a metropole lhe queria atar os pulsos e abater os vôos da intelligencia.

A idéa de liberdade actuava em todos os pensamentos, afervorava todas as crenças, semelhante ao rio caudaloso a que mão de homem procura levantar um dique que lhe embarace o curso ; porém que, avolumando as aguas, irrompe despedaçando os obstaculos e alagando a planicie, que estraga, para mais tarde fecundar.

A emancipação da raça escrava no Brazil ha de ser feita tambem sem commoção social, e para conseguir tal *desideratum* hão de concorrer os esforços de todos os bons Brasileiros.

E' questão vencida e aquelles que lhe quizerem entorpecer os meios de acção serão esmagados nos destroços dos proprios elementos de destruição que accumularem.

Não é mais possivel retroceder: ninguem foge á lava que se precipita do alto da montanha e alastra a planicie submergindo povoações, villas e cidades !

O que cumpre fazer ?

Procurar por todos os meios imaginaveis que o facto da

libertação se dê sem grande commoção social e economica ; que, uma vez extincta a fonte de renda do paiz, que descuidado do futuro teve a loucura de entregar a sua sorte aos azares de um unico ramo productivo, remedeie-se tão grande mal, acudindo ás necessidades vitaes que ameaçam o bem-estar de seus habitantes.

A America do Norte, que nos ultimos tempos tem sido por nós imitada, fornece-nos proveitosa lição na quadra que atravessamos.

Alli, a convulsão foi immensa, a liberdade era resgatada á custa de rios de sangue ; já o fôra em sua emancipação politica, e na questão abolicionista todos sabem que o Norte e o Sul batiam-se como leões, exaurindo as forças do paiz.

A *causa* da luta intestina, como não ha exemplo na historia, serviu tambem de proprio elemento empregado para a elevação e aperfeiçoamento daquella nacionalidade : o homem embrutecido hontem, era hoje o cidadão que, consciente de sua força productora, tornava-se factor forçado do engrandecimento nacional.

As algemas que lhe magoavam os pulsos, os latidos da matilha que o perseguia na fuga, trocavam-se pelo livro e a penna, e pela voz suave e carinhosa da professora que abria a intelligencia do escravo para que gozasse dos beneficos influxos da liberdade.

O templo livre e a escola obrigatoria foram poderosas alavancas postas em movimento para levantarem a raça abatida pela ignorancia e pelo servilismo.

E' que alli entendia-se que nenhum cidadão seria digno do nome de estadista se desconhecesse a necessidade de instruir convenientemente o povo *, e não quizesse pôr

* Horacio Mann.

em pratica todos os esforços de sua actividade em beneficio da instrucção geral.

Os governos identificavam-se com as necessidades do paiz, reconhecendo que o seu progresso caminhava par e passo com a diffusão dos conhecimentos indispensaveis a todo o cidadão da grande Republica; curavam com toda a attenção do ensino popular como garantia da independencia individual nos limites dos direitos e deveres de cada um, na grande collectividade nacional.

A verba do ministerio da instrucção publica cobria a dos outros ministerios.

Servia-lhe de contraste o revez do povo francez, cujos governos no tempo do Imperio gastavam tanto ou mais com o *Jardim das Plantas*, em Pariz, do que com a instrucção popular. *

E' bem expressiva a proposição do Barão de Stoffel : « A batalha de Koenigs-graetz foi ganha pelo mestre-escola. »

« Proferiram-se e escreveram-se estas palavras, diz o Dr. Teixeira de Macedo, logo depois de terminada a campanha de 1886, e hoje *todos* na Allemanha as repetem como verdade incontestavel. »

O coronel francez que as escrevera no prologo de um livro muito apreciado conhecia por experiencia que os progressos da instrucção publica da Prussia, affirmada por uma pratica constante de 50 annos, deixavam a perder de vista, além de outras causas, a instrucção publica da França.

Por outro lado o povo francez sobresahia em industria ao povo allemão, e este, logo depois de firmada a paz,

* *A Escola* por Jules Simon.

procurou reformar suas escolas de modo que os conhecimentos industriaes preenchessem a lacuna existente no ensino popular, desde os primeiros annos da vida do cidadão.

Por seu turno a França comprehendeu tambem que a superioridade de seus inimigos provinha da ignorancia, do scepticismo, do egoismo e vangloria do cidadão francez, que perdêra toda a idéa de patria, quebrando as velhas tradições e derrubando até com mão sacrilega os imponentes monumentos de glorias passadas.

Não ha muito o ministerio da instrucção publica da França pediu que fosse augmentado o seu orçamento com a quantia de 33.500.000 francos para melhor retribuição de seus professores.

Se citamos esses factos é para provarmos á luz da evidencia que a solução do grande problema social e economico, que se agita hoje, depende só e exclusivamente da maior somma de conhecimentos concatenados e uteis, derramados por todo o nosso paiz, a começar pela escola publica primaria.

As estatisticas mais recentes provam que, até hoje, se tem descurado da instrucção publica elementar entre nós, *lançando-se á conta do mestre o atrazo social* e regateando-se quotas que *á laia de desperdicio* se despende com esse ramo de utilidade publica.

Ajunte-se a isso o abandono em que se tem deixado um milhão e meio de meninos de idade escolar sem receberem instrucção alguma, em uma população de 10 milhões de habitantes em sua maxima parte analphabetos, e veja-se o negro quadro que apresenta o nosso paiz, por certo digno de melhor sorte.

Não increpamos a ninguem, apenas esboçamos a tra-

ços largos o que se passa entre nós ; se ha culpados, são todos os que, tendo em suas mãos os meios de elevar o nivel moral e intellectual do povo brasileiro, têm-no sacrificado a interesses particulares.

De ha muito deviamos estar preparados para a substituição do braço escravo inconsciente e embrutecido, pelo colono ou liberto consciente e productur.

O choque é forte, o abalo é immenso, porque a instrucção da maioria da nação é quasi nulla !

E' á diffusão dos conhecimentos uteis, é á elevação da escola primaria que estão reservadas as glorias da salvação da nossa patria !

Convençam-se desta verdade os politicos desta terra, que amamos, que o Brazil prosperará.

Côrte, Setembro de 1884.

A. CONY.



EXTRACTO DO DISCURSO DO SR. JOSÉ DO PATROCINIO

Não sendo possível á commissão apresentar, em sua integra, apesar dos muitos esforços que empregou, o discurso do orador official, o eminente jornalista José do Patrocínio, vê-se obrigada a dar aqui apenas um pallido reflexo da peça oratoria produzida por esse distincto orador, pedindo-lhe por isso desculpa.

O esplendido e deslumbrante espectáculo, diz o orador, que ante meus olhos se apresenta ; a distincção que, com grande surpresa minha, me quer dar o professorado publico primario desta capital, escolhendo-me para substituir o orador official desta festa de creanças, o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior, um dos maiores talentos que conheço, collocam-me em sérias difficuldades para preencher, ainda que imperfeitamente, a missão de que me encarregam os educadores publicos.

Grande é a minha emoção neste momento, e jamais me vi em posição tão difficil de sustentar, não só pelo escolhido e numeroso auditorio que enche completamente este vasto theatro, como tambem por ser o orgão official de uma solemnidade tão grandiosa, como esta, promovida pelo professorado publico primario da Côrte, cujo criterio, cuja importancia e grandes serviços á patria são, por demais, reconhecidos.

Não ha palavras, em vocabulario algum, capazes de exprimir o que se passa em uma alma deslumbrada. Não ha risos nem prantos, alegrias nem lagrimas, que exprimam o que sente um espirito fascinado, um coração que pulsa violentamente arrastado por um deslumbramento, extasiado por uma festa desta ordem, como eu nunca vi, como creio que jamais verei.

O facto, porém, que aqui se solemnisa hoje, é da ordem daquelles, em que a intelligencia se curva submissa diante do coração; porquanto os sentimentos nobres, espontaneos e generosos se manifestam em toda a plenitude, em toda a pujança da eloquencia, registrando no grande livro da Historia a data gloriosa de 13 de Maio, que fez desaparecer a mancha negra que nodoava o pavilhão da Patria.

Pouco me será preciso dizer, exclama o orador, pois cada um de vós comprehende o que póde exprimir este festival infantil, que celebra a brilhante epopeia do futuro de nossa Patria, porque, sem duvida, agitam-vos a alma os mesmos sentimentos que turbilhonam no meu coração.

Ha pouco, o orador que me precedeu e que foi o orgão do professorado, disse que esta solemnidade era a homenagem do futuro, constituia os applausos

da posteridade ; que esta festa era a festa do futuro, porque é a das creanças das escolas publicas primarias da Côrte, que vêm reunir suas vozes infantís ao hymno estrondoso da Abolição na America.

Não faltará, porém, continúa o orador, quem adultere os factos e declare que o bafejo official é o interprete, apesar das declarações verdadeiras do mesmo orador, dos sentimentos generosos dos batalhadores do futuro, envenenando-lhes fria e sarcasticamente as intenções mais puras e as grandes dedicações de que quotidianamente dão exuberantes provas. (*Applausos. Bravos.*)

E' bella, é magestosa a scena que presenciamos hoje e na qual tomam parte centenas de creanças, levantando hosannas triumphaes á Lei diamantina, que rompeu o véo negro que envolvia o Brazil, deixando ver, atravez do espaço, em todo o seu esplendor o—Cruzeiro do Sul—, offuscado até então pelo egoismo de uns, pela sêde de ouro de outros e pelos interesses inconfessaveis de muitos. (*Applausos.*)

E' o grito de liberdade, que aqui vem soltar a infancia de hoje, os homens de amanhã ; e a infancia, vós o sabeis, não mente nem dissimula. (*Bravos.*)

E ao ver, senhores, nesta festa da infancia, a Excelsa Princeza Regente saudada pela revoada de creanças, recordo-me do bello e inspirado quadro de Murillo, que representa a Virgem cercada de anjos e tendo os pés sobre as nuvens.

E que esplendida, que formosa, que divina corôa, esta que vos cêrca, corôa feita de... lagrimas ? não ; de risos ? tambem não ; mas de auroras, uma corôa de creanças...
(*O orador mostra, em um gesto eloquente, as galerias*

nobres e o palco, completamente cheios de creanças. Ruidosos applausos.)

E', Senhora, por esta fórma que firmareis o throno de vossos antepassados; é rompendo com os velhos e carunchosos preconceitos dos reis antigos, trilhando o caminho puro rasgado pela democracia do seculo; é abandonando o mau vêsò dos reis de outr'ora, que edificaram os thronos no temor de seus vassallos e architectaram os seus paços no servilismo dos subditos para seguir a estrada que começais a trilhar, que assentareis os alicerces do poder, — não no sólo balofo e fragil do direito divino, mas no coração do povo. *(Muito bem! Muito bem!)*

E' abrindo os largos horisontes das liberdades patrias, firmadas no consenso geral do povo, tendo por norma os principios da lei, que vos elevareis perante o mundo, que hoje vos contempla e venera.

O reinado do amor, continúa o orador, da liberdade, da igualdade e da fraternidade, é o unico que se poderá sustentar no torvelinho das ambições não satisfeitas, dos pequeninos odios das parcialidades politicas, e, sobretudo, no egoismo que mata todas as creanças; amesquinha, vilipendiando, todos os caracteres, e altera os factos para deturpar as grandes energias!

A Lei, que sanccionastes, abriu-vos os corações dos bons patriotas e aureolou a vossa frente com immarces-sivel corôa, que mais vale, por certo, que os diademas herdados.

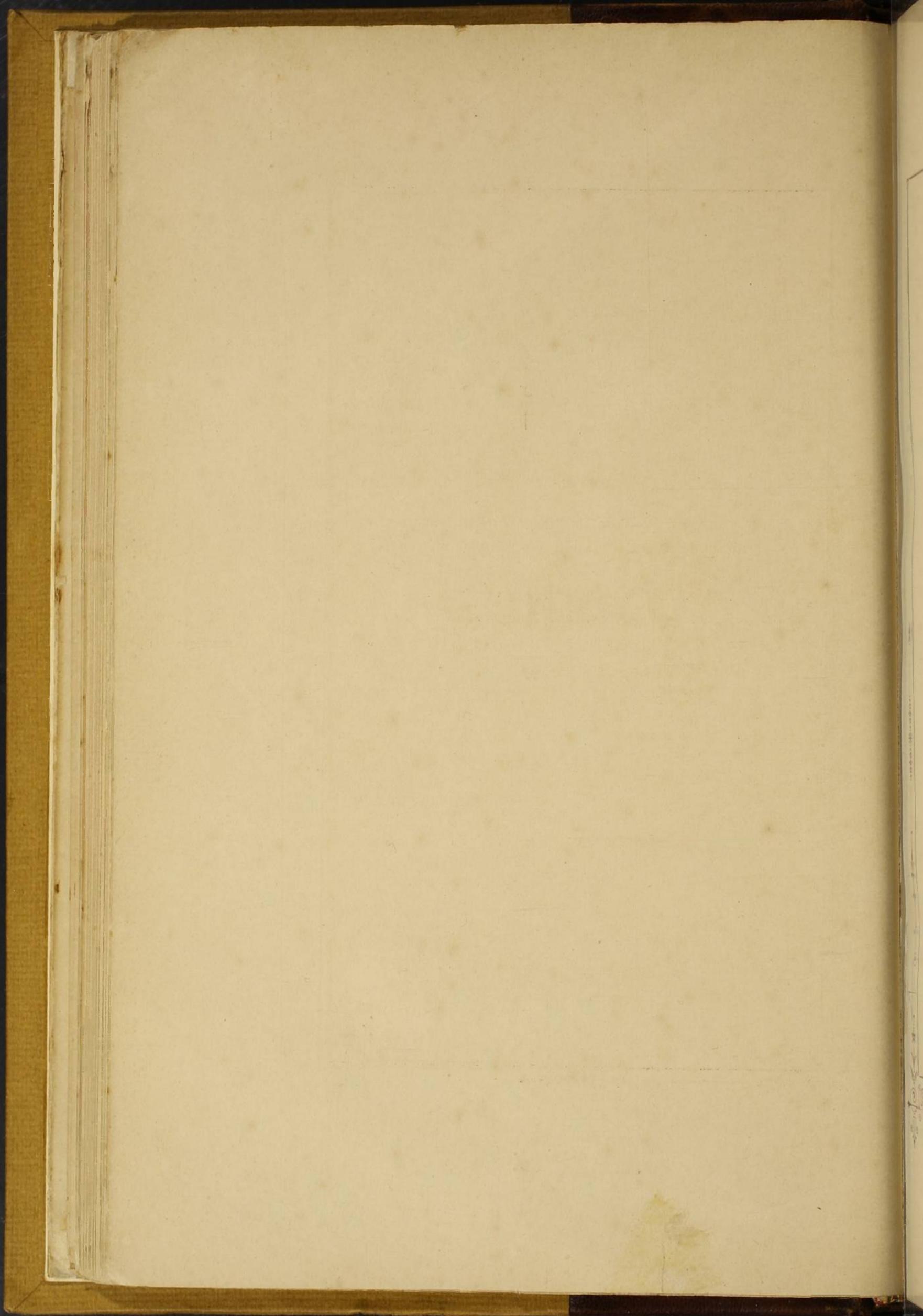
Em cada coração brasileiro erguestes um altar; em cada personalidade creastes um admirador de vossas virtudes.

Ainda bem que as escolas publicas se associam ás grandes festas da Patria ! Os filhos do povo de hoje constituirão amanhã os cidadãos de um Paiz Livre, cujo destino não lhes poderá ser indifferente.

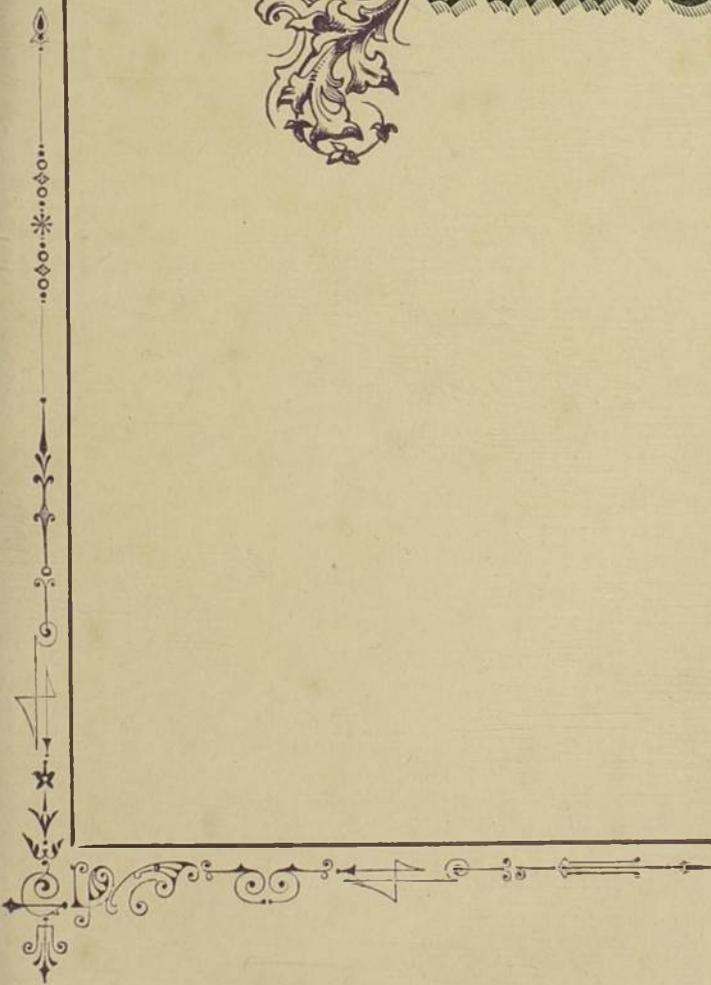
O tímido orador (*não apoiados, bravos*) que vos dirige a palavra quizera possuir o poder de, arrancando os brilhos das constellações que bordam o céu brasileiro, formar um feixe de luz para aureolar a fronte d'Aquella que deu poderoso motivo para tão bella, tão grandiosa solemnidade !

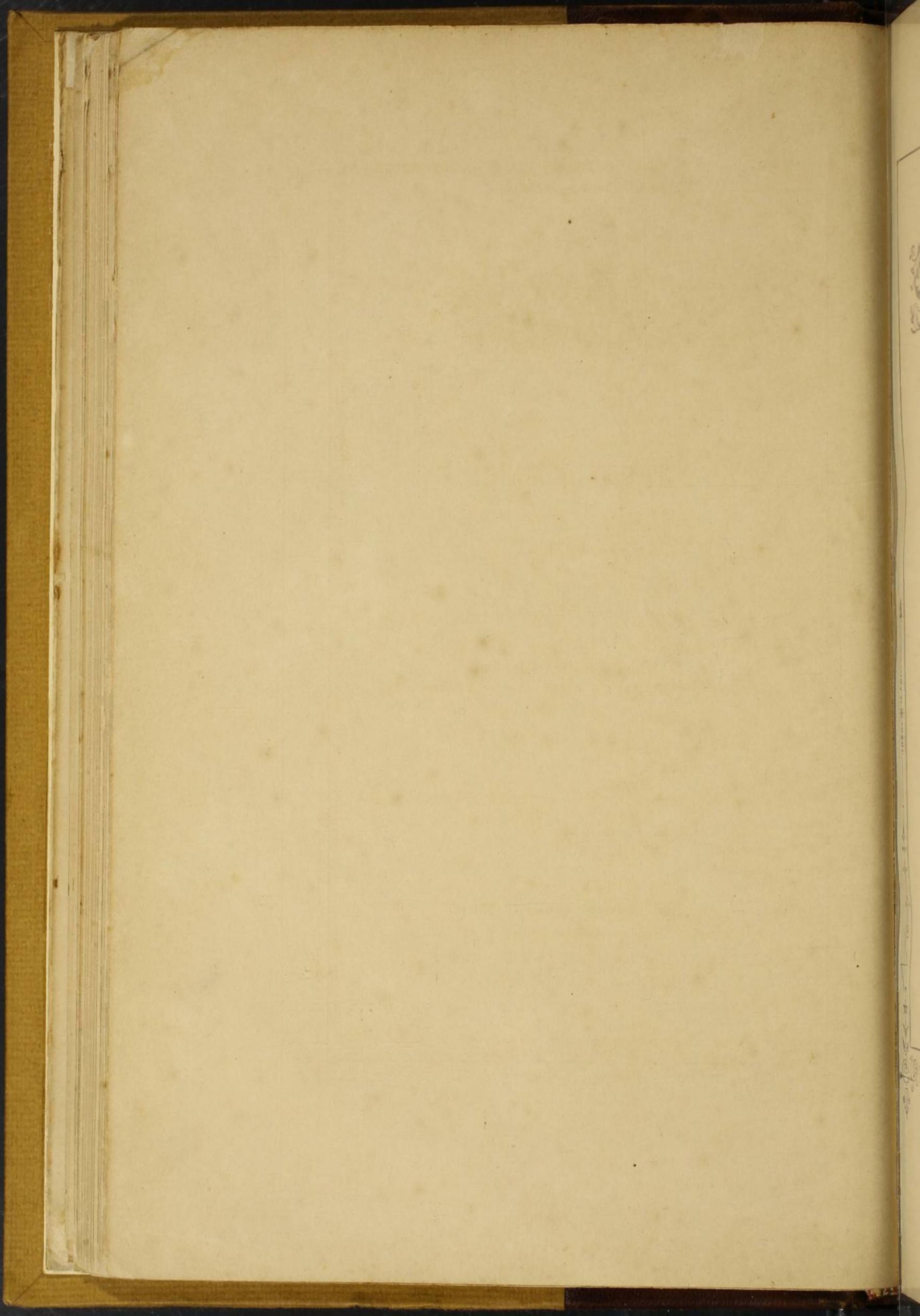
Mas é preciso, Senhora, que vós que libertastes um povo ; vós, que fostes tão grande, vos torneis ainda maior de hoje em diante, tornando-vos digna desta festa. (*Bravos. Applausos prolongados.*)

(*O orador, ao terminar, foi saudado freneticamente e abraçado por todos os professores que estavam no palco, sendo-lhe entregue pelo orgão do professorado, em nome da commissão, um ramalhete de onde pendiam fitas com as côres nacionaes.*)



GYMNAS







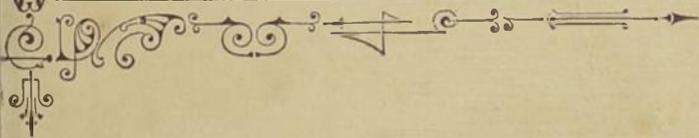
TREZE DE MAIO

AVE, PATRIA!

HYMNO PATRIOTICO DA INFANCIA BRAZILEIRA,
LETTA DE DOMINGOS DE CASTRO LOPES E MUSICA DO
MAESTRO ABDON MILANEZ,
DEDICADO Á VENERANDA MEMORIA DO PATRIARCHA DA
INDEPENDENCIA DO BRAZIL,
JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

*Cantado pela primeira vez na « matinée » infantil pelos
alumnos das escolas publicas primarias com acompa-
nhamento de grande orchestra.*

Aos applausos, ás benções, ás flôres
Desta aurora sublime de luz,
Vêm unir seus ardentes louvores
Os dilectos do meigo Jesus.



Exulta a pura innocencia,
O coração infantil,
Pela nova Independencia
Do grandioso Brazil.

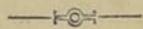
Levantemos altisono bravo,
Patriotas, sinceros christãos :
No Brazil não ha mais um escravo,
Nesta terra são todos irmãos.

Exulta a pura innocencia,
O coração infantil,
Pela nova Independencia
Do grandioso Brazil.

Já da Patria ás gentis esperanças
Mais fagueiro sorri-se o porvir ;
Pois nas louras, nas lindas creanças
Vem a luz desse sol reflectir.

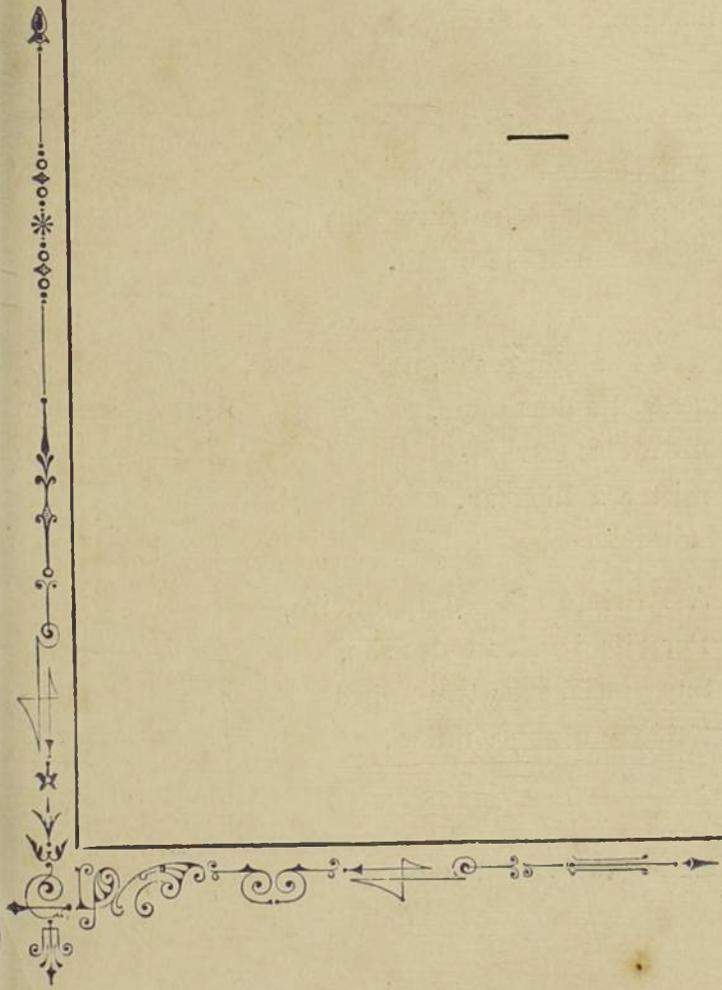
Exulta a pura innocencia,
O coração infantil,
Pela nova Independencia
Do grandioso Brazil.

Abre as azas o Archanjo da Gloria
Sobre o nosso ditoso torrão ;
Enlevada contempla-o a Historia,
O Progresso offerece-lhe a mão !



Exulta a pura innocencia,
O coração infantil,
Pela nova Independencia
Do grandioso Brazil.

Rio, 13 de Maio de 1888.



CANTICO PATRIOTICO

MUSICA DE RAPHAEL COELHO MACHADO

*Cantado pelos alumnos das escolas publicas primarias
com acompanhamento de grande orchestra*

Quando a voz da Patria clama
Cessa qualquer affeição ;
A voz da Patria é sagrada,
Qual sagrada é a razão.

A Patria é mãe companheira,
Por ella irmãos todos são,
Sua gloria, seus triumphos
Estão em nossa união.

Juremos por ella o sangue
Gotta a gotta derramar,
Se de cadeias estranhas
Fôr mister a libertar.

A Patria é mãe companheira,
Por ella irmãos todos são,
Sua gloria, seus triumphos
Estão em nossa união.

*Esta, por caros collega
A patria, dedicacão
Consagremos nossas vida
Ao progresso da Instru*



HYMNO Á ESCOLA

LETRA DE THOMAZ RIBEIRO, MUSICA DE CRUZ FERREIRA

*Cantado pelos alumnos das escolas publicas com
acompanhamento de grande orchestra*

Côro

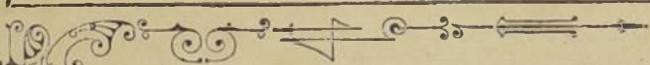
A escola é pródigo ninho,
a escola é templo d'amor ;
dão-lhe luz, vida e carinho
a Patria, as mães, o Senhor.

1ª estrophe

A primavera tem hymnos,
relvas, flôres, fogo e luz !
os pobres e os pequeninos
amava-os muito Jesus.
De Deus foi seguido o exemplo ;
folgar, meninos, folgar,
que, apóz as festas do templo,
ri-se a escola, as mães, e o lar.

Côro

A escola é pródigo ninho, etc.



2ª estrophe

Somos de plantas mimosas
esperançoso embryão;
amanhã virão as rosas,
depois os fructos virão.
Co'os velhos a caridade
só no céo seus premios tem;
mas, se abriga a nossa idade,
acha-os na terra tambem.

Côro

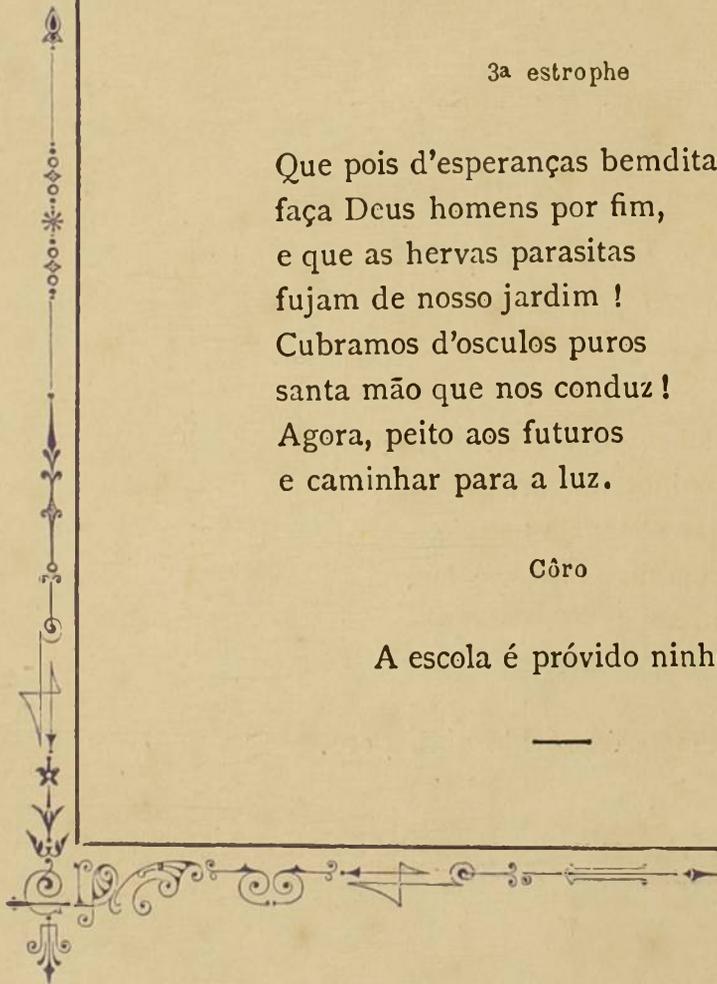
A escola é pródigo ninho, etc.

3ª estrophe

Que pois d'esperanças bemditas
faça Deus homens por fim,
e que as hervas parasitas
fujam de nosso jardim!
Cubramos d'osculos puros
santa mão que nos conduz!
Agora, peito aos futuros
e caminhar para a luz.

Côro

A escola é pródigo ninho, etc.



HYMNO ABOLICIONISTA *

LETRA DE LUIZ DOS REIS E MUSICA DE A. C. VELHO
DA SILVA

No grande Imperio do Sul,
De patriotas e bravos,
Não ha na cupola azul
Um sol que allumie escravos.

Côro

Surge o astro Liberdade,
Quebram-se ferreos grilhões ;
A deusa Fraternidade
Uniu nossos corações.

Desfraldado ao vento agora
O auri-verde pendão,
Brilha p'ra todos a aurora
Liberdade — Redempção.

* Este hymno não foi cantado por falta de tempo para os ensaios.

Côro

Surge o astro Liberdade,
Quebram-se ferreos grilhões;
A deusa Fraternidade
Uniu nossos corações.

A nossa Patria adorada
Já não receia rivaes,
Viverá desassombrada
A' meiga sombra da Paz.

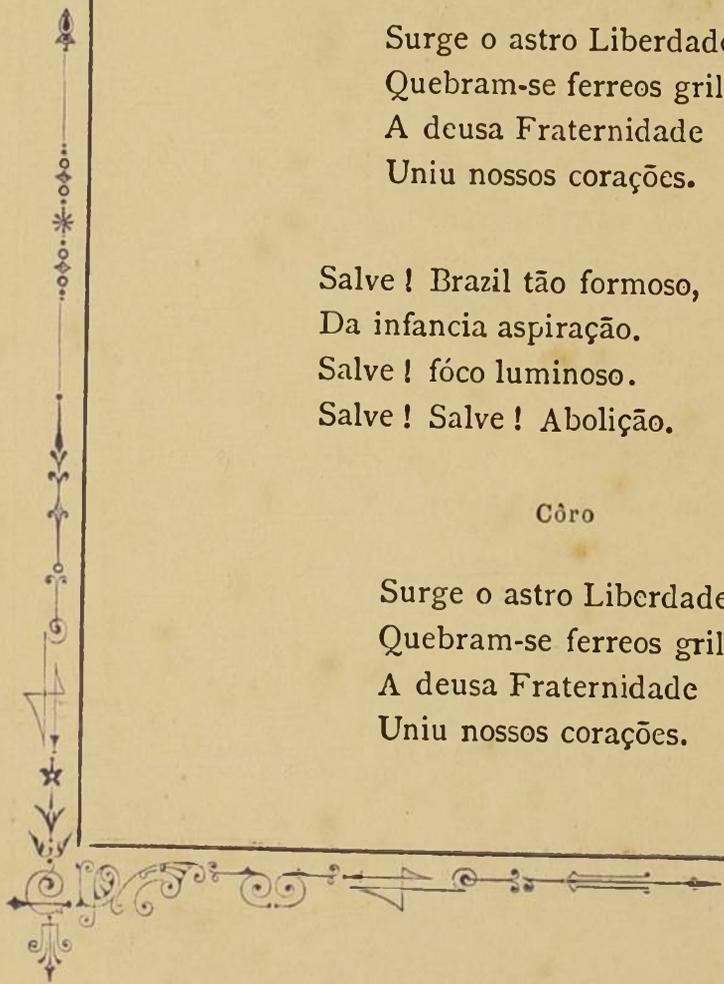
Côro

Surge o astro Liberdade,
Quebram-se ferreos grilhões;
A deusa Fraternidade
Uniu nossos corações.

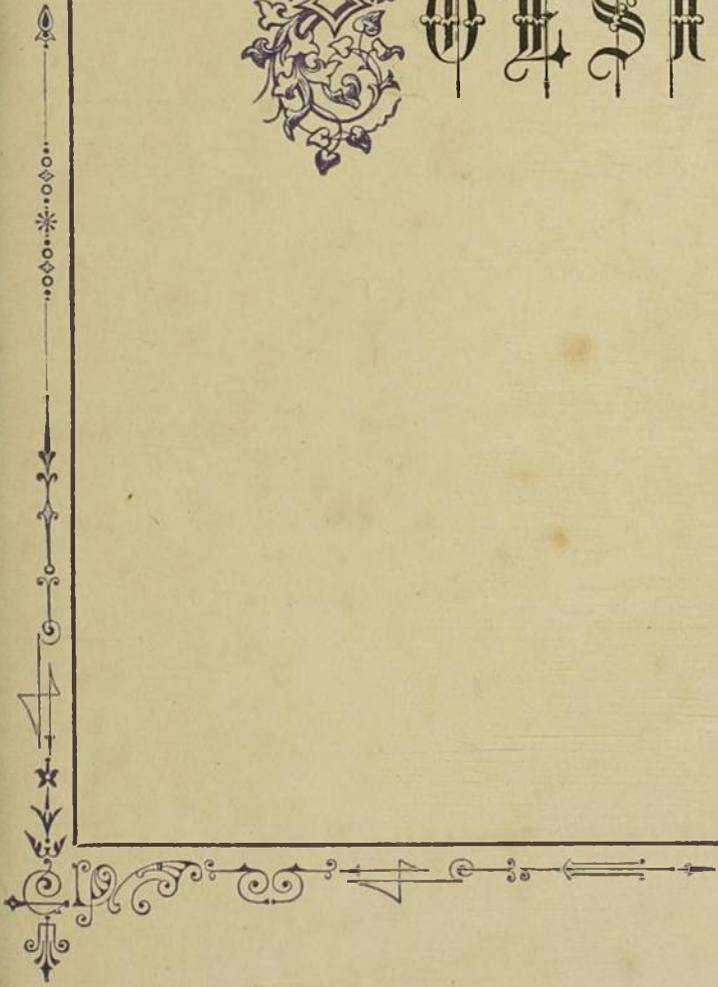
Salve ! Brazil tão formoso,
Da infancia aspiração.
Salve ! fóco luminoso.
Salve ! Salve ! Abolição.

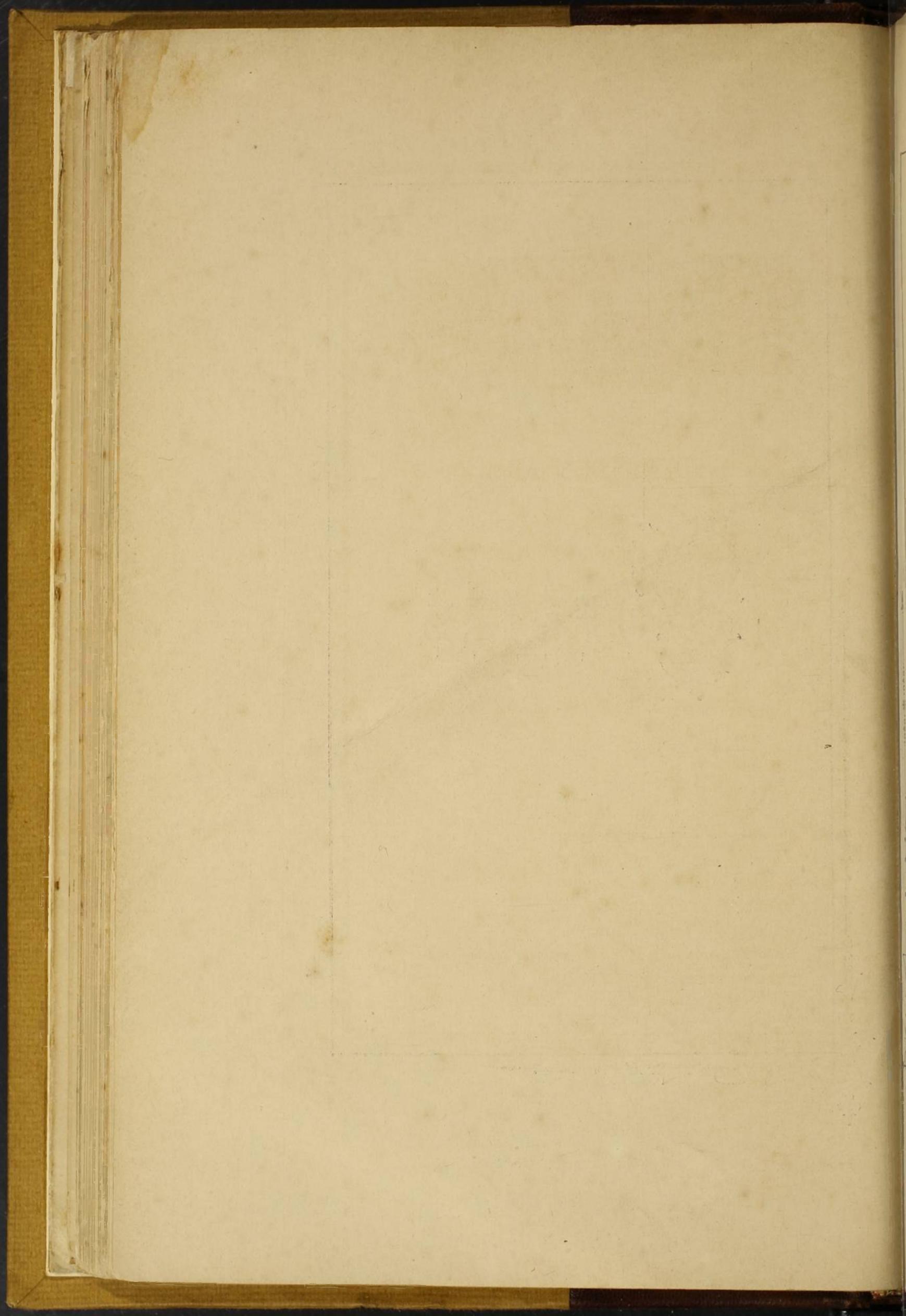
Côro

Surge o astro Liberdade,
Quebram-se ferreos grilhões;
A deusa Fraternidade
Uniu nossos corações.



PROPHETAS







POEMA DE ISABEL

A REDEMPTORA DOS CAPTIVOS NO BRAZIL

DUX FEMINA FACTI.

(VIRG.— *En. Cant. I, v. 364.*)

Para ser recitada pelo alumno Pedro Cesar Polary

I

Quando na Patria a escravidão rugia,
Qual féra n'uma jaula encarcerada...
E um povo inteiro pavido temia
Da grande cólera a explosão sagrada !...
Uma Mulher, serena, apparecia,
Piedosa, sublime, immaculada !
Enchendo-nos de gloria e de esperanças,
Chamou a si as tímidas creanças.

Das mães captivas o copioso pranto,
 Salpicando de lagrimas ardentes
 Da Princeza sagrada o régio manto,
 Constellou-o de estrellas refulgentes !...
 Desde então vé-se n'elle o sacrosanto
 Lábaro dos *ingenuos* innocentes :
 Que viam, na Mulher que os libertava,
 A esperança de toda a raça escrava.

Os anjos infantís foram videntes,
 Antevendo o que todos hoje vemos ;
 Como que Deus ensina aos innocentes
 Muita cousa que nós nunca aprendemos...
 — Louvados sejam esses raros entes
 Que têm o coração cheio de extremos :
 O' Princeza extremosa e sonhadora !
 E's d'uma raça inteira a Redemptora !...

II

Vôa, meu éstro !... vôa livremente
 Pela America afóra...
 Transpõe ovante os mares do occidente,
 E lá, onde mais cedo fulge a aurora,
 Nas plagas do Levante,
 Dize que somos livres d'hora avante !...
 Repete aos estrangeiros
 Que já ninguem póde encontrar escravos
 Por entre os Brasileiros !...

Dize que somos um paiz de bravos ;
 E que os nossos heróes
 Não mancharam de sangue os verdes louros
 Que hoje entregam á Historia,
 Para que os possam ver nossos vindouros,
 Sobre trophéos de gloria,
 N'um diadema olympico de sóes !...

Vôa, meu éstro !... Espalha pelos ares
 O Nome da Princeza Redemptora,
 Que hoje echôa na terra dos palmares
 Entre as benções da turba soffredora !...

Repete-o— pelos céos e pelos mares !
 Das savanas do Pampa ás cordilheiras
 Da terra dos volcões ;
 Do Amazonas ao Ganges ; das geleiras
 Do pólo, em noite, á ardente Andaluzia,
 O mundo das paixões
 — Aonde é sempre dia !—

A Hespanha... a Hespanha ! esse jardim de amores,
 Onde ao luar os *campeadores* cantam...
 Emquanto que as morenas se levantam
 Dos thalamos em flôres,
 Ouvindo das *ogivas* rendilhadas
 Nervosas *seguidillas* namoradas...

Do magico paiz
 Onde o Guadalquivir repete agora
 Os dolentes queixumes com que outr'ora

O languido Boabdil gemeu de amores...
 Transporta-te a Paris,
 Esse opulento emporio de esplendores,
 Esse eterno cenaculo de artistas,
 Que vão de toda parte
 Juntar do engenho as multiplas conquistas;
 Paris! Paris!... a triumphal cidade
 Que n'um sec'lo outorgou á Humanidade:
 Augusto Comte, Hugo e Bonaparte!...

Dessa eterna cidade
 Vae á Cidade Eterna, a antiga Roma,
 De cujos muros o Passado assoma,
 Como um phantasma que de longe corre
 Atraz da Liberdade!...

E lá, onde o luar pallido morre
 Do grande Coliseu nas mudas ruinas,
 Onde, na altiva cupola sagrada
 De S. Pedro, ainda echoam, em surdinas,
 As orchestras celestes...

A cujos sons, na téla estrellejada,
 Como que tremem as fluctuantes vestes
 Das virgens immortaes
 Do Sanzio peregrino,
 E as tragicas visões esculpturaes
 Do Toscano divino,
 O Buonarotti esplendido, estupendo!...
 Ante *O Juizo Final* a fronte curva...

E se — prodigios taes de perto vendo —
 Sentires a vertigem das alturas,
 Tu, cujo olhar a luz do sol não turva,
 Penetra, então, na sala
 Onde o Summo Pontifice medita
 Na paz das creaturas,
 Dobra o joelho e falla :

— « Senhor ! A *Rosa d'Ouro*, destinada
 Da Santa Egreja á Piedosa Filha,
 Veiu, como uma pomba d'alliança,
 Pousar na loura trança
 Da frente de Mulher, onde hoje brilha,
 Não uma c'róa herdada,
 Mas um diadema ideal, feito de sóes !...
 — A mais bella corôa desta idade :
 Toda de Luz, de Amor, de Liberdade,
 Como a dos Genios, como a dos Heróes ! »

Vôa, meu éstro, vôa !...
 Muito perto d'ahi, verás n'um leito
 Outra cabeça — que o Brazil corôa
 De bençãos e respeito !...
 Beija os cabellos brancos da pessoa
 Que pelo nosso povo mais tem feito !...

Mas... não ; não ouses perturbar-lhe o somno
 Calmo e reparador ;
 Implora a Deus que o nosso Imperador
 Possa voltar bem cedo aos nossos braços ;
 E então, quando Elle procurar seu Throno,
 Que veja, com surpresa,

Por entre aclamações,
De que maneira esplendida a Princeza
Tirou-o da penumbra de seus paços...
Firmando-o sobre os nossos corações !

III

Vôa, meu éstro !... Falla ao velho mundo
Do Mundo Novo — que desponta agora,
Como a deusa pagã, do mar profundo,
— Gottejante d'espuma — á luz da aurora !...

Conta-lhe as maravilhas assombrosas
Das nossas terras ferteis, prodigiosas,
Cheias de diamantes,
De marmores, crystaes, e d'ouro em pó !...

— Das nossas cachoeiras espumantes ;
Destas florestas virgens, quasi ao lado
Das grandes capitacs... e o *El-Doirado*,
Que é como aquella escada mysteriosa
Da lenda religiosa,
Por onde os anjos iam a Jacob !...

Vôa, meu éstro !... Vôa sobranceiro
E diz ao mundo inteiro :
Que este povo, tão novo entre os mais novos,
Soube fazer com jubilos e flôres
O que fizeram todos os mais povos
Por entre guerras, lagrimas e horrores !...

MUCIO TEIXEIRA.

ISABEL — A REDEMPTORA

Poesia distribuida pela commissão na festa infantil

À SUA ALTEZA A PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

HOMENAGEM DAS ESCOLAS PUBLICAS PRIMARIAS

Dá-nos a Historia, vivos, palpitantes,
 Grandes exemplos de actos immortaes,
 Quadros cheios de luz, tão fascinantes,
 Esplendidos, formosos, triumphaes,
 Que, ao percorrel-os, a Razão curvada
 Mostra-se deslumbrada,
 Attonita, surpresa,
 De tão alto valor, tanta grandeza,
 Como se penetrára
 D'um palacio estellifero os humbraes.

A legenda sem par do captiveiro
 — Astro entre nuvens — brilha envolto em pranto ;
 Se aqui sossobra um cruzador negreiro,
 Um outro encontra além palmas e cantos ;
 Vê-se de um lado o triste itinerario
 Dos que vão p'ra o Calvario,
 Sem crenças e sem fé,
 Tendo na frente o stigma do galé ;
 A pelle ennegrecida
 Da vida lhes roubou prazer e encantos.

Da Liberdade o facho refulgente
 Do mundo inteiro as trevas espancou,
 Como de um rio em rapida torrente,
 Tanta harmonia as almas inundou,
 Que em toda a parte, ou entre riso e flôres,
 Ou lagrimas e dôres,
 Pela paz, pela guerra,
 O astro da Igualdade em toda a terra,
 N'uma aurora de Amor irradiou.

Quando surgiam queixas e clamores,
 O sórdido interesse alçava o collo,
 Houve *servos* de *gleba*, houve *senhores*,
 Livres e *escravos* sobre o mesmo solo,
 E por vezes o mesmo pavilhão,
 O gemido e a canção,
 O pária e o potentado,
 Protegeu, de vergonha incendiado,
 Desde as plagas do Sul, do Norte ao pólo.

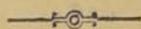
Na França, em breve, a festa do Trabalho
 — Communhão fraternal da Humanidade —
 Ha de hombrear co' o Livro, a Espada e o Malho,
 Illuminada ao Sol da Liberdade ;
 Somos livres tambem, somos irmãos,
 Se além do mar estende-nos as mãos,
 Do velho Hugô a mãe victoriosa,
 A bandeira da Patria, gloriosa,
 Podemos ir na enorme claridade
 Agora desfraldar,
 — Pendão de um povo em toda a magestade.

Trocar a noite de milhares d'almas,
Entre bravos e palmas,
Em manhãs de ridentes arrebóes ;
Banhar todas as fronteas,
N'um baptismo de luz,
Rasgando á Patria novos horizontes !
— Um infinito em treva encher de sóes,
— Do captiveiro esphacelar a cruz,
Grilhões quebrar de miseros escravos,
Tornal-os cidadãos livres e bravos ;

Não tem rival tão grandiosa empreza !
Que fúlgida epopeia e enorme aurora !
E dizer-se que a fez uma Princeza !
O meigo coração de uma senhora !
A's sagrações da Gloria,
Entre as benções de Deos, benções da Historia,
Mais que Princeza, mais que Soberana,
— Heroica americana !
Serás eternamente
Do Brazil — ISABEL A REDEMPTORA.

Maio de 1888.

LUIZ DOS REIS



A REDEMPTORA

Recitada pela autora, a Exma. professora D. Adelina Lopes Vieira

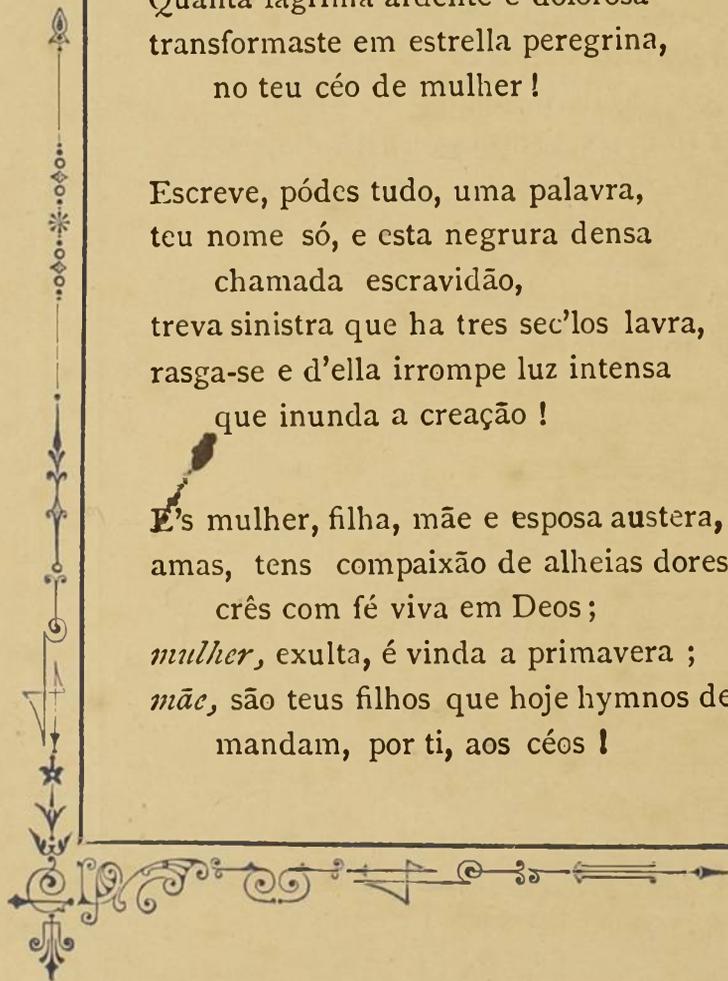
I

A penna é toda d'ouro, é preciosa,
mas vale mais que o ouro, a lei que assigna :
livres, podeis viver !

Quanta lagrima ardente e dolorosa
transformaste em estrella peregrina,
no teu céu de mulher !

Escreve, podes tudo, uma palavra,
teu nome só, e esta negrura densa
chamada escravidão,
treva sinistra que ha tres sec'los lavra,
rasga-se e d'ella irrompe luz intensa
que inunda a criação !

E's mulher, filha, mãe e esposa austera,
amas, tens compaixão de alheias dores,
crês com fé viva em Deos ;
mulher, exulta, é vinda a primavera ;
mãe, são teus filhos que hoje hymnos de amores
mandam, por ti, aos céos !



Teu coração de *filha* sangra, é certo,
soffres..... soffre contigo um grande povo,
que venera o seu Rei !

Ha de o céu permittir que venha perto
o dia, em que o possamos ver de novo
em meio á *livre* grey.

II

Quando o lucto entristece a christandade
e olhos postos no céu o crente chora
a morte de Jesus,
póde o Rei outorgar a liberdade
ao criminoso, á noite dar a aurora,
ao antro dar a luz !

Basta escrever « Perdão » e o criminoso,
o condemnado á solidão, á morte,
á grilheta, ao labéo !
volta a ser homem, pensa esperançoso
em fazer esquecer a horrenda sorte
que o constituirá réo.

A penna que redime o crime é santa,
dá ao quasi orphão pae, á mãe já velha
o filho, arrimo e amor ;
e a esposa que angustiosa dôr quebranta,
ergue a sorrir a fronte que lhe espelha
a ventura, em rubor.

Esta faz muito mais, quebra as algemas
 não de algumas dezenas de infelizes
 que alcançaram perdão,
 mas de innocentes; torna almas blasphemias
 em crentes, dando seiva ás sãs raizes
 de uma grande nação !

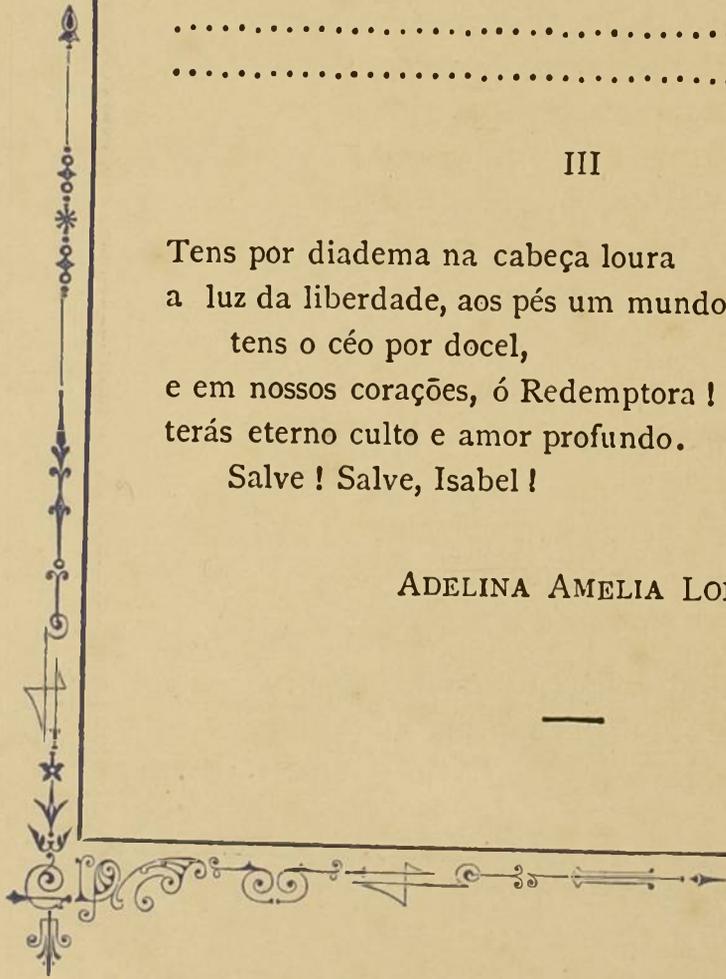
Guarda, como um thesouro inestimavel,
 a symbolica penna, enriquecida
 de brilhantes sem par,
 lembrando sempre o jubilo ineffavel
 dessa raça inda hontem dolorida
 a que hoje é dado amar.

.....

III

Tens por diadema na cabeça loura
 a luz da liberdade, aos pés um mundo,
 tens o céu por docel,
 e em nossos corações, ó Redemptora !
 terás eterno culto e amor profundo.
 Salve ! Salve, Isabel !

ADELINA AMELIA LOPES VIEIRA



A' LIBERDADE

Recitada pela alumna Elisa Augusta Proença Moreira

Salve ! Tres vezes, salve, ó Liberdade,
Sentimento sublime, expressão doce,
Celeste emanção, dote divino !
Quem por ti não suspira, quem não sente
Alegre o coração pulsar no peito,
E ao gozo estremecer do teu contacto ?
Quem pôde enunciar-te sem que os labios
Exprimam n'um sorriso meigo e brando
A fagueira alegria, o mago encanto,
Que tu, palavra santa, esparzes n'alma ?
Quem é que te não ama, ó Liberdade ?
Quem pôde ouvir-te sem que se extasie ?
E quem sentir-te sem que se ennobreça,
E quem gozar-te sem que se embriague
Dos teus raros encantos, da magia
Dos teus gratos aromas rescendentes
Que o espirito enlevado ao céu transportam ?

Do preso que gozou-te e que te sente
O primeiro pezar é o de perder-te ;
Do escravo que te sente e já te goza
O seu maior prazer foi alcançar-te ;
Do terno passarinho que cantou-te,
Contente por sentir-te e por gozar-te,

Que, privado de ti, jaz na gaiola,
 E a espr'ança não perdeu d'inda fruir-te,
 O primeiro gorgueio é nenia triste
 Lamentando a prisão, suave embora,
 A que o canto o levou que lh'inspiraste ;
 E quem não ama e preza a liberdade ?

Celestial harmonia inimitavel,
 Que electrisas, commoves, enterneces ;
 Odorifero incenso inebriante,
 Que adormeces paixões, odios, vinganças ;
 O' balsamo suave que attenúas,
 Que mitigas a dôr, pezares, máguas ;
 Substancia divina que és innata
 Em todo o coração, todos os seres ;
 Alimento da vida, vida d'alma ;
 Alma da fé, do amor, da poesia ;
 Reverbéro de Deus que não se offusca,
 Quem não tem, p'ra te dar, siquer um canto ? !
 Só tu, ó despotismo horrendo e féro,
 Monstro execrando, horror da humanidade ;
 Só tu, filho do Averno, desconheces
 Da santa Liberdade a primazia ;
 Só tu no teu altar não prestas culto,
 E a egrégia magestade não veneras !

Meiga filha do céo ! eu te idolatro ;
 A ti meu coração, minh'alma e vida ;
 A ti o meu amor ; são teus meus cantos ;
 Tu és, ó Liberdade, quem me anima ;
 És luz celeste que minh'alma aclara ;

És voz de archanjo que o meu peito inflamma ;
 És a deidade que meu éstro inspira,
 E a harpa rude a dedilhar me ensina !
 Tu és o meu phanal ! És o meu nume !
 Em ti do Creador vejo a bondade ;
 Em ti adoro a Deus de quem dimanans !
 E quem não vê, não ouve e não te adora,
 Se em toda a natureza tu te encarnas ? !
 Se o Universo te exhala e te respira ? !
 O céo, nessa amplidão vasta, infinita,
 A terra, na uberdade productora,
 O mar, em seu verdor, florir constante,
 Os astros no luzir resplandecente,
 Os peixes no nadar profundo e lesto,
 As aves no voar veloz e altivo,
 Os animaes no existir sem pêa e livres,
 E o homem no pensar independente,
 O que é que nos exprimem ? Que nos dizem ?

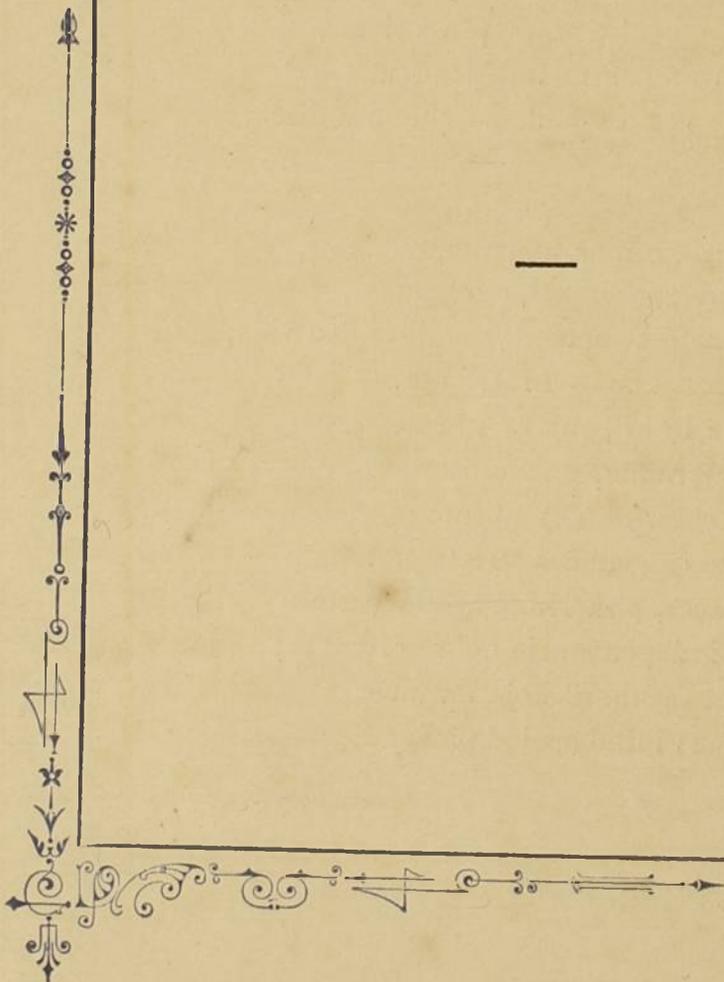
O céo, a terra, o mar, a planta, os astros,
 Os peixes, aves, animaes, e o homem,
 De Deus que lhes deu ser, que lhes deu vida,
 A palavra repetem — Liberdade.
 E tu, ó meu Brazil, que repulsaste
 O dominio tyranno, e sacudiste
 O jugo aviltador do despotismo ;
 Que partiste os grilhões que te prendiam
 E, em pedaços, p'ra longe arremeçaste ;
 Que a tua independencia nobre ostentas ;
 Que a fronte senhoril hoje levantas,
 E que os teus inimigos inda affagas,



Contemplas com piedade, acaricias ;
Que os enches de pavor, que te não vingas,
Tu tambem, tu me dizes — Liberdade.

Meiga filha do céo, eu te idolatro,
A ti meu coração, minh'alma e vida,
A ti o meu amor ; são teus meus cantos.

F. A. PROENÇA



LIBERDADE E INSTRUCÇÃO

Poesia distribuida pela commissão na festa infantil

AS ESCOLAS PUBLICAS PRIMARIAS DA CORTE A'
IMPRESA FLUMINENSE

Ha pouco, quando ainda a turba dos captivos
Passava a soluçar pelo esplendor dos vivos,
Como a manada vil de criminosos nós,
Houve olhos d'onde o pranto em jorros deslisava
E alguém houve tambem que pela raça escrava
Morreu como Catão, soffreu como Jesus.

Tudo quanto do amor casto, ideal, sublime,
Póde nascer, crescer, té mesmo o proprio crime,
Tornar-se em sacrificio, em milagroso bem,
Rompeu como um clarão das almas bemfazejas.
Té houve abnegação da parte das invejas,
Os odios foram bons, ninguem foi máu, ninguem.

Tudo se converteu na magica epopeia !
O céo, a terra, o mar, o canto da sercia
Se estreitaram febrís no vínculo do amor.
Foi rainha da festa a deusa Caridade.
A Musica e a Poesia em plena magestade
Deslumbraram de luz e teve a palma a flôr.

Os anjinhos de Deus — as louras creancinhas
 Traziam, a sorrir, nas trêmulas mãosinhas
 Uma esmola, um penhor, um óbulo qualquer.
 Concorreram também para o esplendor da festa
 O brilhante clarão da supplica modesta,
 A lagrima, a virtude, os cantos e a mulher.

Desta fôrma se fez a propaganda ingente.
 Tudo que pensa e crê, tudo que vive e sente,
 Collaborou na obra immensa do porvir.
 O incendio da palavra, o raio da eloquencia,
 A consciencia da luz e a luz da consciencia
 — O sol, que cada um traz em si mesmo a luzir.

A luta terminou. A Industria, a Sciencia, a Arte,
 O Trabalho e o Progresso arvoram o estandarte
 Da victoria febril, que exulta, e canta e ri.
 O povo se agglomera, o entusiasmo é immenso,
 E nos braços da Gloria um homem vai suspenso
 E a multidão o acclama em louco frenesi.

Esse homem, bem sabeis, seu longo tirocinio
 Stá juncado de luz. José do Patrocinio
 Do sec'lo foi o heróe, que a escravidão matou.
 Do alto do coração pela opprimida raça,
 Vibrava o raio audaz, que os troncos despedaça,
 O raio da palavra, a apostrophe de Hugô.

Ninguem venceu na luta esse leão sublime.
 Tudo que diz heroismo, amor tudo que exprime,
 Elle arrancou de si... prodigios para dar...

As luzes da cabeça, os lances do enthusiasmo,
E quando enfim concluiu, o mundo estava pasmo,
Contemplando-o a chorar tambem quasi a chorar...

Foi então que das mãos de uma mulher piedosa
Tombou a lei do amor — a lei maravilhosa
Que faz da infancia a luz e faz da luz um Sol.
Mas não é tudo ainda, é necessario agora,
Que além da Liberdade inda nos deis, Senhora,
A aurora da Instrucção, dos craneos o arrebol.

Que poderão fazer as aguias do futuro,
Se são frageis ainda e se o horizonte é escuro,
Se em vez do espaço azul encontram o alcantil?
Que poderão fazer as tímidas creanças,
Risonhas como a luz, louras como esperanças,
Alegres como a flôr, como as manhãs de Abril?

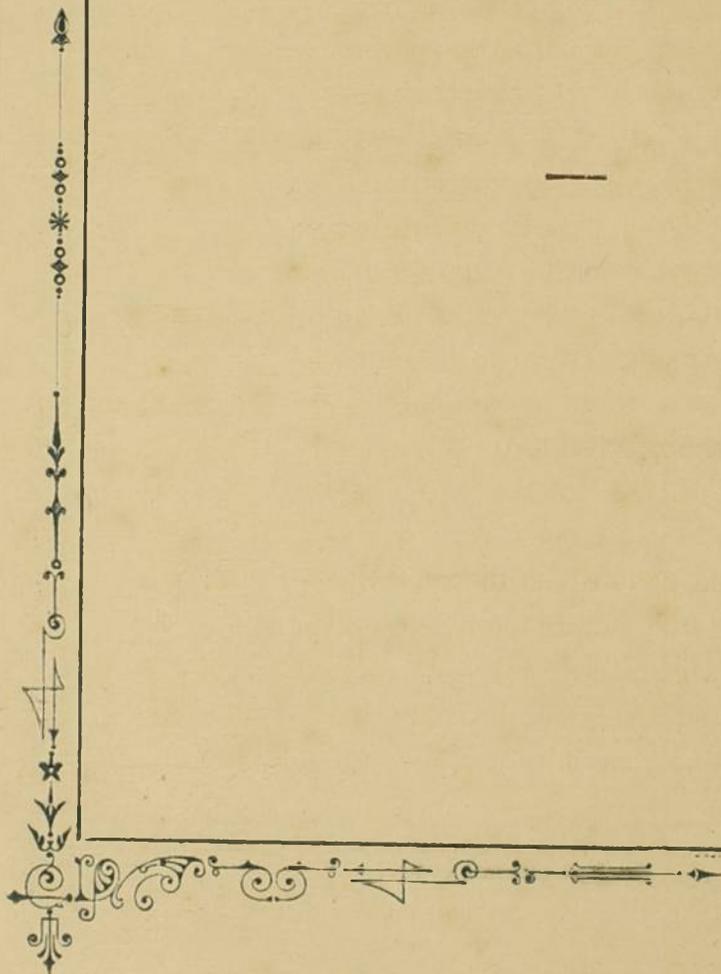
Dae-lhes a luz, Senhora, e os vossos claros brill:os
Mais se converterão no amor de vossos filhos;
Não ha glorias de mais p'ra quem nasceu mulher.
Não póde a Liberdade estar da Luz distante,
O cego é livre e, olhai, seu passo é vacillante,
E se cae sobre o abysmo, é que o não póde ver.

Mas ao cego que a luz do resto favorece,
Este a quem falta a luz de que elle mais carece,
A luz d'alma que é a luz mais pura do que o ar,
Se acontece cabir, triste illusão! que anceo!
A quéda é mais fatal, vae-se abysmar no seio
Dos crimes, das paixões. O alcouce mata o lar.

Tenhamos mão, portanto, emquanto é tempo ainda ;
A noite da ignorancia é pavorosa, infinda.
— O dia amanheceu ; falta o raiar do sol.
Inda nos falta muito. E' necessario agora,
Que nos venha a instrucção, mas venha sem demora,
Com as tintas do — A B C — tingir este arrebol.

JOAQUIM RODRIGUES PINTO FILHO

Côrte — Maio 1888.





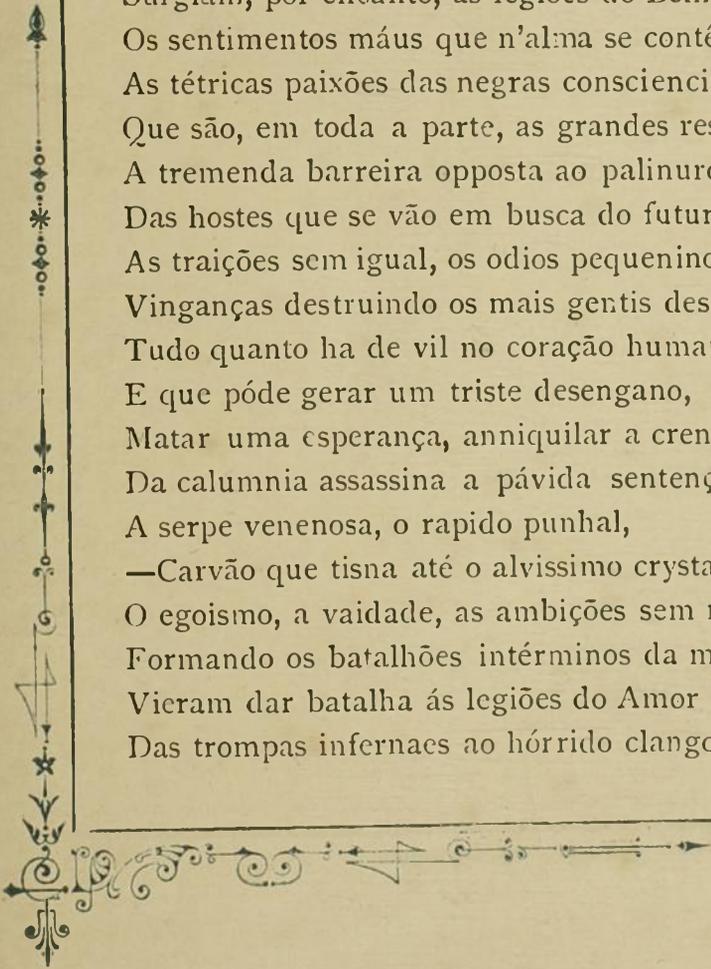
VICTORIA !

AO GLORIOSO GABINETE 10 DE MARÇO

HOMENAGEM DAS ESCOLAS PUBLICAS PRIMARIAS

Recitada pelo autor e distribuida pela commissão na festa infantil

Foi grande, enorme a lucta, esplendido o combate ;
Cada vez que era ouvido o toque de rebate
Surgiam, por encanto, as legiões do Bem.
Os sentimentos máus que n'alma se contêm,
As tétricas paixões das negras consciencias
Que são, em toda a parte, as grandes resistencias,
A tremenda barreira opposta ao palinuro
Das hostes que se vão em busca do futuro,
As traições sem igual, os odios pequeninos,
Vinganças destruindo os mais gentis destinos ;
Tudo quanto ha de vil no coração humano
E que póde gerar um triste desengano,
Matar uma esperança, aniquilar a crença ;
Da calumnia assassina a pávida sentença,
A serpe venenosa, o rapido punhal,
—Carvão que tisna até o alvissimo crystal ;
O egoismo, a vaidade, as ambições sem norte,
Formando os batalhões intérminos da morte,
Vieram dar batalha ás legiões do Amor
Das trompas infernaes ao hórrido clangor.



Como um canto ideal de musicas divinas,
 D'uma celeste orchestra as notas peregrinas,
 Lentamente vem vindo o exercito sagrado,
 Alçando o pavilhão do santo apostolado.
 Marcha, sorrindo, ao som dos hymnos triumphaes,
 Cheio da luz que envolve as cousas ideaes.
 Firmado na Razão, na Moral, no Direito,
 Guia-o na longa estrada ao pavoroso pleito
 A deusa da Igualdade, e tudo quanto é santo,
 Desde o rir da creança ao refulgente pranto
 Da mãe que abraça o filho estremecido, amado.

Brilha no rico escudo adamantino, alçado,
 O grande sol do Amor. Risonhas esperanças,
 — Bando de aves do Céu, meigas, formosas, mansas,
 Ao concerto sem par de castas harmonias
 Dão o concerto; seu de aéreas symphonias ;
 Tudo quanto ha de santo e bom e grande e bello
 Vai bater-se co'o Mal. Descommunal duello !

Os sentimentos bons que brotam n'alma humana,
 Crença, Piedade, Amor e tudo quanto emana
 Da epopeia do Bem n'uns vívidos clarões,
 Faz frementes pulsar os grandes corações.
 Onde punge um espinho, onde existe uma dôr,
 Um raio brilhará de esplendido fulgor.
 Almas que vão enchendo o espaço de lamentos,
 Prestes a succumbir no mar dos soffrimentos,
 Na agonia, na dôr, um Iris de bonança
 Já podem divisar. A deusa da Esperança
 Sobre os párias estende as azas scintillantes.

.....

Foi prolongada a lucta. Emquanto, agonisantes,
 Cahem aqui e alli os poucos refractarios
 A' aurora que os espanta, e, tristes visionarios,
 Predizem p'ra o futuro horrendos cataclysmos,
 Maldições e tristeza, e pródidos abysmos
 De horrorosa tortura,— um tormento dantesco!
 Um brado colossal, um brado gigantesco,
 Aos povos communica o portentoso feito
 Que engrinalda de luz a Biblia do Direito.

Os cantos de triumpho em toda a parte soam,
 Como um trovão sem fim, os hosannas reboam
 Das montanhas do Norte ás savanas do Sul.
 Tem mais perfume a flôr, o Céu é mais azul,
 Os astros têm mais brilho e enorme, refulgente,
 N'um diluvio de fogo o proprio sol rubente,
 Fertilizando o valle, indo dourar a serra,
 Vibra como um clarim, uma trompa de guerra.

Palmas para os heróes, p'ra os grandes Missionarios,
 Alas, que vão passar os vultos legendarios,
 As phalanges do Bem. De todas as nações,
 — Cratéra deslumbrante em rúbidos clarões,
 Na immensa apothéose, esbrazeando os céos,
 — Catadupas de luz jorrando nos trophéos,
 De estrellas n'um diluvio a ardente acclamação
 Vem juntar-se do Eterno á casta sagração.

Onde um cérebro existe e pulsa um coração,
 Faz-se um deslumbramento, um mar, uma explosão,
 E em syllabas de fogo inscreve o feito a Historia,
 Por entre as vibrações do verbo da Victoria!...

LUIZ DOS REIS

À PRINCEZA

Recitada pela alumna Candida Samico

Archanjo da liberdade,
Da Patria loura esperança,
Mimosa flôr de Bragança,
Celeste nuncia de amor ;
Tens visto que a sociedade
Até hoje distinguia
A côr do preto, sombria,
Da branca, de seu senhor...
Princeza, toda bondade,
Exemplo dos soberanos,
Vê que os corações humanos
Têm todos a mesma côr.

ARTHUR AZEVEDO

AO EXM. SR. CONSELHEIRO
JOÃO ALFREDO

Para ser recitado pelo alumno Raul de Paiva Hecksher

Como se não bastára á fronte varonil
A grinalda de sóes que conquistaste outr'ora,
Plantando em cada berço uma fulgente aurora,
Noites a transformar n'umas manhãs de Abril;

Qual se valêra pouco, ó alma bemfeitora,
A estrada preparar á phalange infantil,
Abrir novo horizonte ás lettras no Brazil,
Erguer bem alto a escola, erguendo o preceptor;

Realisaste, emfim, da Patria as esperanças;
Tens as bençãos do escravo e as bençãos das creanças,
Que póde mais querer um grande coração?!

De Rio Branco herdaste o escudo adamantino;
— Libertar e Instruir! Que esplendido destino!
— Ser a luz do Alfabecto e a luz da Redempção!

Maio de 1888.

LUIZ DOS REIS

À PATRIA LIVRE !

Para ser recitada pela alu ma Arnanlina Neves

Exulta o coração da Patria arrebatada !
O Cruzeiro do Sul da luz emerge agora !
E' que succede á noite, á noite condemnada,
Da Liberdade a santa e resplendente aurora !

Não mais, ó Patria minha, o teu destino chora !
Os filhos teus, a fronte altiva e alevantada,
Já podem ver que irrompe a bella madrugada
Por entre acclamações e musica sonóra !...

Não mais aquelle quadro ennegrecido e feio
Do abutre « Escravidão » que, a corromper-te o seio,
Affrontava o valor e os esforços insanos.

A deusa Abolição, no ultimo reducto,
Deu batalha e venceu, em menos de um minuto,
Nesta luta cruel travada ha tres mil annos !

OSCAR PEDERNEIRAS

REDEMPÇÃO

Recitada pela alumna Ida Auta Marques

Eram seiscentos mil os condemnados
ao açoite, aos baldões, aos mil horrores
de uma vida sem vida entre os terrores
de uma noite infinita extenuados.

Eram seiscentos mil os execrados
dessa barbara lei que fez senhores
a homens d'outros homens, possuidores
irmãos de seus irmãos escravizados.

Hoje essa espessa e triste noite escura
rasgou-se, é toda luz a natureza,
nova constellação brilha e fulgura.

Quem a Patria elevou a tal grandeza?
Quem a fez livre? A mão piedosa e pura
de Isabel Redemptora, Anjo e Princeza.

Maio de 1888.

ADELINA LOPES VIEIRA

AVE, PATRIA !

HOMENAGEM DO "BRAZIL ILLUSTRADO"

Poesia distribuida na festa infantil

Posso agora exclamar : — Já somos grandes !
Sem fallar, ó Brazil, nos caudalosos
Rios, e cordilheiras, e os frondosos
Bosques que além por toda parte expandes !...

Hoje és livre !... Tens homens por quem mandes
Exigir — nobres, fortes, pressurosos,
Quanto é justo, e homens que orgulhosos
Ostentam-se altaneiros como os Andes !...

Prova — a lucta feroz, tenaz, ingente
Contra a plutocracia intransigente,
Que nem parou diante do exterminio

Do negro imbelle e da calumnia infame
Forjada com as minucias de um exame !
Teus homens — os Luiz Gama e Patrocinio !

RANGEL DE S. PAIO

SETE DE SETEMBRO

Recitada pela alumna Adelia Freitas

Deixemos que o reneguem ; mas de balde
E' negar-lhe um trophéo — esta Nação — !
E, se a prole, a familia se ataviam
Lá n'uma data a memorar avós,
E' justo, pois, tambem que todos nós —
A Patria inteira, a Patria se engrinalde
E encime o patriarcha á sagração !

Na Via-Appia da historia os monumentos
Erguem-se em fastos — arcos triumphaes !
Nem estranhos nos são esses heroes
A quem se divinisa ! O' Bonifacio,
Como as virgens pagãs do antigo Latio,
Nossas virgens, angelicos portentos,
Sagram-te genio e sagram-te ainda mais !

Tinhas a temp'ra da latina raça,
Eras de bronze, qual te vejo agora !
Se ao perihelio da tribuna erguias-te,
A luz do pensamento mais fecundo
Te illuminava, illuminando o mundo,
Como o sol te illumina hoje na praça !
Homem de bronze, a Patria aos pés te chora !

Deixemos que o reneguem ! Quem pudesse
 O cerebro sondar-lhe e o coração
 Nas amplidões alar, na plenitude —
 Onde elle tinha o ideal da liberdade,
 Esse ideal, ó bella mocidade,
 Que desde Christo é a mais dourada mésse
 De grandes concepções, a aspiração

De toda a humanidade, então veria
 Que o grande paladino, aquelle athléta
 N'elle fundamentava a Babylonia
 Da Constituição — a obra enorme
 Que o principe guerreiro que hoje dorme
 Sentiu tão grande e sã que n'este dia
 Fez-se libertador e fez-se ascéta !

«Independencia ou Morte ! » Foi tamanha
 A phrase que se ouviu lá no Ypiranga,
 O grito de Spartaco que igualava
 O rei ao povo n'uma só vontade,
 Voz que fazia lei — fraternidade
 Entre os concidadãos, que é hoje estranha
 O' minha Patria, no teu lar a tanga !

Vós que affrontaes os tempos e a procella,
 Solemne estatua, imperador — primciro,
 Volvei um olhar de avô á vossa filha
 E docemente supplicae : « Senhora,
 Princeza virtuosa, é tempo agora
 De parecerdes mais piedosa e bella !
 Lançae a abolição ao captiveiro ! »

Eu — d'entre vós ultima creatura,
 Que pequeno me sinto quando vejo
 Dos céos a magestade, a natureza
 Em suas contorsões, e a voz do oceano
 Escuto, e no planeta o ser humano
 Na luta pela vida, e sempre impura
 A vil instituição que avilta o pejo,

A *Sete de Setembro* eu me reporto
 E, ás vezes, quero profanar o tumulo
 De José Bonifacio e perguntar-lhe
 Se a Patria que sonhou continha escravos !
 E vós, concidadãos fortes e bravos,
 Ouvirieis, então, do grande morto :
 « O captiveiro é do impudor o cumulo. »

Deixemos essa dôr, que todo povo
 Tem sua magoa emfim ; em nossas dôres
 A Mater-Dolorosa é a mãe escrava,
 A Magdalena — a Patria estremecida !
 Saudemos esta data ! E' conhecida
 Por vós a historia d'este Imperio novo !
 A' tumba dos heroes as nossas flôres !

E vós, robusta mocidade, — estrellas,
 Quando inundardes o porvir de luz,
 Claras tornaes as tradições da Patria,
 Como as aguas nas grandes cachoeiras !
 Mas, lembrando as glorias brazileiras,
 Alto erguei Bonifacio, tal qual ellas !
 Tão alto como Anchieta erguia a cruz !

7 de Setembro de 1887.

SERVILIO GONÇALVES

PASSADO E FUTURO

Recitada pelo alumno Alberto Gustavo de Mendonça

Graças ! E' livre enfim a nossa Patria amada !
O dia enfim raiou da nossa redempção !
A' noite succedeu esplendida alvorada,
O que hontem era escravo é hoje nosso irmão !

Aos pés do altar erguido á deusa Liberdade
Prostrar-se jubilosa a infancia quer tambem ;
Aos hymnos festivaes que entôa a mocidade
Os seus cantos juntar a infancia hoje aqui vem .

Ardente enthusiasmo invade nossas almas .
Pois bem ! a alma da infancia é das vossas irmã .
Devemos mais que vós ao feito bater palmas,
Nós, os meninos de hoje, os homens de amanhã !

A semente plantada a vós não aproveita,
Não dá fructos por ora áquelle que a plantou ;
Foi vosso o semear, será nossa a colheita .
Bem dita seja a mão que o solo fecundou !

Nós temos que viver ; vós tendes já vivido !
A nódoa vos manchou ; jamais nos manchará !
No passado, que foi, *senhores* haveis sido,
E *senhor*, no porvir, nenhum de nós será .

MOREIRA SAMPAIO

O MAR

Recitado pela alumna Emilia Quadros de Azevedo

Córos de maldições, calai-vos ; pranto,
Cessae p'ra sempre ; é findo o atroz tormento ;
Cheios de gloria, n'um festivo canto,
Filhos, folgae, sois livres como o vento.

Do mais sombrio e mystico recanto
Brotam hymnos de paz ; o firmamento
E' todo luz... escuta-se entretanto
O cavo som do mar como um lamento !

Se o céo na terra a immensa luz projecta,
Porque suspira o mar com amargor ?
Que falta á festa para ser completa ? !

Quizera, sei, não pôde, o luctador
Trazer á Patria, de prazer replecta,
Della o melhor amigo,— o Imperador !

Maio de 1888.

ADELINA LOPES VIEIRA

RESURREIÇÃO

Para ser recitada pelo alumno Carlos Bandeira Nogueira da Gama

A noite era medonha e tenebrosa...
Negras nuvens o céu escureciam...
Nas almas dos escravos não surgiam
Esperanças. Que sorte tão penosa!...

Nem um raio de luz! A treva irosa,
Implacavel, a morte em que viviam,
As vibrações da alma entorpeciam
Por força de lei barbara, impiedosa.

Mas, eis que o horizonte já se aclara :
— E' Paranhos, o astro radioso,
Illuminando o berço que elle ampara !

Revive a fé ! E o verbo poderoso
De patriotismo ingente se declara !
Nasce o sol : — João Alfredo, o glorioso !

DR. NEVES ARMOND

SCENA DA ESCRAVIDÃO

Para ser recitada pelo alumno Francisco Lucio Franco

Reina triste silencio em torno da fazenda ;
Vai alta a noite já, ao canto do telheiro,
Vê-se um vulto sentado em sórdido palheiro,
Tendo em frente, sombria, a casa da vivenda.

Pés mettidos no *tronco* e *gargalheira* horrenda
— Instrumentos crueis do negro captiveiro —
Tem junto a si o cão,— o seu leal rafeiro,
O amigo, o seu irmão na funebre legenda.

Ai ! n'aquella existencia immensa, dolorida,
Sem luz e sem amor, em toda a sua vida
Sómente aquelle cão lhe dera um bom olhar.

Humedecem o ferro as lagrimas do velho . . .
— Doce como o perdão e a luz d'um Evangelho
Desce, envolvendo o quadro, um raio de luar ! . . .

LUIZ DOS REIS

A VOVÓ

Recitada pela alumna Maria Ferreira da Silva

Marchetavam-lhe a fronte as névoas da velhice !
Talvez a mais antiga escrava da fazenda,
Aos meninos contava ás vezes toda a lenda
Dos avós do *senhor* que viu na meninice !

Chamavam-na a *voová*, porém quando na senda
Que á fonte conduzia acaso alguém a visse,
Não passava, de certo, além, sem que pedisse
A benção, que é o adeus á idade reverenda !

Voltava o *senhor moço* um dia da caçada !
Na porta da palhoça estava a coitadinha !
« Não levantas-te, ó negra ? » exclama : e a desgraçada

Ia erguendo-se já, tremendo, assustadinha,
Quando sentiu na tez pousar-lhe a bofetada !

.....
Seu corpo á flôr do rio andava á tardesinha...

SERVILIO GONÇALVES

PATRIA LIVRE !

Recitada pela alumna Sára da Silva

A Justiça de um povo generoso
Pesando sobre a negra escravidão,
Esmagou-a, de um modo glorioso,
Suffocando-a co'a a lei da Abolição.

Esse passado tétrico, horroroso,
Da mais nefanda e tôrpe instituição,
Rolou no abysmo, triste, pavoroso,
Assombrado co'a luz da Redempção !

Não mais do captiveiro esses horrores ;
Não mais o vil zumbir das vergastadas
Salpicando de sangue o chão e as flôres...

Não mais escravos pelas explanadas...
São todos livres ! Não ha mais *senhores* !...
Foi-se a noite : só temos alvoradas !...

P. N.

AO SOL

Recitada pela alumna Maria C. G. Bandeira

A natureza em festa ao sol desata
As grinaldas de rubras trepadeiras ;
Revolve os seus diamantes a cascata
Ao sol, que doura as relvas e as roseiras.

O mar cantando róla ondas de prata,
Brilham as alterosas cachoeiras ;
Ao sol, a abelha célcrc arrebatada
Mel e perfume á flôr das lorangeiras.

Pombas passam no azul com vôo incerto,
E ao sol, sem medo á intensa claridade,
Na ramagem as aves dão concerto.

Tudo na terra exulta ! a Humanidade
Alegre, expande, aquece o scio aberto,
Ao sol sem mancha, ao sol da Liberdade.

Maio de 1888.

ADELINA LOPES VIEIRA

A JOSÉ DO PATROCINIO

Para ser recitada pela alumna Lucia de Albuquerque

O pallido Jesus buscava outr'ora
Por entre a multidão da Galiléa
Doze homens de fé que a santa idéa
Prégassem cada dia e cada hora.

Treda noite do erro eis se evapora,
Fulge a luz da razão p'ra a raça hebréa,
E qual no lago ostenta-se a nymphéa,
Uma estemma do povo a fronte inflora.

O mcigo Christo exulta. O povo amado
As palavras de amor tinha escutado,
Mas foi trahido o pallido Jesus.

N'uma cruz expirou ! Vil assassinio !
Mais feliz do que o Christo, ó Patrocínio,
— Da raça escrava tu quebraste a cruz !

Maio 13 de 1888.

GUIL. MAR.

SALVE!

Para ser recitada pela alumna Julieta Braga

Emfim! a Patria alçou os musculosos braços,
Articulando um « Nãoo » sublime e omnipotente;
Seiscentos mil grilhões quebraram-se em pedaços,
Por entre um hymno immenso, esplendido, eloquente!

A Treva fez-se — Luz, da Noite fez-se — o Dia
Por uma raça inteira, ha sec'los, suspirado!...
Rasgou-se a folha negra!... A historia d'agonia
Occulte-se p'ra sempre á sombra do passado!...

Salve! Já nos é dado, — a fronte alevantada, —
Fitar do grande secl'o a intensa claridade;
Salve! que do Brazil na abobada azulada
Resplende o enorme sol, — o Sol da Liberdade!

D'America, ó Irmãos, — O' sabia e velha Europa!
Já podemos bradar, a vós e ao mundo inteiro:
— Apertae nossa mão!... Vêde — não mais ensopa
O pranto do captivo o solo brasileiro!

BERNARDINO QUEIROZ

POESIA

Recitada pelo professor Manoel José Pereira Frazão

Senhora

Se eu pudera, deixando esta linguagem
Deste mundo vulgar e tão prosaico,
Altear-me atravez de regiões
Mais elevadas ;

Se eu pudera, fendendo a espessa nuvem,
Onde brilha o pharol da poesia,
No cimo do Parnazo ir assentar-me
Entre os poetas ;

Oh ! então, empunhando a minha lyra,
Teu nome em cordas d'oiro dedilhando,
Grandiloquo soar eu tiraria
De nota em nota...

Cantaria esse teu mago sorrir,
Attractivo condão tão poderoso,
Que, dos labios partindo, vem certo
Aos corações.

Eu o vejo suave deslisar-se
Qual a lympha risonha e crystalina,
Por entre uma campina verdejante
De flôres mil.

Cantaria a tua docilidade,
Expressão sem igual de uma alma nobre,
Onde existe o mais puro sentimento
De amor sincero.

Ella é qual essa candida açucena,
Revestida de neve ; é qual a noiva,
Com seu manto de garça, caminhando
Para os altares.

Esse amor maternal entusiasta,
Que te obriga a atear em nossos peitos
Vivas chammas de gloria e de renome
Nesta patria ;

Sendo tu a primeira que na frente,
Em tua mão hasteando almo pendão,
A's campinas da gloria nos convidas
Dizendo : — Avante !

Ah ! se eu fôra poeta, eu cantaria,
E aos céos me elevando em doce arroubo,
Lá iria gravar em lettras d'oiro
Teu Nome Excelso !

I

Mas, ah ! não posso,
 Não tenho estro,
 Nem tenho metro
 Para cantar ;
 Tosco talento
 Sem expressão
 Não póde, não,
 Poetisar.

II

Não sou poeta,
 Falta o engenho,
 Lyra não tenho
 Para vibrar:
 N'um bandolim
 Grosseiro e rude,
 Eis o que eu pude
 Hoje entoar.

III

Mas, se eu não pude
 Alti-sonante
 Levar avante
 O meu desejo,
 Aceita ao menos
 O sentir véro
 Puro e sincero
 Do meu bosquejo.

M. J. PEREIRA FRAZÃO

AVE, LIBERTAS !...

Para ser recitada pela alumna Valentina Martins

HOMENAGEM DO « BRAZIL ILLUSTRADO »

Exulta, meu Brazil, fúlgida gloria,
A maior que um paiz póde na vida,
Attingiste e tão altamente erguida
Como igual não se encontra em tua historia !

Exulta !... Tua fronte merencoria
Já podes ennastrar, trazer cingida
De louros perennaes ! A fraticida
Facção cahiu — e se findou ingloria !...

As sombras lutulentas que devassam
— Tristes Cassandras tremulos de medo,
São seus vis interesses que esvoaçam !...

Glorias dos agoureiros murcham cedo,
São flôres do Asphaltite — só não passam
A de ministros como João Alfredo !

RANGEL DE S. PAIO

A TERRA DO CAPTIVEIRO

Poesia distribuida pela commissão na festa infantil

Qual da lenda christã o esplendido paiz,
A fértil Chanaan, formosa, divinal,
Ostenta as proporções do Bello e do Ideal,
No scio seu se agitam uns musc'los virís.

— Potente criação de um genovez feliz,
Que a sciencia atirou-lhe á fronte genial,
Surgiu para inscrever na pagina immortal
Do enorme livro — a Historia — uns feitos varonís.

Empanava, porém, do grande sol brilhante,
A luz fecunda, ardente, immensa, flammejante,
Uma nuvem de sangue, — a mancha Escravidão.

Mas p'ra o captivo, emfim, a aurora Liberdade
No espaço despontou, e, em toda a magestade,
Illuminou teu sol o fúlgido pendão.

LUIZ DOS REIS

LENDA INDIGENA

Para ser recitada pelo alumno Luiz Barata

Diz a lenda que um dia uma formosa
noiva Tupy o amante que morrêra,
chorava, e a terra o pranto absorvéra
gerando nesse sitio flôr mimosa.

Era a alma do amante que, saudosa
da doce amada, em flôr se convertêra,
e junto della os dias seus vivêra
em extasi a selvagem suspirosa.

Assim tambem da terra fecundada
por teus prantos, ó raça escravizada,
viste surgir da Liberdade a flôr;

E nella reviveram doloridos
prantos de mães, de irmãs, d'entes queridos,
n'uma expansão intérmina de amor!

LUIZ NOBREGA

PRIMUS INTER PARES

À GLORIOSA PROVINCIA DO CEARÁ, A PRIMEIRA
PROVINCIA REDIMIDA NO BRAZIL

Para ser recitada pelo alumno Alcibiades Gomes Barroso

Quando a secca alquebrou seu animo alentado,
Ouviu-se em toda a parte o angustioso brado ;
Se a morte — abutre infame — a seiva lhe exauria,
Sorrindo, a Caridade a dextra lhe estendia,
Amparando-a na lucta homerica, gigante.
Formosa, como sempre, á bella agonisante
Envolviam nessa hora as luzes do martyrio
E do pranto atravéz, da febre no delirio,
Quando a fome voraz lhe roia as entranhas,
Sonhava inda poder em lúcidas façanhas
Cercar o nome seu d'uns hymnos triumphaes ;
— Olympicas visões, fulgentes, ideaes,
Povoavam-lhe a mente altiva e sonhadora.
— Vidente, ella antevia o brilho dessa aurora
De risos e de amor, de multiplos encantos,
Enxugar d'uma raça os legendarios prantos.
E quando o seu paiz a bemfazeja mão
De longe lhe estendia, apresentando um pão,
Murmurava, entoando os cantos da victoria :
« Patria adorada e bella, eu te encherei de gloria !

« Oh ! eu olvidarei a affronta d'uns bandidos
Que zombam do meu pranto e zombam dos gemidos
Da victima da fome, e têm no olhar maldito
O sombrio fulgor de uma alma de precíto,
Que têm um coração assim como os chacaes,
Que odeiam a virtude, amando as saturnaes,
Almas de lodo e fel, que um riso têm p'ra a honra,
Meu corpo alimentando em troca da deshonra.

« Eu vi horrorisada as creancinhas nuas
Morrerem como os cães ahi por essas ruas
Sem um olhar de mãe, a tunica d'um pranto
Que as viesse envolver como um sidéreo manto,
E os velhos, relembrando as glorias do passado,
Fitarem da desgraça o funebre legado,
Emquanto a garra adunca, a fria mão da morte
Na dôr suprema, enorme, o derradeiro córte
Lhes dava na existencia. Oh ! tenebroso drama !
E' nesta lucta atroz que o peito se me inflamma.
A patria me estendeu a carinhosa dextra,
Pois eu farei do horror a refulgente orchestra
Com que um dia, saudada aos cantos da victoria,
Patria adorada e bella, eu te encherei de gloria !

« Tu não eras culpada, ó Patria generosa,
Ao ver-me assim na dôr, prostrada, lacrimosa,
Que houvesse corações que rissem da agonia !
Ai ! não pensavas, não, que houvesse covardia
Capaz de ir insultar a quem pedia um pão ;
Não crias na torpeza, ai ! tu não crias, não !

« Ao grito da desdita, alevantaste a fronte
 Refulgente da luz de um magico horisonte,
 E no teu peito achei o já perdido alento.
 O rico de dinheiro e o rico de talento
 Ergueram-me p'ra a vida e fui outra vez bella.
 Como quem tem por guia o facho d'uma estrella,
 Atirei-me á peleja em busca da victoria
 Que ha de encher-te, ó Brazil, de inolvidavel gloria.

« Existiam alli uns desgraçados párias
 Sem crenças, sem amor ; as pobres alimárias
 Vegetavam, soffrendo em misera abjecção,
 Nas torturas crueis de negra escravidão ;
 Hei de arrancal-os, disse, ao baixo servilismo,
 Será exemplo bom de esplendido civismo.

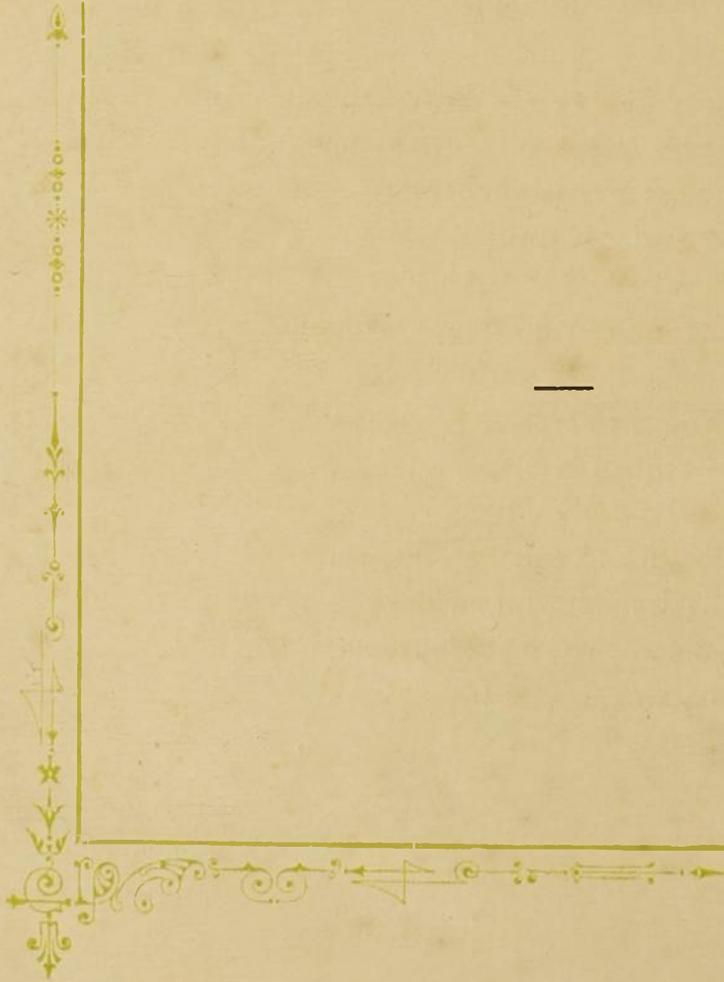
« Disputarei a preza aos *relhos* do feitor,
 Na batalha do Bem eu hei de o meu valor
 Provar mais uma vez ». . . E heroica, deslumbrante,
 Luctou, luctou, luctou, até que triumphante,
 Banhada no fulgor de eterna claridade,
 Entoou radiosa um hymno á Liberdade.

Na terra de Alencar é tudo livre agora ;
 — O firmamento azul as lagrimas que chora
 São lagrimas de luz a reviver-lhe a crença.
 — Do Jangadeiro audaz a fúlgida sentença
 Quebrou do captiveiro o élo infamador ;
 — A montanha, a campina, o prado, o val, a flôr,
 Tudo respira livre, e ás frentes triumphaes
 Banha o grande clarão do sol dos immortaes.

O' Ceará bemdito, ó luz de redempção,
De cada escravo aqui levanta um cidadão,
Do astro que em ti brilha o fóco luminoso
Volve agora p'ra nós n'um riso affectuoso ;
Tu foste grande, é certo, e foste o heróe na liça,
Teu nome eterno está, que a deusa da Justiça,
Sevéra o burilou nes marmores da Historia.
.....
Oh ! leva-nos contigo aos ambitos da Gloria.

LUIZ DOS REIS

Março de 1884.



FLUVIS SACRUS

Para ser recitada pelo alumno Carlos de Almeida Araujo

No sacro solo do Brazil um dia
suave arroio deslisava; em breve
se tornaria irresistivel, forte,
grossa torrente.

Era formada pelos tristes prantos
da pobre raça que gemia entregue
aos tratos vis do captiveiro, inerme
martyr dos eitos.

Homens sem crenças que engrossando o viam
inda quizeram impedir-lhe a marcha,
ás suas aguas antepondo enorme,
duro rochedo.

Em vão o tentam; com fragor medonho
desaba a rocha do negreiro esforço
e as claras aguas s'espriando lavam
da patria o solo.

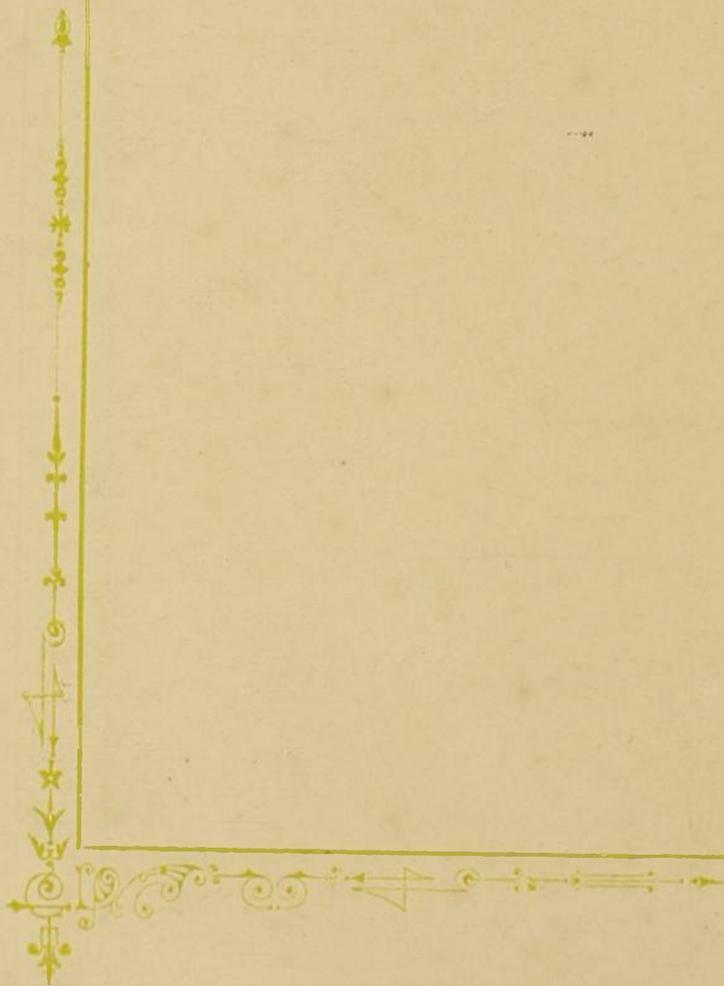
Lavam os traços do martyrio horrendo
da escrava grey, tambem lavando a mancha
que a nossa terra amesquinhava aos olhos
do mundo livre.

.....

Entre o Brazil no universal convivio ;
N'aza dos ventos atravesse os mares
o grande lemma redemptor do seculo

— *Ave, Libertas !...*

LUIZ NOBREGA



ACROSTICO

Para ser recitado pela alumna Adelaide Pacheco

I nspirada por santa Caridade,
S oube dar aos captivos liberdade :
V Lei aurea por ella decretada,
E m mostra que sua alma é sublimada ;
E xtinguindo o nefando captiveiro,
T evantou mais o Imperio do Cruzeiro.

6 de Junho 1888.

JOSÉ DE SOUZA LIMA

SONETO

Para ser recitado pelo alumno Alfredo José de Araujo

Jazia o Povo Hebrêo na antiga idade
Chorando o captiveiro duro e féro,
Sob o sceptro terrível de Assuero,
— Flagello que assolava a humanidade !

Eis surge Esther — a supplicar piedade,
Expondo-se ao furor do Rei severo ;
E quebra de seu povo o jugo austero,
Levando a toda a Persia a liberdade.

Aqui, ó Isabel, que triste sorte ! . . .
Tu queres acabar co' a servidão ;
Mas vêes teu charo Pae lutar co' a morte !

Ao céu mandas as preces da afflicção,
O céu escuta — e, radiosa e forte,
Extingues no Brazil a escravidão.

GUSTAVO JOSÉ ALBERTO

POESIA

Para ser recitada pela alumna Deolinda Mello

Do céu sobre o Brazil
Brilhante raio de luz
Extinguiu a escravidão
Na terra de Santa Cruz.

No Imperio do Cruzeiro
Aos sons dos hymnos festivos
Reina Isabel a Princeza
Redemptora dos captivos.

Mais uma pagina d'ouro
Na historia da humanidade
Escreve altivo o Brazil,
Proclamando a Liberdade.

FANFRELUCHES

Para ser recitada pelo alumno Paschoal de Carvalho

Foi como um fúlgido raio
De luz, aureola de gloria,
A brilhar na patria historia,
O dia TREZE DE MAIO!

Louco, em delirio, fremente,
O povo seguia ovante,
Acclamando triunphante
A nossa excelsa Regente.

Ao vel-o assim parecia,
N'esse instante extraordinario,
Que n'alma tinha um sacrario
A transbordar de alegria.

Nunca mais do pensamento
Apagarei a lembrança
Da grandeza, da pujança
De tão heroico momento.

Mas em meio á tempestade
Da immensa ovação ruidosa,
Uma scena vi piedosa,
De augusta simplicidade :

Velho e tropego africano,
Ajoelhado, o chão beijava,
E a rir, a rir, demonstrava
Infundo prazer insano :

Nos olhos lagrimas tinha,
E em voz trêmula dizia,
N'aquella santa alegria :
— *Deus bençõe nosso rainha.*

PEDRO MALAZARTE

APARAS

Para ser recitada pelo alumno Alipio Machado

De idéas p'ra fazer versos
as musas andam-me esquivas ;
eu não sei se escreva *Aparas*
ou se vá tambem dar vivas !...

A's vezes sinto umas ganas
de versejar menos mal...
Ando á cata de uma rima....
rompe o hymno nacional !

Deixo passar o barulho,
que quasi me põe maluco ;
quando acalmo, ouço um berreiro :
— « Viva a Princeza ! e o Nabuco ! »

E lá vai nova gaitada,
que á bulha presta concurso,
um vate perpetra versos,
um tribuno faz discurso !...

E a chinfrineira modera
quando outra vai começar ;
quero escrever no intervallo ...
é ferro frio a malhar !

Eu desisto da empreitada ;
mas a bulha vai cessando...
vou escrever... Temos outra :
os *Cucumbys* batucando !...

Ah ! não deixas-me escrever,
pois espera que eu te ensino...
gritam fóra, n'um berreiro :
— « Viva o *Paiz* ! e o *Quintino* ! »

Grita um outro em tom diverso
e musico algum define-o:
— « Viva ! viva o gabinete ! »
— « Viva o *Clapp* ! e o *Patrocínio* ! »

Toda a sorte de alegrias,
Umas cousas novas, raras...
E eu acabo dando férias
às quadrinhas das *Afaras*.

TESOURA

AVE, POPULE !

Recitada pela alumna Amelia Costa

Ao másculo impulso das novas idéas
o homem avança na lucta do Bem ;
de grandes conquistas virís epopéas
aqui nesta plaga se alteam tambem ;

desponta uma aurora no sólo d'America
que vem aos captivos crear novo jus :
mais bella se torna, mais lúcida, homérica,
a immensa grandeza da terra da Cruz.

Da Patria os almejos em lei se convertem ;
do Povo fremente levanta-se a voz
em brados festivos que abalam, subvertem
os leitos marmoreos de extinctos heróes.

Da campa surgindo Paranhos exclama :
— cumpriu-se o designio da lei que eu impuz ;
é justo que o Povo que applaude, que clama,
saúde os destinos da terra da Cruz !

Proscriptos de hontem resurgem maiores
á Lei redemptora que os faz cidadãos,
e a Patria, adornada de novos fulgores,
entrou no convivio dos povos irmãos.

Cahiram partidos os ferros ignavos,
resplende a alegria das almas a flux,
no sólo brazileo não ha mais escravos,
são livres os filhos da terra da Cruz.

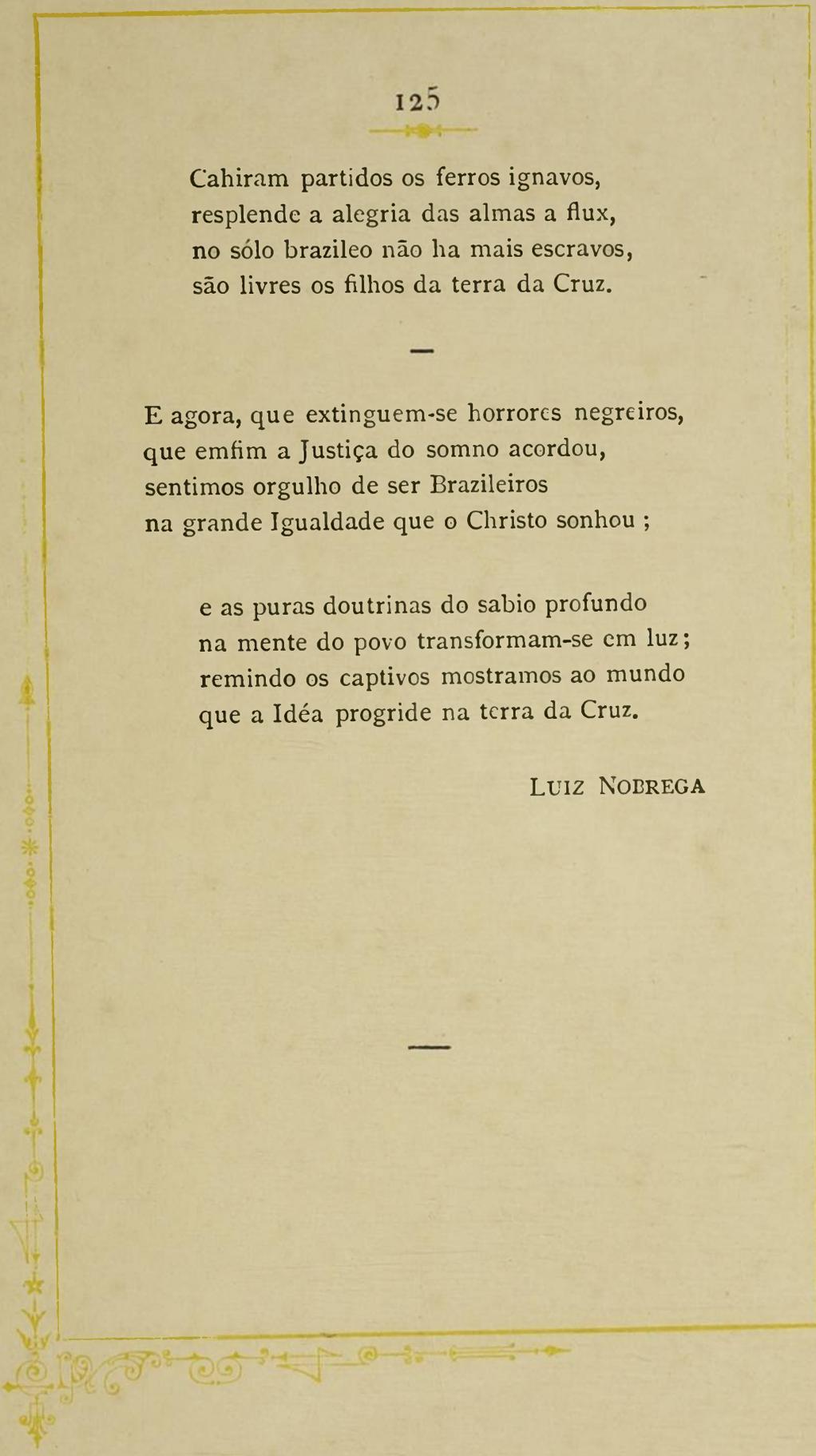
—

E agora, que extinguem-se horrores negreiros,
que emfim a Justiça do somno acordou,
sentimos orgulho de ser Brasileiros
na grande Igualdade que o Christo sonhou ;

e as puras doutrinas do sabio profundo
na mente do povo transformam-se em luz ;
remindo os captivos mostramos ao mundo
que a Idéa progride na terra da Cruz.

LUIZ NOBREGA

—



A OTHEOSE

Para ser recitada pelo alumno Gustavo José de Araujo

Que mavioso concerto se levanta
Na ethérea região onde resi lem
Os Deuses, os Senhores Divinaes,
Que pelos céos resôa !

Porque se eleva o branco e leve fumo
Perfumoso da terra aos céos, em nuvem,
Embalsamando os astros nos espaços
Intérminos dos céos ?

Porque o Olympo todo se abrilhanta ?
Porque o Neto de Atlante já convoca
Os Deuses, e as Musas a que trazam
As suas lyras d'ouro ?

Porque vem Phebo, em carro resplendente,
Abrir as portas negras do horisonte,
Abrazando de fogos rubros d'ouro
Todo o orbe terraqueo ?

Porque se vê no Olympo luminoso
O Pae dos Deuses — Jupiter Tonante,
Tão brando, doce, affavel, prazenteiro,
Sem empunhar os raios ?

Vae nas azas dos Zephyros levado
Entre os Deuses tomar ethéreo assento,
Espazindo ambrosia sobre todos
E nectar repartindo.

As Musas e as Graças em concerto
De sublime harmonia as lyras tangem,
Acordando co'os cantos, que extasiam,
Ao proprio fero Marte !

N'um turbilhão de nuvens multicores,
Ao som das tubas mil e sonoras,
Vem subindo da terra ao claro Olympo
Quem foi na terra immenso !

E' a gloria de um Ente sublimado,
Que os céos e a terra põe em movimento ;
A quem Jove ao Olympo transportára
A hombrear co'os Deuses !

João Alfredo, mortal, já é um Nume !
Já entre os immortaes tem aureo assento ;
Jove a c'rôa lhe põe de verde louro,
Em premio de virtudes.

GUSTAVO JOSÉ ALBERTO

AVE, LIBERTAS!

Para ser recitada pela alumna Maria Carolina Marques

Findou a lucta ! Os hymnos da victoria,
Como sonora luz, fulgem no espaço !
Recolhe a Liberdade em seu regaço
Santos trophéos de immorredoura gloria.

Na pagina mais nítida da Historia
A mão de um Anjo, em caracteres de aço,
Escreve a data, que de sangue um traço
Tenue não tem, que manche-lhe a memoria !

Não ha mortos no campo da batalha ;
Mas rediviva raça, que a Justiça
Da morte — Escravidão — desamortalha.

Bemditos os que entraram nesta liça,
Usando da Razão como metralha
P'ra derrotar a sórdida cubiça !

LOPES CARDOSO

A LEI 13 DE MAIO

Para ser recitada pela alumna Corina da Silveira

A Princeza Regente idolatrada,
Que na Historia será glorificada ;
A imagem mais fiel da caridade,
A que deu aos captivos liberdade ;
Da Lei Treze de Maio a promotora,
E' chamada — Isabel, a Redemptora.

JOSÉ DE SOUZA LIMA

A REDEMPÇÃO

Para ser recitada pelo alumno Arthur Mendes

O altivo Brazil acorrentado
Jazêra largos annos na torpeza
Da negra escravidão ; e tal crueza
O craneo lhe turbára escravisado !

Mas um dia o seu povo arremessado,
Infrene contra os golpes da vileza,
Ao negreiro arrancou a forte preza,
Lavando a mancha ignobil do passado !

Agora já tremúla livremente
O verde pavilhão da nossa terra,
Inda uma vez tornada independente !

A obra colossal na qual s'encerra
Um futuro de gloria resplendente
Ao povo americano não aterra !

GUSTAVO REIS

APARAS

Para ser recitada pela alumnno Eduardo Campos

Dentre festas, riso e flôres,
emergiu a Liberdade,
e as folhas da nossa historia
esbateu de claridade !

A nação, emfim, desperta
de tres sec'los de lethargo
e encara o horisonte novo
que se rasga fundo e largo !

Como foi grande esse dia
que despontou afinal !
Como foi de paz a aurora
da redempção social !

Um povo inteiro honte' ergueu-se
valente, regenerado,
p'ra rasgar da historia patria
negra folha do passado !

Salve ! essa immensa epopeia
das aspirações mais caras !

.....
Vou tomar parte nas festas ;
faço ponto nas — *Aparas* —.

TESOURA

SYNTHESE

Poesia distribuída pela comissão na festa infantil

I

28 DE SETEMBRO DE 1871

O Brazil afinal ia tornar-se grande,
enveredar enfim na progressiva senda
da Razão e do Bem, lava que só se expande

quando, abalado o Povo em convulsão tremenda,
esmaga um erro antigo, e em plena magestade
ergue-se, e aos olhos seus arranca alguma venda.

Estremece o volcão chamado Liberdade,
corre n'uma expansão a lava da Justiça,
brilham triunfalmente as chammas da Verdade.

A féra — Preconceito — em cóleras se eriça,
esconde-se a tremer no antro do passado,
e a Razão fica só na illuminada liça.

Era preciso dar um exemplo sagrado
ao solo Americano entorpecido e langue,
que ao Norte John Brown já fôra executado.

E ainda aqui no Sul, extenuada, exangue,
a miserrima grey ha seculos gemia
fluctuando n'um mar de prantos e de sangue.

Ha muito a culta Europa eliminado havia
n'uma expansão de amor em prol dos opprimidos
de sua clara historia a mácula sombria.

Depois brilhou a luz nos Estados-Unidos
atravez do negror de lutas e de crimes,
d'interesses de raça e odios de partidos.

Era mister seguir os exemplos sublimes ;
aos negreiros mostrar, a vergastar affeitos,
que não se verga o Bem como se dobram vimes.

Era preciso dar deveres e dircitos,
fazendo cidadãos da Patria Americana,
aos martyres do tronco, ás victimas dos eitos.

Uma fronte se ergueu, potente e soberana,
haurindo no passado a idéa do futuro
e uma éra marcou de que o Brazil se ufana.

Aclarava-se emfim o caminho seguro
Do Bem. Surgira a *lei* que chegou, redemptora,
como réstea de luz n'aquelle abysmo escuro.

O brado reboou pelo paiz afóra
e a escrava suspendia aos braços algemados
os filhos, p'ra os banhar nas claridões d'aurora.

Estavam da nação os destinos traçados ;
a alvorada irrompia e pelos seus fulgores
os fulgores do Dia eram prenunciados.

Ha muito que do Povo ouviam-se os clamores
pedindo para o escravo os direitos humanos :
levantou-se um altar de lagrimas e flôres
qu'inda seccas não são ha dezeseite annos !

II

13 DE MAIO DE 1888

Qual rochedo a quebrar de uma torrente o esforço,
alteou-se o esclavismo. Em odios e vinganças
a féra começou a levantar o dorso.

Inda, apesar da lei que salvara as creanças,
vinham do interior lamentações estranhas,
uns doloridos ais d'extinctas esperanças.

A mesma inda era a dôr, as desgraças tumanhas
do indefeso captivo. Ergueram-se os negreiros,
nos escravos cevando as indomaveis sanhas.

Sophismavam a lei os vís interesseiros,
aos effeitos legaes oppondo a violencia,
transformando em milhões os *libllos dinheiros*.

Protestava do Povo a pura consciencia,
e elles ousavam mais. As cóleras supremas
deviam explodir em grande effervescencia.

Era mister chegar ás deducções extremas,
era preciso alçar a vingadora espada,
para abolir o tronco e quebrar as algemas.

No coração do Povo as iras concentradas,
quaes nuvens se juntando em fremitos electricos,
tinham dentro de si faiscas preparadas.

Viria a tempestade em seus horrores tétricos,
nos ares atirando algozes de uma raça,
como arroja uma mina os estilhaços pétricos.

Fosse o braço da lei ou sedição da praça,
viria a reacção deixando assignalado
seu vestigio fatal como raio que passa.

Irrompendo atravez das brumas do passado
o almejo Nacional entrou no parlamento
para d'alli sahir em lei synthetisado.

Eis evidenciado o historico momento.
A torrente, seguindo a lei das forças vivas,
parecendo ceder, creara um novo alento.

A Razão é o juiz das lutas decisivas.
O Povo paga ao sec'lo a divida de gloria ;
Estremecem de pasmo as gerações captivas.

Irrompe a tempestade em completa victoria ;
a instituição, ferida ao raio luminoso,
resvala para o abysmo intérmino da Historia.

Mais escravos não ha ! O poema doloroso
que ha seculos pungia a raça desherdada,
teve como final um ponto glorioso.

Cidadãos — eis para vós a hora abençoada ;
já captivos não sois, tendes direitos novos
que vos fazem a honra, a vida respeitada.
— Brazil, pódes entrar na communhão dos Povos.

13 — Maio — 88.

LUIZ NOBREGA

VICTORIA DO BEM

Recitada pelo alumno Lindolpho Costa

HOMENAGEM À LEI DE 13 DE MAIO DE 1888 E AO BENE-
MERITO ESTADISTA JOÃO ALFREDO CORRÊA DE OLIVEIRA.

*Essa lei humanitaria e liberal fez mais
pela grandeza do Imperio do que a mais
gloriosa guerra.*

(Telegramma do Governo da Italia.)

I

Hosanna ! Hosanna ! O opprobrio de tres seculos
desfez-se á luz de plena liberdade.

Hosanna ! Hosanna ! Completou-se a Patria
por victoria que exalta a Humanidade.

Desaffrontaram-se a moral e o codigo
de anachronico horror, por lei mantido.

— De ser pessoa — a quem só era automato
eil-o de todo o jus restituído.

Exulta a Naturcza... honra-se a America...
em caudaes de prazer fundem-se as almas,
e a Deus se eleva uma oblação magnifica
de altares, tumbas, lagrimas e palmas !

Forma-se assim (prodigio philanthropico !)
a escada de Jacob !... Erros e agravos
cahem no olvido, enquanto o céo franquêa-se
á redempção dos ultimos escravos.

Delles aos brados — na expansão gratissima
que de alegria abala o mundo inteiro —
baixa os olhos á Terra o Heróe do Golgotha,
e se revê no Povo Brasileiro !

Do Christo se apodera o humano jubilo
com força tal que a propria Divindade,
satisfeita, conter não póde as lagrimas
movidas pelo amor da liberdade.

Oh ! que effeito mirífico, instantaneo,
de taes gottas dos olhos do Deus-Filho !
Para sempre apagou-se a immensa nódoa
que de um Imperio maculava o brilho.

II

Vergeis produza esse divino rócio
onde era a escravidão pantano immundo,
e do Brazil no solo opulentissimo
novo Eden se afigure o Novo Mundo.

Onde houve mancha que durou tres seculos,
 onde medrava o sórdido egoismo,
 firme-se o Throno só no bem dos subditos,
 os subditos irmane almo civismo.

Da brazilea Isabel — augusto symbolo
 de duas redempções á gente escrava, —
 em adequado preito, diga o pótero
que de tal Pai tal Filha se esperava.

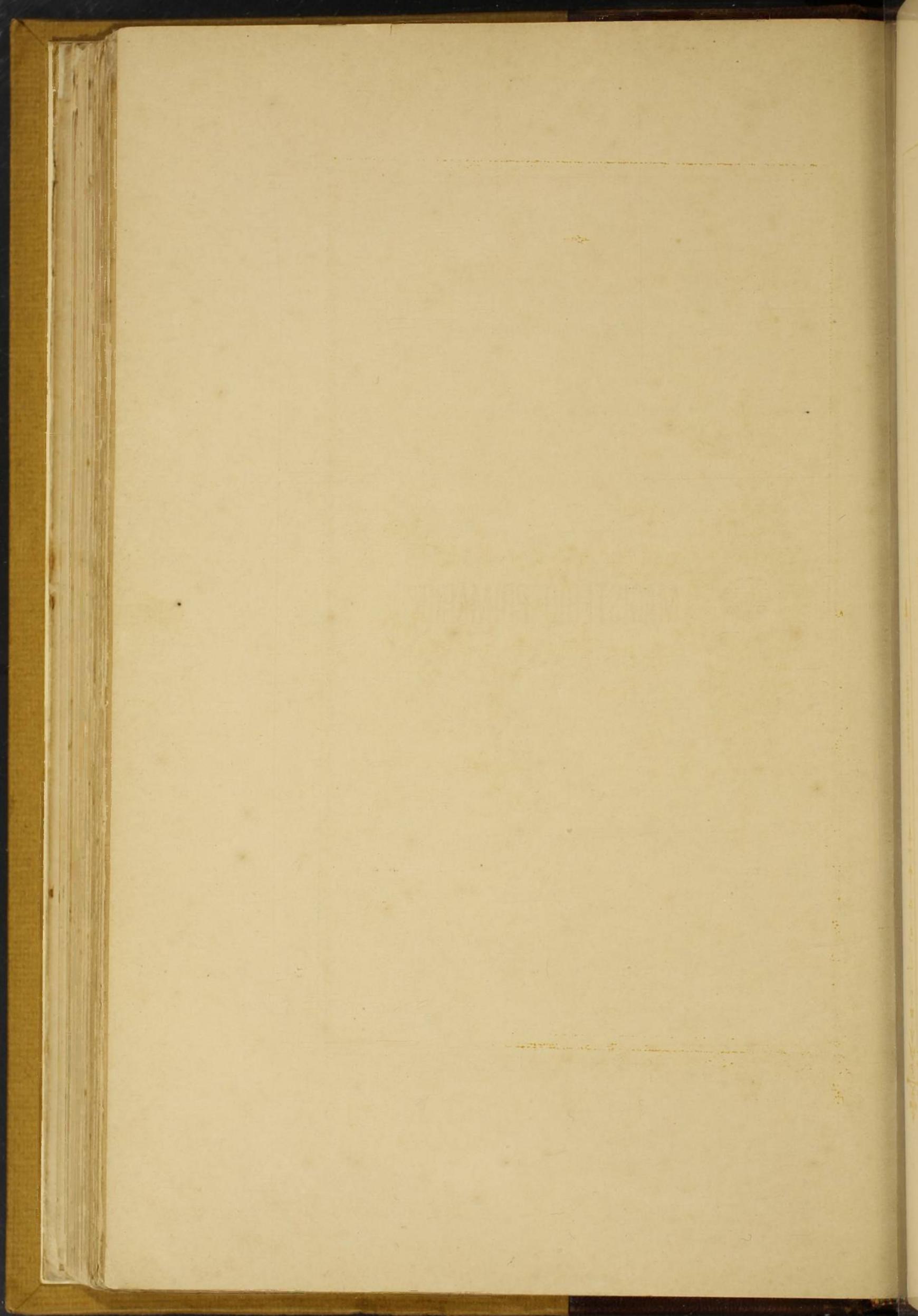
Fructifique o labor... De industrias próvidas
 escolas e officinas mil pullulem.
 De irmãos-verdugos — as libertas victimas
 — escravas da indolencia — não se annullem.

Avante ! avante ! Sejam todos — émulos
 em busca do porvir que se abre franco.
 Governo ou povo, ninguem perca estimulos
 da grandeza exemplar de um Rio Branco.

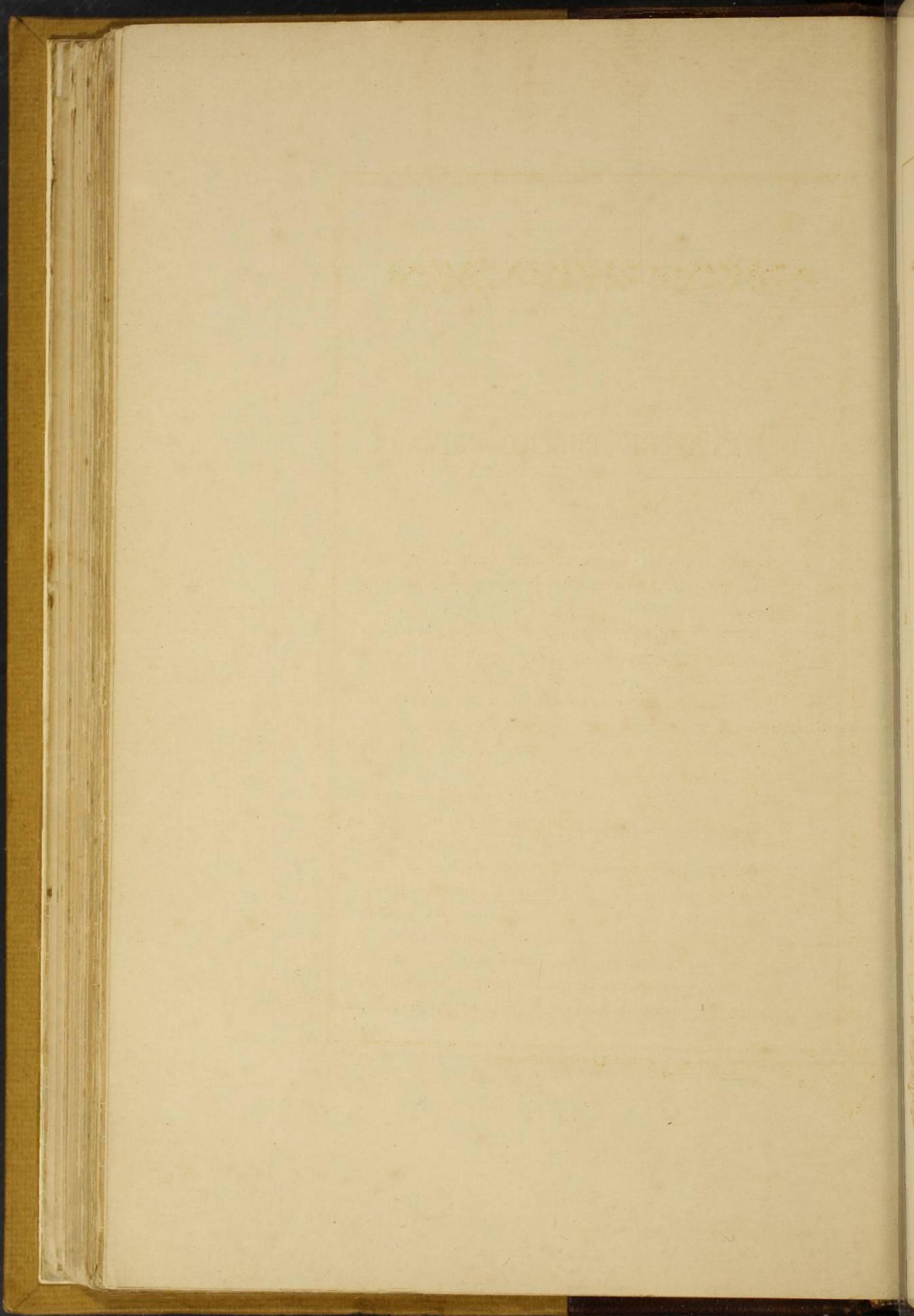
III

Do mal, que a deprimiu, refez-se a Patria.
 Para ampliar os bens, que a Lei nos traz,
 eis do progresso a verdadeira synthese:
 — Luz e Trabalho, Liberdade e Paz.

ROZENDO MONIZ









O MAGISTERIO PUBLICO PRIMARIO

Ha quatro annos escreviamos nas paginas de uma revista pedagogica — O Ensino Primario — e se acha publicado neste livro :

« As emancipações em nosso paiz são feitas na calma do espirito e elaboradas na — tranquillidade da consciencia popular.

« A emancipação da raça escrava no Brazil ha de ser feita tambem sem commoção social, e para conseguir tal *desideratum* hão de concorrer os esforços de todos os bons Brasileiros. »

A Lei n. 3353 de 13 de Maio deste anno, alargando os horisontes da Nação Brasileira, engrandecendo o Gabinete que apresentou aquella Lei, erguendo um povo á altura dos paizes os mais civilizados, echoou em todos os corações patrioticos, e rompeu para sempre com as velhas tradições e arraigados preconceitos que a metropole nos doou, em má hora, nos tempos coloniaes.

Graças ao influxo benefico do caminhar accelerado dos principios democraticos, que de dia em dia procuram ampliar seus meios de acção, e á vontade firme e po-



derosa de uma nobre Senhora, pôde hoje o Brazil estender a dextra atravez do Atlantico e apertar, sem enrubecer-se, a mão amiga dos povos cultos da velha Europa.

Hoje, como naquelle tempo, como sempre, não pôde o magisterio primario da Côrte ser indifferente ao progresso de seu paiz !

Uma vez registrado no livro da historia da Patria o portentoso acontecimento que redimiu uma raça, ao professorado publico primario da capital do maior paiz da America do Sul cumpria provar á saciedade que, no recondito de sua escola e na modestia de sua posição social, privado mesmo das regalias e immunidades de que gozam os felizes da fortuna, sentia tambem pulsar-lhe no peito um coração repleto de amor e de patriotismo !

Por maiores que sejam as decepções por que passem os professores primarios em sua vida de esquecidos funcionarios publicos, não se tem extinguido em seu coração o acendrado amor da Patria, — mãe carinhosa que nada tem que ver com as injustiças dos homens.

A festa das creanças, effectuada a expensas dos exiguos vencimentos daquelles professores, demonstra a summa dos sacrificios feitos para a solemnisção do faustoso acontecimento que se solemnisava.

Associar a redempção do escravizado com a instrução da infancia, foi a idéa que predominou no espirito do professorado publico diante das manifestações de todo o genero que se effectuavam na capital.

A ignorancia é tambem a escravidão do espirito, e tanto mais terrivel, quando pôde arrastar comsigo, no turbilhão dos desatinos, toda a sorte de males capazes de

enervar o progresso das nações e até de destruir pela base os mais solidos principios sociaes !

Não eram de sabios as mãos sacrilegas que despedaçaram os monumentos historicos commemorativos das glorias da França !

Despertar o espirito da creança, inculcando-lhe no cerebro a imponente idéa da Liberdade dentro do stricto cumprimento do dever, foi, por sem duvida, feliz inspiraçaõ, como um dos *meios* mais fecundos no ensino civico, cuja execuçaõ só podia partir do magisterio publico.

Nenhuma occasião se poderia apresentar mais favoravel do que aquella em que o paiz inteiro se rejubilava com a decretaçaõ da Lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888.

Já não existiam vencedores nem vencidos ; todos se estreitavam em suaves amplexos diante da grandiosa epopeia que decantava as glorias da Patria !

As lagrimas de alegria dos que foram escravos misturam-se, hoje, com o rir expansivo do *senhor*, de hontem.

O imperador romano tambem, no meio das aclamações ruidosas do povo, ao som do —*Ave, Caesar !*—sentia no intimo d'alma que havia escravizado o seu paiz !

A luta homerica, sustentada a principio por espiritos *visionarios* cujos unicos elementos eram a convicção inabalavel da idéa que defendiam e os sacrificios a que se não poupavam [para inocular no animo alheio a crença que existia no proprio animo, era lição proveitosa dada á infancia pelo mestre de todos os dias, e da qual não se poderia elle eximir sem crime de lesa patriotismo.

E' pelo levantamento do espirito nacional, desde a

primeira e mais bella quadra da vida, que as nações se elevam ao pantheon da Gloria!

E' pela escola que se aperfeiçoam os costumes, consolidam-se os principios sociaes, engrandecem-se as nações e até vencem-se as batalhas.

Ainda não se haviam reerguido os muros abatidos pela artilharia allemã, nas provincias da Alsacia e Lorena, já o espirito sensato do povo germanico transformava as escolas francezas em escolas de sua nação, conscio de quanto póde fazer a instrucção do povo para consolidar as instituições nacionaes.

A batalha de Koenigs-gractz, que decidiu da sorte da guerra franco-prussiana, tinha incutido no espirito daquella nacionalidade que suas victorias haviam sido ganhas pelo mestre-escola.

Nos paizes monarchicos, como nos republicanos, onde a desigualdade das fortunas provoca as hostilidades das classes, onde as necessidades do Estado exigem pesados impostos, onde todas as relações são complicadas, o problema mais difficil de resolver é fazer coexistir a liberdade com a ordem, os direitos de cada um com os deveres de todos, sob um regimen que faculta ao cidadão a escolha de seus representantes.

Os Americanos do Norte, como o povo allemão, estão convencidos de que é a instrucção, espalhada por todas as classes sociaes, que sustentará a união federal, fazendo calar no espirito do povo a necessidade dessa união para o engrandecimento do paiz.

A imprensa e a escola foram, entre os Americanos do Norte, os motores de que se serviram para calcar em todas as almas o amor ardente, misturado de orgulho nacional, pela patria commum, estabelecendo entre ellas

um laço bastante forte, para antepôr ás divergencias dos partidos e dos interesses locais o beneficio geral.

Ha quatro annos citámos, na folha a que nos referimos, as palavras de Horacio Mann :

« Presentemente, quem não tem por objectivo a instrucção geral, espalhada por todas as classes sociais, não merece o nome de estadista. »

Hoje completamos esse pensamento com as palavras do distincto philanthropo, que é uma gloria dos Estados-Unidos :

« Póde o estadista ser eloquente, possuir profundos conhecimentos de historia e de jurisprudencia diplomatica; em qualquer outro paiz poderá exercer a autoridade, na America jámais será considerado apto para gerir os negocios do Estado. »

Rivadavia, o eminente patriota da nação amiga que hoje procura estreitar, ainda mais, os laços de solidariedade entre dous povos, irmãos pelo continente em que nasceram, disse : « E' na escola que está o engrandecimento dos paizes nascentes, » verdade esta reconhecida pela Nação Argentina que, diffundindo a instrucção, intenta melhorar a sorte de seus professores.

Um notavel publicista escreveu :

« Quereis saber porque prepondera a sabia Allemanha ? perguntai á escola allemã ; a feliz Suissa ? perguntai á escola suissa ; a invejavel America ingleza ? indagai das escolas americanas do Norte. »

O Brazil ainda não prepondera pela instrucção primaria, porque ella está muito aquem da grandeza magestática da imponente região sul-americana !...

Quando a instrucção do povo occupar o logar de honra que lhe compete em uma nação civilisada, o seu pro-

fessorado publico primario não será mais uma corporação esquecida pelos poderes do Estado.

Para levantar a escola é preciso principiar pela elevação do mestre, factor indispensavel ao seu progredimento — « A escola é o mestre », todos o dizem.

Na bella phrase de Jules Simon: « O povo que tem melhores escolas, é o primeiro povo; se não o é hoje, sel-o-ha amanhã ».

Os homens eminentes que têm dirigido os destinos da America do Norte, proclamam, como salvação da sociedade, a diffusão da instrucção por todas as camadas sociaes.

São bem conhecidas as palavras do preclaro fundador da republica americana — Washington :

« Por diversos modos contribue a instrucção publica para garantir una constituição livre : — dando aos que governam a convicção de que o fim do governo só pôde ser bem preenchido quando tem a confiança esclarecida do povo, ou ensina a este a discernir e apreciar seus direitos; — distinguindo a oppressão, do exercicio de uma autoridade legitima; os encargos iniquos, dos que têm em vista o sustentaculo do estado social; — não confundindo a liberdade com a licença, apreciando a primeira e detestando a segunda; — enfim, não desviando do inviolavel principio das leis a firme e vigilante opposição contra os excessos do poder. »

Se a instrucção do povo é a base de todo o engrandecimento patrio, como poderia o professorado publico primario ficar inactivo diante das festas que se celebram em nosso paiz pela promulgação da Lei que destruiu o baluarte do escravismo, unico, que existia no continente americano?

O magisterio primario cumpriu com o seu dever, tomando parte nas manifestações de todas as classes sociaes, segundo suas forças e os meios de que podia dispôr.

Ao eminente estadista, chefe do Gabinete 10 de Março, o Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, a quem tributa sinceras homenagens como amigo dedicado da instrucção publica do paiz, pagou aquelle magisterio uma divida de gratidão unindo suas vozes ao côro triumphal que o saudava no momento mais solenne de sua invejavel carreira politica.

A obra do eminente estadista, porém, não está completa: — a instrucção popular ainda muito precisa dos seus talentos e elevado patriotismo.

Guizot, tratando da instrucção publica da França, synthetizou a experiencia do passado, sobre este assumpto, nas seguintes palavras:

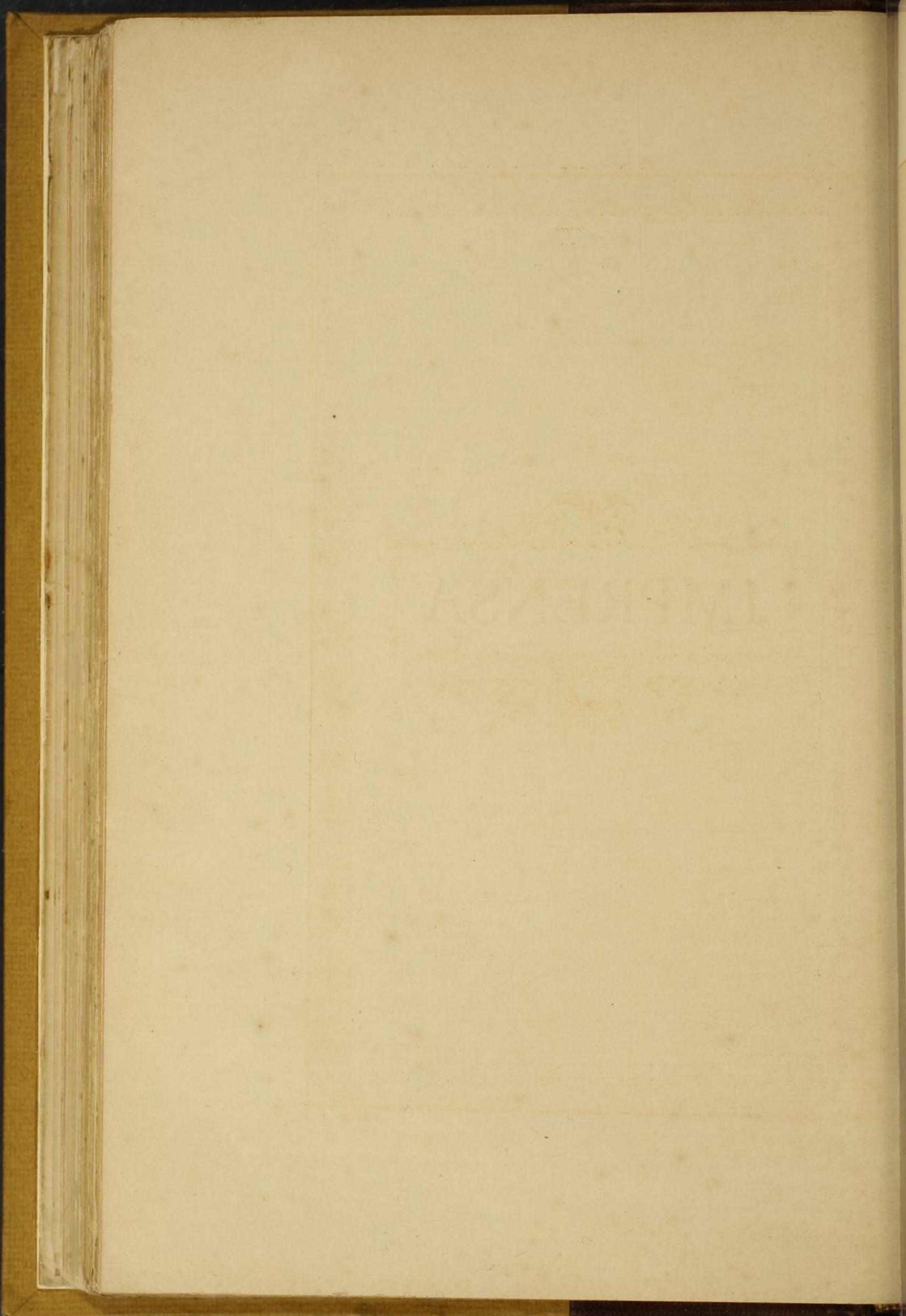
« Nunca em paiz algum uma grande transformação, um melhoramento consideravel no systema de educação nacional, foi obra da industria particular. E' preciso um desprendimento de todo o interesse pessoal, uma elevação de vistas, uma permanencia de acção a que ella não pôde attingir. »

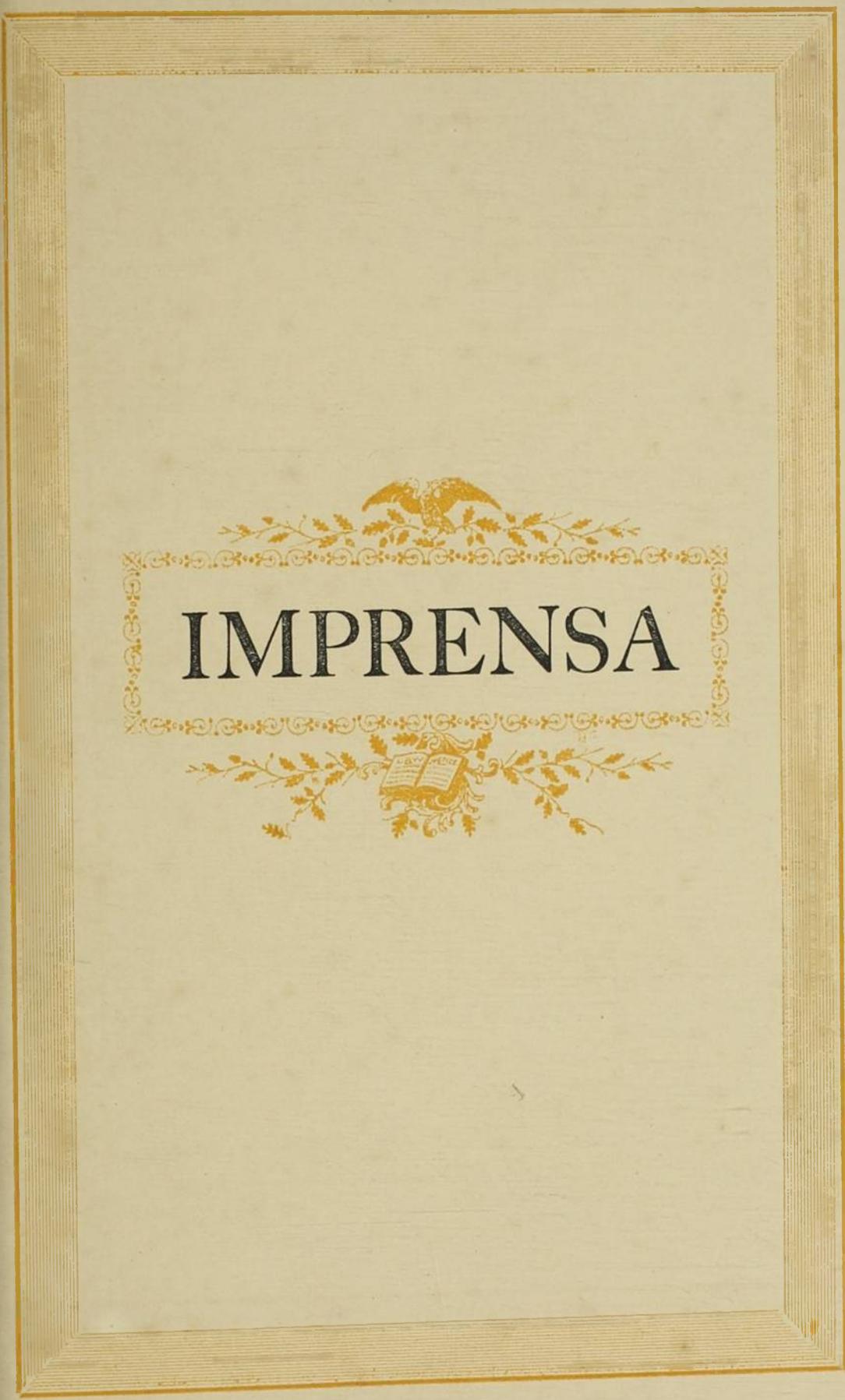
A instrucção deverá ser a resplendente apothese das scenas da Liberdade. Será a luz penetrando em todos os espiritos e tornando cada cidadão digno de um paiz verdadeiramente livre!

Para a Excelsa Princeza Regente, diante de quem se curvam respeitosos os homens de coração, o magisterio primario da Côrte deseja que as vozes das creanças se transformem em côros de cherubins, decantando aos pés do Altissimo os beneficios que ella sabe derramar sobre a terra.

14 de Junho de 1888.

A. CONY.

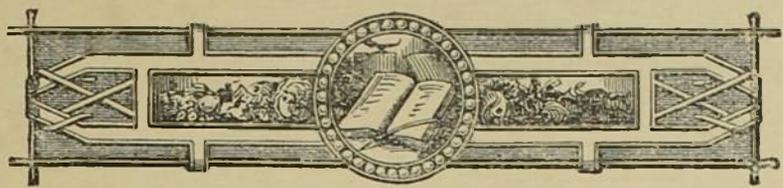




IMPRESA



Journal de Commerce



Jornal do Commercio

Realiza-se domingo no Imperial Theatro D. Pedro II a *matinée* infantil, organisada pela commissão executiva dos professores publicos primarios da Côrte para commemorar a Lei de 13 de Maio, e em que tomam parte os alumnos de todas as escolas publicas.

Antes da *matinée* haverá uma passeiata com o fim de saudar a Imprensa.

A festa será honrada com a presença de Sua Alteza a Regente e seu Augusto Esposo. Comparecerá tambem todo o Ministerio.

Foram convidados muitos Senadores e Deputados, Directores de Estabelecimentos de Instrucção e diversas Associações.

A reunião para a passeiata será na praça da Constituição, junto á estatua do fundador do Imperio.

O itinerario é o seguinte : praça da Constituição, em frente á Secretaria do Imperio, seguindo pelo lado do Club Naval, ruas do Theatro, Ouvidor, Quitanda, Sete de Setembro, Ourives, S. José, Guarda Velha e Theatro.

Eis o programma da *matinée* :

1^a parte

Hymno Nacional pela orchestra ;

Abertura do *Guarany* pela mesma ;

Discurso pelo professor Luiz dos Reis ;

Hymno — *Ave, Patria*, letra de Castro Lopes e musica de Abdon Milanez, cantado por alumnas e alumnos ;

Exercicios de gymnastica de corpo livre, sob a direcção do professor Pedro Borges ;

Exercicios de gymnastica, com bastonetes ;

Marcha patriotica, musica de Raphael Machado, cantada por alumnas e alumnos.

2^a parte

Abertura pela orchestra ;

Discurso pelo orador official, o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior, deputado geral ;

Recitação de poesias apropriadas por alumnas e alumnos ;

Hymno — *A' Escola*, letra de Thomaz Ribeiro, musica de Cruz Ferreira, cantado por alumnas e alumnos ;

Hymno Nacional.

No intervallo da 1^a e 2^a parte uma commissão de creanças entregará *bouquets* a Sua Alteza Imperial, aos membros do Gabinete 10 de Março e ao Exm. Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica.

Serão distribuidas poesias impressas, flôres, etc.

FESTA ESCOLAR

Effectuou-se hontem a festa promovida pelos professores publicos de instrucção primaria desta Côrte, para festejar a Lei de 13 de Maio.

A's 11 horas da manhã reunidos na praça da Constituição mais de mil alumnos e alumnas das escolas publicas primarias, d'alli sahiram incorporados, e acompanhados de bandas de musica percorreram as ruas indicadas no itinerario publicado, sendo no trajecto pela rua do Ouvidor saudadas as diversas redacções.

Era um longo e interessante prestito, no qual iam na frente um rico estandarte de seda verde bordada a ouro, com o distico *Escolas Publicas da Côrte*, e muitos outros de diversas escolas, e as meninas que, trajadas de branco, traziam todas a tiracollo fitas verdes e amarellas.

Aquelle grande numero de creanças, alegres e expansivas, levantando enthusiaslicas saudações, produzia a mais agradavel impressão, e da alegria de que estavam possuidas, possuiam-se tambem todos os que as viam passar.

A' 1 hora da tarde, com assistencia de Sua Alteza a Regente e seu Augusto Esposo, dos Srs. Ministros do Imperio e da Republica Argentina e de crescido numero de senhoras e cavalheiros, que enchiam completamente o Imperial Theatro D. Pedro II, começou a *matinée* pelo Hymno Nacional, estando no palco todos os alumnos e alumnas e respectivos professores.

Findo o hymno levantou o professor Cony diversos vivas, que foram muito correspondidos.

Seguiram-se o discurso do professor Luiz dos Reis, o hymno *Ave, Patria*, musica de Abdon Milanez, cantado por alumnas e alumnos, exercicios gymnasticos sob a direcção do professor Pedro Borges e a *Marcha patriotica* de Raphael Machado, cantada tambem por alumnas e alumnos.

Tendo o Sr. Dr. Affonso Celso Junior, orador official, communicado não poder comparecer, foi convidado para substituil-o o Sr. José do Patrocinio, que pronunciou um discurso.

Em seguida recitaram poesias alumnas e alumnos de diversas escolas, as professoras D. Eudoxia Marques e D. Adelina Vieira e os professores Frazão e Luiz dos Reis.

A ultima parte do programma foi o hymno *A' Escola*, poesia de Thomaz Ribeiro, musica de Cruz Ferreira, cantado por alumnas e alumnos.

A festa acabou pelo Hymno Nacional, sendo levantados diversos vivas; Suas Altezas foram saudadas pelas alumnas e alumnos que, com os seus estandartes, vinham até o proscenio.

Do camarote da Imprensa foi distribuida ás creanças grande quantidade de balas.

Fez a guarda de honra á porta do theatro uma força do 10º batalhão de infantaria.

Foi uma bella festa, que correu na melhor ordem, sendo credora de encomios a commissão executiva permanente do professorado primario da Côrte, a cujos esforços se deve a realização da brilhante festa escolar com que foi solemnizada hontem a Lei de 13 de Maio.

GAZETA DE NOTICIAS

FESTA DAS ESCOLAS

A's 11 1/2 horas desfilou o prestito dos alumnos e alumnas das escolas publicas, pela rua do Ouvidor.

Abriam a marcha tres professores publicos, levando um menino o estandarte das escolas publicas da Côrte. Em seguida vinha uma banda de musica, que precedia ás escolas da freguezia do Sacramento, 3^a de S. José e 3^a de meninos da Lagôa.

Todos os alumnos e alumnas levavam os distinctivos das escolas e pequenas bandeiras de diversas nacionalidades. Em seguida á 2^a banda de musica, vinham a 2^a escola de meninas de S. José, 1^a e 2^a da freguezia do Espirito Santo, 2^a da do Engenho Novo, 2^a da de Santa Rita, escola de meninos e de meninas da de Santo Antonio, a da freguezia de S. Christovão, a 3^a de meninos da do Sacramento e 1^a, 2^a e 3^a de meninos da de Sant'Anna.

A Sra. professora da 1^a escola publica de meninas da freguezia do Espirito Santo, em breves palavras, saudou os redactores chefes da *Cidade do Rio* e desta folha.

No theatro D. Pedro II, á chegada de SS. AA. a Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu e dos Principes do Grão-Pará e seus dous irmãos, o povo, no atrio, victoriou a augusta familia e outro tanto fez ao entrar ella na tribuna imperial.

A orchestra tocou o Hymno Nacional, findo o qual o Sr. professor Cony levantou vivas a Sua Magestade o Imperador, a Sua Alteza Regente e á Nação.

A symphonia, primorosamente executada, foi applaudida, e então desdobrou-se aos olhos dos numerosissimos espectadores — pois o theatro D. Pedro II estava litteralmente cheio — uma das mais brilhantes e commoventes scenas a que temos assistido.

O palco estava cheio de creanças de ambos os sexos, com seus formosos estandartes, saudando a Liberdade e Aquella que tinha espontaneamente lhe dado a mais energica impulsão.

Em nome do professorado, o Sr. Luiz dos Reis pronunciou um discurso perfeitamente adequado á solemnidade do acto.

Em seguida, aquelle numeroso pessoal infantil cantou com a maior correcção um hymno e uma marcha.

Estes dous córos agradaram immensamente.

Depois diversas meninas e meninos recitaram poesias, sendo para notar a primeira, que dizia os versos com tal nitidez e tão bem, que mais parecia uma verdadeira artista do que uma interessante creança.

Na segunda parte fizeram-se alguns exercicios de manobras de passo e formatura, e rudimentos de gymnastica de escolas.

Ainda aqui as alumnas foram superiores aos alumnos em firmeza, garbo e elegancia.

Este importantissimo assumpto da gymnastica academica nas escolas do Brazil merecer-nos-ha um pequeno estudo, improprio deste logar.

O Sr. Xavier Cony, antes dos exercicios, participou que o Sr. Affonso Celso Junior, orador official da festa, não

— 10 —
podia comparecer por motivo justificado, e pediu ao Sr. José do Patrocínio para preencher aquella lacuna.

O nosso collega, n'um rapido e curtissimo discurso, subiu tanto, foi tão eloquente, tão nobre de idéas e tão habil, que não conservamos memoria de, entre dezenas de discursos, que delle temos ouvido, haver um que o possa igualar, e, ainda menos, exceder.

O Sr. Frazão disse ainda algumas palavras a Sua Alteza a Regente, bem como algumas Sras. professoras recitaram poesias.

Cantou-se um outro côro, e com o Hymno Nacional e calorosos vivas concluiu-se a brilhante festa, que muito honra á classe dos Srs. professores.

O PAIZ

FESTIVAL

Realizou-se hontem o festival preparado pelo professorado das escolas publicas e por seus alumnos em homenagem á Lei de 13 de Maio, que extinguiu a escravidão no Brazil.

Reunidos na praça da Constituição, conforme o programma publicado, desfilaram pelas ruas do itinerario ; e na rua do Ouvidor parou o prestito em frente ás redacções das folhas diarias, saudando-as gentilmente.

Iam na frente o Sr. professor Xavier Cony, levando o estandarte das escolas, e os membros da commissão.

Seguiam-se, precedidos pela banda de musica do 1º regimento de cavallaria, os alumnos das escolas da freguezia de S. José, do Sacramento e da Lagôa.

Precedidos da musica do 2º regimento de artilharia, seguiam-se os alumnos da 2ª escola de S. José, 2ª do Espirito Santo, 1ª de meninas e 1ª de meninos da mesma freguezia, os das escolas do Engenho Novo, Santa Rita e Santo Antonio, o collegio Cony, a 2ª e 3ª escolas de meninos de Sant'Anna e as escolas de S. Christovão e 3ª do Sacramento.

Recolhido o prestito ao Imperial Theatro D. Pedro II, que se achava adornado e completamente cheio de povo, aguardou-se a chegada de Suas Altezas Imperiaes, que não se fizeram esperar e foram recebidas ao som do Hymno Nacional.

Com Suas Altezas chegaram os Principes seus filhos, a dama e camaristas de semana.

O Sr. Ministro do Imperio occupava o primeiro camarote ao lado da tribuna imperial; o Sr. Ministro Argentino com sua Exma. familia e grande numero de distinctas familias da sociedade fluminense abrilhantavam a festa com suas presenças.

Fez-se representar o Club Naval, a imprensa e diversas outras associações.

Constou a festa de duas partes:

Primeira parte — Depois de uma grande marcha pela orchestra, pronunciou o discurso inaugural o Sr. professor Luiz dos Reis.

Seguiu-se:

Côro dos alumnos das escolas, cantando o hymno *Ave, Patria*, letra do Dr. Castro Lopes e musica do Dr. Abdon Milanez, acompanhado pela orchestra.

Marcha patriotica, musica de Raphael Machado, cantada pelos alumnos.

Diversas poesias, successivamente recitadas por varias meninas e meninos, alumnos das escolas.

Marcha, cantada por um côro de alumnos e alumnas, acompanhados pela orchestra.

No intervallo da 1ª á 2ª parte, uma commissão de alumnas dirigiu-se ao camarote imperial afim de offerer a Sua Alteza a Princeza Imperial um *bouquet* de flôres naturaes, pedindo a relatora venia para dedicar-lhe essa insignificante prova de respeito e consideração á Redemptora dos escravos.

A mesma commissão dirigiu-se depois ao camarote do Sr. Ministro do Imperio, e entregou a S. Ex. um lindo *bouquet*, offerecido ao Ministerio 10 de Março.

Segunda parte — Ouvertura pela orchestra.

O Sr. professor Xavier Cony pede ao publico desculpa por não ter comparecido o orador official, impedido por molestia de pessoa de sua familia. Foi substituido pelo nosso collega, o Sr. José do Patrocinio.

Seguiram-se novas recitações por varios alumnos, e depois exercicios gymnasticos de corpo livre, marchas, e jogo de bastonetes, feito pelos alumnos e alumnas de diversas escolas, sob a direcção do Sr. professor Pedro Manoel Borges.

Hymno *A' Escola*, executado pela orchestra e cantado pelos alumnos.

Terminou a festa infantil com o Hymno Nacional, sendo calorosamente saudada a Princeza Imperial Regente pelos alumnos e pelo publico que enchia o theatro.

Diario de Noticias

FESTA INFANTÍL

O PRESTITO

Hontem, ás 11 horas da manhã, passou pela rua do Ouvidor o prestito dos alumnos e alumnas das escolas publicas, que iam assistir á *matinée* annunciada no theatro D. Pedro II; festa dada em signal de regosijo pela decretação da Lei de 13 do passado.

Era bello o effeito desses meninos e meninas, vestidos aquelles, na maior parte, com uniforme de brim pardo e estas de vestidos brancos com fitas, cuja côr indicava a respectiva escola, todos trazendo no braço, ou atravessadas no peito, fitas com as côres nacionaes.

Abria o prestito, que se compunha seguramente de mais de 1.000 creanças, uma commissão de gentilissimas meninas, com um estandarte de setim verde, onde se lia em caracteres de ouro a seguinte inscripção : — *Escolas Publicas da Côrte*, — fechada dentro de uma corôa de mimosas flôres. Apoz seguia uma banda marcial e depois varias escolas das freguezias urbanas.

Ao meio do prestito nova banda marcial interrompia as filas de alumnos e seguiam-se outras escolas, começando pela da freguezia do Espirito Santo.

Ao passar diante da nossa redacção os jovens patricios deram vivas á Imprensa e ao *Diario de Noticias*. Uma Exma. Sra. professora saudou á redacção de nossa folha, o que foi agradecido pelo Dr. Ribeiro de Freitas, redactor que ahi se achava.

Em boa hora se começam a fazer estas festas infantís, tão generalizadas na Europa. Nós as applaudimos, não porque julguemos que signifiquem uma adhesão a tal ou tal idéa; mas porque convem associar as creanças ás grandes festas nacionaes, para que comprehendam que ao cidadão não póde ser indifferente qualquer facto nacional; que, membros de uma nacionalidade, ellas têm interesses nos seus negocios e a elles se devem dedicar. Naquellas cabeças pequeninas em que ha tão pouca somma de conhecimentos, em que ha tão insignificante cópia de experiencia, fica sempre gravada a memoria dos factos em que tomaram parte; a festa não lhes esquece mais e com a idéa da festa vem a do interesse pelos negocios nacionaes, a que essas creanças se conhecem ligadas, pois seus preceptores as chamaram a tomar parte na alegria geral.

Além disso, essa reunião de creanças, acostuma-as, futuros cidadãos, á sociedade, torna-as mais aptas para a vida social, e arregimentadas, como estão, grava-lhes a noção de que em todos os acontecimentos, em todos os actos da vida, mister se faz a ordem.

Aos Srs. professores, ás Exmas. professoras e aos nossos jovens compatriotas agradecemos os cumprimentos que nos fizeram, e exprimimos os desejos que temos de que os primeiros, por suas lições e exemplos, infundam o

amor ao trabalho e a dedicação á Patria, e os segundos, certos de que, ouvindo seus preceptores, têm tudo a lucrar, se preparem a contribuir para o progresso e engrandecimento do Brazil, de que são a esperança.

Depois da passagem pelas ruas designadas no programma publicado nas folhas do dia, o prestito fez sua entrada no theatro D. Pedro II, onde se realizou a

MATINÉE

Este remate da festa dos professores teve logar no grande theatro D. Pedro II, com assistencia de Sua Alteza Imperial Regente, seu Augusto Esposo o Sr. Conde d'Eu e seus augustos filhos, da Ex. Sra. D. Amanda Doria, conselheiros Tosta e Franklin Doria, Dr. Ramiz Galvão e muitas outras pessoas gradas.

Por impedimento do Sr. Dr. Affonso Celso Junior fallou o Sr. José do Patrocínio, seguindo-se com a palavra o orador official, o Sr. Luiz dos Reis.

Recitaram poesias as professoras D. Adelina Lopes Vieira e D. Eudoxia Marques, os professores Frazão e Luiz dos Reis e diversas alumnas e alumnos.

A commissão organizadora deste brilhante festival compoz-se dos professores Augusto Cony, Luiz dos Reis, Silva Santos, Gustavo Alberto e Felipe de Vasconcellos.

O Sr. Cony foi incansavel para que nada faltasse e para o bom exito da festa infantil.

A orchestra, que era na maior parte composta de amadores, foi graciosamente offerecida pelo Sr. Alfredo Alvim, assim como tambem gentilmente cedido o theatro pelo Sr. commendador Bartholomeu.

NOVIDADES

DE PALANQUE

Assisti hontem, no theatro D. Pedro II, a uma festa devéras imponente : —as creanças das escolas commemoravam a lei da abolição. Era o applauso do Futuro.

O programma da festa, dividido em duas partes, agradou a todos, embora figurassem nelle uns exercicios de gymnastica por demais estopantes... e rudimentares. Emfim, como as creanças se divertiam, nada ha que observar.

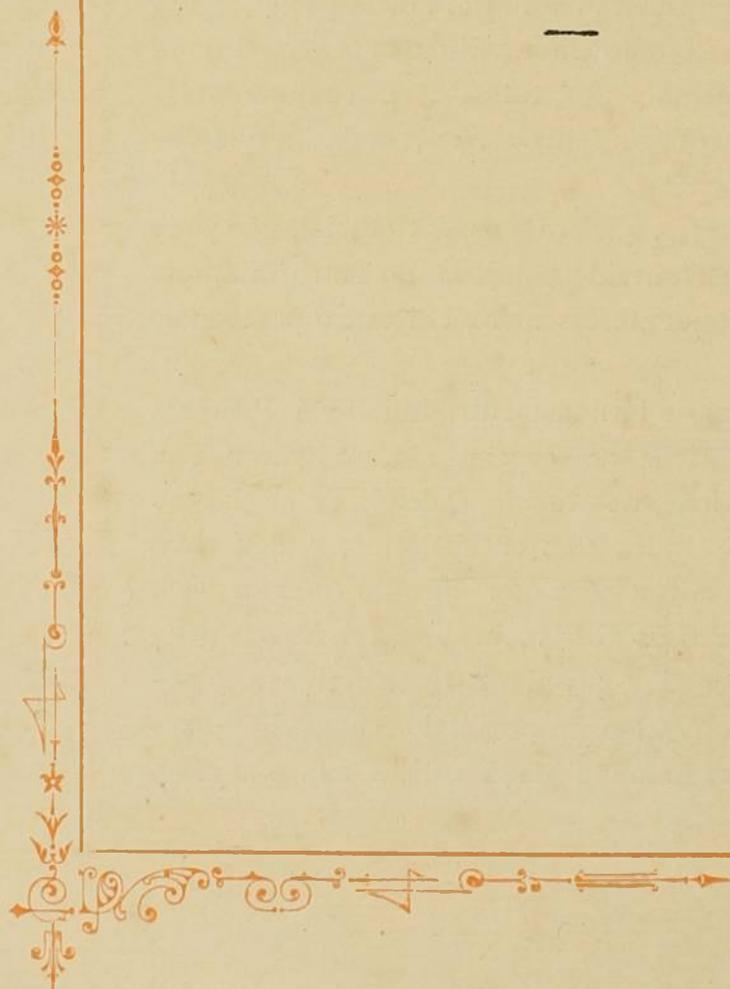
Affonso Celso Junior, que era o orador official, não pôde comparecer ; foi substituido por José do Patrocinio, que improvisou um eloquente discurso. Foi esse o ponto mais curioso da festa.

O popular tribuno e jornalista, dirigindo-se á Princeza Imperial, que assistia ao espectaculo, comparou-a á Virgem da Conceição, de Murillo, rodeada de anjinhos.

A meninada applaudiu com enthusiasmo, e deu vivas ao orador. Das manifestações que de um mez a esta parte lhe fazem todos os dias, inclusive a tal, a mais positiva, promovida por algumas almas reconhecidas e generosas que desejam livral-o do pesadello chamado — senhorio —, de todas as manifestações, dizia eu, não creio

que nenhuma lhe fosse mais agradável do que essa ovação infantil. Ser victoriado por creanças é receber em vida alguma cousa por conta da Posteridade.

Dou sinceros parabens aos promotores do festival de hontem.



Gazeta da Tarde

A INFANCIA AO POVO

A FESTA DAS CRIANÇAS

As duas ultimas festas celebradas nesta capital honrando a data que marcou a liberdade desta Patria—uma, a da imprensa, outra, a das escolas publicas — foram, com toda a certeza, as duas maiores a que tem assistido o povo brasileiro depois da memoravel chegada dos batalhões que vinham do Paraguay, com as suas bandeiras rôtas, os melhores attestados da bravura que pôde trazer um exercito após pugna cruenta, terrivel, onde as lagrimas da esposa misturavam-se com os prantos da orphandade no luto de um paiz inteiro, chorando (contraste horrroso!) a morte de seus filhos e revendo-se, alegre, na gloria dos que chegavam.

A's 11 horas da manhã, reunidos cerca de mais de dous mil alumnos e alumnas das escolas publicas primarias desta Côrte, na praça da Constituição, della sahiram in-

corporados e, acompanhados de bandas de musica, percorreram as ruas designadas no itinerario publicado, saudando, durante o trajecto pela rua do Ouvidor, as redacções das diversas folhas diarias, sendo o estandarte das escolas empunhado galhardamente pelo interessante menino Torquato Cony, seguido de uma banda marcial.

Guardando a bandeira por demais rica das escolas publicas,— lindo estandarte de seda verde bordado a ouro,— achavam-se os distinctos professores Luiz dos Reis, que só abandona a cadeira de professor para empunhar a lyra do poeta, e seus dignos collegas os Srs. Augusto Cony e Gustavo Alberto, emeritos educadores.

Apóz, desfraldavam-se muitos outros de diversas escolas e as meninas que os acompanhavam, trajando de branco, pareciam bandos alados, trazendo a tiracollo fitas verdes e amarellas n'uma confusão divina de alegria expansiva e ruidosa, que só póde explodir na alma das creanças que, levantando vivas entusiasticos, formavam um côro indescriptivel.

A' 1 hora da tarde, cheio, repleto, o vastissimo recinto do theatro e erguido o panno, irrompeu do fundo do palco, aos olhos dos espectadores, um quadro imponente e magestoso.

Centenas de creanças alegres, vivas, risonhas, descuidosas de tudo, menos do fim festivo que alli as reunia n'uma confusão de côres e vestuarios, mostravam-se orgulhosas empunhando pequenos estandartes.

O aspecto do palco litteralmente cheio dessas almas infantís, abertas aos clarões da gloria, que hoje acena a todos os Brasileiros, era solemne e arrebatador.

Não temos em memoria scena tão tocante e sublime, cuja impressão faz lembrar a primavera dos campos,

onde as flôres se multiplicam, esplendidas de viço, graça, formosura e perfume.

Não ha lyra de poeta, nem penna de escriptor que possam, aquella em hymnos do coração, esta em artigo brilhante, desenhar a paisagem seductora e imaginativa que a infancia das nossas escolas desenrolou hentem ao povo desta capital.

Deu principio á festa no theatro, honrada com a assistencia de Sua Alteza a Regente — Isabel a Redemptora — e seu Augusto Esposo, dos Srs. Ministros do Imperio e da Republica Argentina, e de grande numero de senhoras e cavalheiros, o Hymno Nacional.

Terminado este, levantou o Sr. professor Cony diversas vivas, que foram calorosamente correspondidos, pronunciando então o nosso distincto amigo o Sr. Luiz dos Reis um bellissimo discurso inaugural, que foi pontuado com os applausos do auditorio em peso.

Fez-se ouvir, immediatamente, e pela voz sonora das creanças, a pagina illuminada de Abd'on Milanez, o hymno *Ave, Patria!* que foi saudado por um entusiastico *hurrah*.

Executados magnificos exercicios gymnasticos, sob a direcção do professor Pedro Borges, e a *Marcha patriótica* de Raphael Machado, que tantos serviços prestou á causa abolicionista, occupou a tribuna o Sr. José do Patrocinio, na ausencia do Sr. Dr. Affonso Celso Junior, orador official, que, por motivos justificaveis, não pôde comparecer.

Em seguida, recitaram bellas poesias dos distinctos

poetas Luiz dos Reis e Pinto Filho e outros os alumnos de diversas escolas e bem assim as professoras D. Eudoxia Marques, D. Adelina Vieira e o professor Frazão. Luiz dos Reis leu, ainda, por entre palmas e bravos, o seu bello poemeto — *Victoria*, dedicado ao gabinete 10 de Março.

A ultima parte do programma foi o hymno *A' Escola*, poesia de Thomaz Ribeiro, musica de Cruz Ferreira, cantado por alumnas e alumnos.

Encerrou a festa grandiosa o *Hymno Nacional*, sendo Suas Altezas saudadas pela revoada de creanças que, com seus estandartes, irrompiam, em uma tempestade infantil, do fundo do palco até o proscenio.

Do camarote da imprensa foi distribuida ás creanças grande quantidade de balas.

Fez a guarda de honra á porta do theatro uma força do 10º batalhão de infantaria.

A' grande festa compareceram as seguintes escolas:

SACRAMENTO

- 1ª feminino, professora Adelina Doyle e Silva.
- 2ª idem, professora Luiza Ferreira Sampaio.
- 2ª masculino, professor Silva Santos.
- 3ª idem, professor Póvoas Pinheiro.



S. JOSÉ

- 2^a feminino, professora Claudina de Paula Nunes.
3^a idem, professora Maria Elvira da Fonseca.
1^a masculino, professor Rodrigues Carneiro.

SANTA RITA

- 2^a masculino, professora Catharina Mattoso da Silva.
3^a idem, professor Agostinho Brazil.

SANT'ANNA

- 2^a feminino, professora Zulmira Cirne.
3^a idem, professora Flavia Maciel.
4^a idem, professora Augusta Castellões.
1^a masculino, professor Augusto Cony.
2^a idem, professor Luiz dos Reis.
3^a idem, professor Adalberto Amazonas.

SANTO ANTONIO

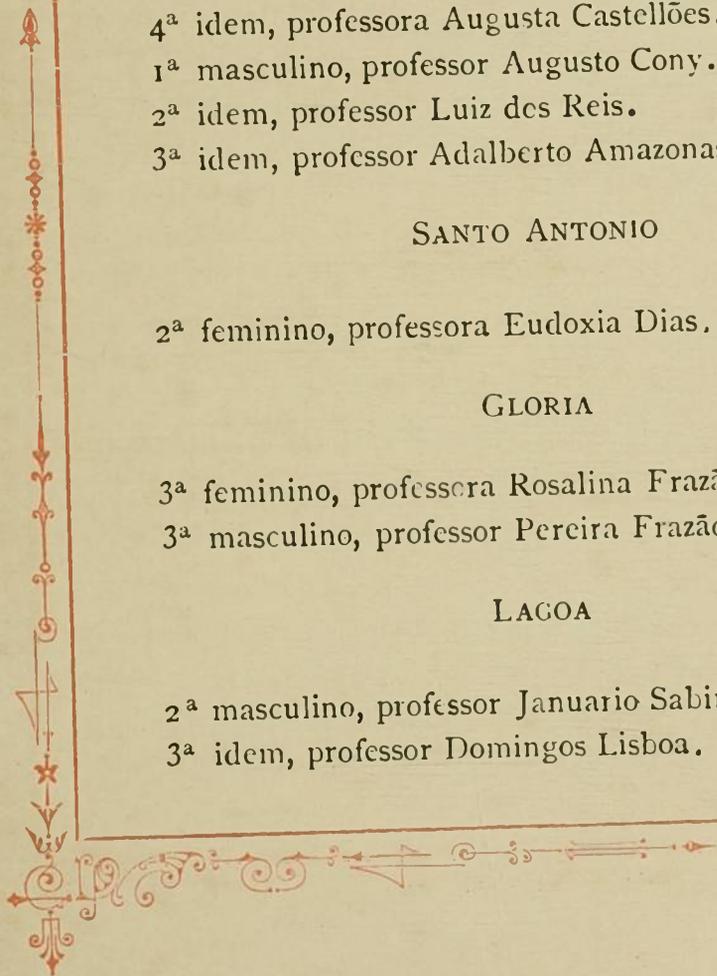
- 2^a feminino, professora Eudoxia Dias.

GLORIA

- 3^a feminino, professora Rosalina Frazão.
3^a masculino, professor Pereira Frazão.

LAGOA

- 2^a masculino, professor Januario Sabiro.
3^a idem, professor Domingos Lisboa.



S. CHRISTOVÃO

1^a feminino, professora Josephina Gluck.

3^a idem, professora Candida Martins.

ESPIRITO SANTO

1^a feminino, professora Thomazia de Vasconcellos.

2^a idem, professora Adelina Vieira.

1^a masculino, professor Gustavo Alberto.

2^a idem, professor Adolpho P. dos Santos.

ENGENHO NOVO

2^a feminino, professora Rosa Elvira Teixeira.

2^a masculino, professor Guilherme Rocha.

E muitas outras escolas publicas primarias urbanas, que se fizeram representar por grandes commissões de alumnos acompanhados por professores que se ajuntaram ao prestito.

A 1^a alumna que recitou no theatro e que foi extraordinariamente applaudida, chama-se Elisa Augusta Proença Moreira.

Contribuiu poderosamente para o brillantismo da festa o estimavel educador José da Silva Santos, infatigavel membro da commissão executiva permanente do professorado publico primario da Côrte.

CIDADE DO RIO

A FESTA DAS CREENÇAS

Só hoje podemos dar aos nossos leitores uma noticia mais minuciosa da festa das creanças que se effectuou nesta capital no dia 10 do corrente e o fazemos cheios de jubilo, pois foi um festival infantil na altura do facto que commemorava — a redempção dos captivos — e dos seus promotores, os educadores publicos !

Ao magisterio primario da Côrte não podia passar esquecido o facto que assignalou uma época e abriu uma pagina de ouro na historia da Patria.

Para esses homens modestos em sua precaria posição, muitos delles cheios de desgostos por se verem preteridos em seus direitos, aniquilados em suas mais justas aspirações e suffocados em suas legaes pretenções, não se tratava de festa oficialmente organizada, onde representassem de méros comparsas, mesquinhos figurantes ; debatia-se no paiz inteiro um principio humanitario que sempre faz pulsar no peito um coração generoso e patriotico.

Quizeram, á custa mesmo de grandes sacrificios, provar que participavam dos sentimentos elevados da maioria da Nação, que entusiasticamente applaude a promulgação da lei diamantina de 13 de Maio ; e, justiça lhes seja feita,

o fizeram do modo mais solemne e brilhante que se póde imaginar, fornecendo a um tempo a seus infantís alumnos a mais productiva lição de educação cívica, que recebe um povo nas fachas da infancia — qual a garantia do sagrado direito da liberdade individual e da igualdade entre os homens.

Para conseguir tal *desideratum*, a commissão executiva permanente eleita pelo professorado publico primario da Côrte, para tratar dos interesses da classe magistral perante os poderes superiores, convidou todos os seus collegas para realisarem uma passeiata cívica e *matinée* infantil em um dos maiores theatros desta capital e todos, pressurosos, acudiram ao chamado da distincta commissão composta de professores primarios.

O PRESTITO DAS ESCOLAS

Marcando S. A. Imperial Regente o dia 10 de Junho para a realisação daquella festa, ás 10 1/2 horas da manhã desse dia começaram as escolas publicas da Côrte, precedidas de seus estandartes e empunhando os alumnos galhardetes de vistosas côres, acompanhados por professoras, professores e adjuntos, a reunirem-se na vasta praça da Constituição, contornando a estatua equestre de D. Pedro I, para d'ahi sahirem incorporadas com o fim de, em curta passeiata cívica, saudarem a imprensa fluminense.

Na melhor ordem, mais de trinta escolas de um e de outro sexo, acompanhadas de bandas de musica marciaes, percorreram as ruas designadas no itinerario publicado.

Precediam o prestito tres dos membros da commissão executiva, os professores Gustavo Alberto, Luiz dos Reis e Augusto Cony, seguindo-se o estandarte das escolas publicas, de setim verde bordado a ouro, circulado de grega e canutilhos tambem de ouro e rematado por um silvado de rosas brancas e encarnadas com folhas prateadas, o qual era galhardamente empunhado pelo reforçado e interessante menino Torquato Cony, ladeado por uma guarda de galantes meninas vestidas de branco, tendo a tiracollo fitas verde e amarella.

Apóz o estandarte-chefe das escolas publicas ia a banda marcial do 1º regimento de cavallaria ligeira e, mais ou menos na ordem das freguezias, seguiam-se as escolas, empunhando os alumnos e alumnas os respectivos estandartes e galhardetes de côres vivas e alegres, sobresahindo as nacionaes.

Interrompia em meio o prestito a banda marcial do 2º regimento de artilheria.

Ao passar pela rua do Ouvidor o prazenteiro e ruidoso bando de creanças (que parecia interminavel, pois constava de mais de 2.000 creanças, a duas de fundo) prorompeu em estrondosos vivas ás redacções das folhas diarias que ahi se acham estabelecidas.

O professor Cony, ao enfrentar as redacções, empunhava o estandarte e fazia as saudações, enlaçando-o com os pavilhões da imprensa, que correspondiam ao comprimento.

Diante da nossa officina parou o prestito e a Exma. Sra. professora D. Thomazia de Vasconcellos dirigiu-nos algumas palavras que foram respondidas por um de nossos companheiros de redacção, e assim se dirigiram para o Imperial Theatro D. Pedro II, onde se realisaria a *matinée*.

Achava-se postada á porta do theatro a guarda de honra do 10º batalhão de infantaria, que devia fazer a Sua Alteza a Princeza Regente as continencias do estylo.

Tendo chegado Sua Alteza ao theatro um pouco antes do prestito, que foi retardado pelo passo lento das creancinhas, assistiu da janella á entrada do prestito, occupando os alumnos e alumnas menores as varandas e a platéa e as creanças maiores o palco.

Deu começo á *matinée* o Hymno Nacional, executado por uma orchestra de trinta e tantos musicos, entre profissionaes e amadores que graciosamente se prestaram a tomar parte na festa, levantando o professor Cony, como orgão de seus collegas, os vivas a Sua Magestade o Imperador, a Sua Alteza Regente, á Familia Imperial, á Nação Brasileira, os quaes foram freneticamente correspondidos por um publico numeroso e escolhido, que enchia todo o vasto theatro.

Apóz a symphonia executada com toda a maestria pela excellente orchestra, subiu o panno, desenrolando-se aos olhos dos espectadores o quadro mais deslumbrante e magestoso que temos memoria de haver assistido.

Centenas de creanças de um e de outro sexo, alegres, risonhas, vivas, irrequietas e ao mesmo tempo attentas ao fim que alli as collocava, em uma mistura de côres e vestuarios alegres, empunhando umas galhardetes, outras estandartes, enchem litteralmente o vastissimo palco em um deslumbramento tal que a penna não póde descrever e que a imaginação mais fecunda poderá difficilmente conceber.

Um raio de sol, projectando sobre o palco uma réstea de luz, fazia ainda sobresahir a belleza do quadro que a todos sorprendia e arrebatava.

Dir-se-hia que a scena se havia transformado em logar de delicias ineffaveis ao toque da vara de fada bemfazeja, cujos contos tanto nos inebriam na infancia.

Por parte dos professores publicos pronunciou o Sr. Luiz dos Reis um excellento discurso sobre o fim da festa.

Como orgão de seus collegas, este emerito professor e distincto poeta e escriptor desempenhou-se da ardua tarefa de que o incumbiram com a proficiencia de seu levantado talento e reconhecido criterio ; o publico foi justo, cobrindo-o com estrondosas salvas de palmas.

Deu a orchestra signal do inspirado hymno — *Ave, Patria!* — expressamente composto para esse fim pelo Dr. Abdon Milanez, e irrompeu o solo cantado por 200 vozes de creanças de diversas escolas, vindo todas ao proscenio em unisono admiravel, e sendo acompanhadas nos côros por mais do dobro de vozes infantís.

Depois do hymno, cantaram ainda os alumnos e alumnas a *Marcha patriotica* de Raphael Machado, simulando todes uma marcha em rythmo ordinario, compassando a musica.

Foi de um effeito sorprendente esta marcha, não só pela belleza do canto enthusiastico, sonoro, correcto, como tambem pela oscillação dos alumnos e alumnas que semelhavam um jardim de mimosas flôres de variegadas côres a moverem-se em ondas graciosas.

Com as creanças parecia mover-se toda a encenação do palco, que representava no panno do fundo a descoberta do Brazil.

Terminado o canto, succederam-se as recitações de

poesias, sempre analogas ao facto que festejavam as creanças.

Todas desempenharam perfeitamente a sua missão, sobresahindo a primeira alumna que recitou, Eliza Augusta Proença Moreira.

Esta menina, dotada de muita graça, de uma belleza sympathica, vestida com elegancia e simplicidade, realçou a producção do poeta, a que preferiu, com a mais apurada gesticulação e naturalidade de ademanes. Parecia antes eximia artista, do que uma joven que pela primeira vez recitava diante de immenso e selecto auditorio.

O publico palmcou-a com phrenesi.

Assim terminou a 1^a parte da festa.

No intervallo uma commissão de alumnas dirigiu-se ao camarim imperial e offereceu a Sua Alteza a Princeza Regente dous ramilhetes, sendo um de camélias expressamente vindas de Petropolis e outro de violetas artificiaes, indo em seguida ao camarote de S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio entregar a S. Ex. um *bouquet* de flôres artificiaes com fitas verdes e amarellas e o seguinte distico : — As escolas publicas ao Gabinete 10 de Março.

Começou a 2^a parte pela symphonia *Joanna d'Arc*.

Erguido o panno, o professor Cony declarou que havia recebido do Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior uma carta, desculpando-se por não poder achar-se presente á festa, em virtude de moléstia em pessoa de sua familia; e convidou em seu nome e no de seus collegas para orador official o nosso chefe, o Sr. José do Patrocinio, que de bom grado accedeu ao convite dos professores publicos primarios.

Não nos competindo dizer o modo por que elle desem-

penhou esse encargo, entregamos por isso a sua apreciação ao juizo do publico que assistiu áquelle festival.

Recitaram poesias as Exmas. Sras. DD. Eudoxia Dias e Adelina Vieira, sendo a poesia desta senhora de propria lavra ; e os professores Luiz dos Reis, que recitou a sua poesia — *Victoria*, e Frazão uma Ode dedicada a Sua Alteza Regente.

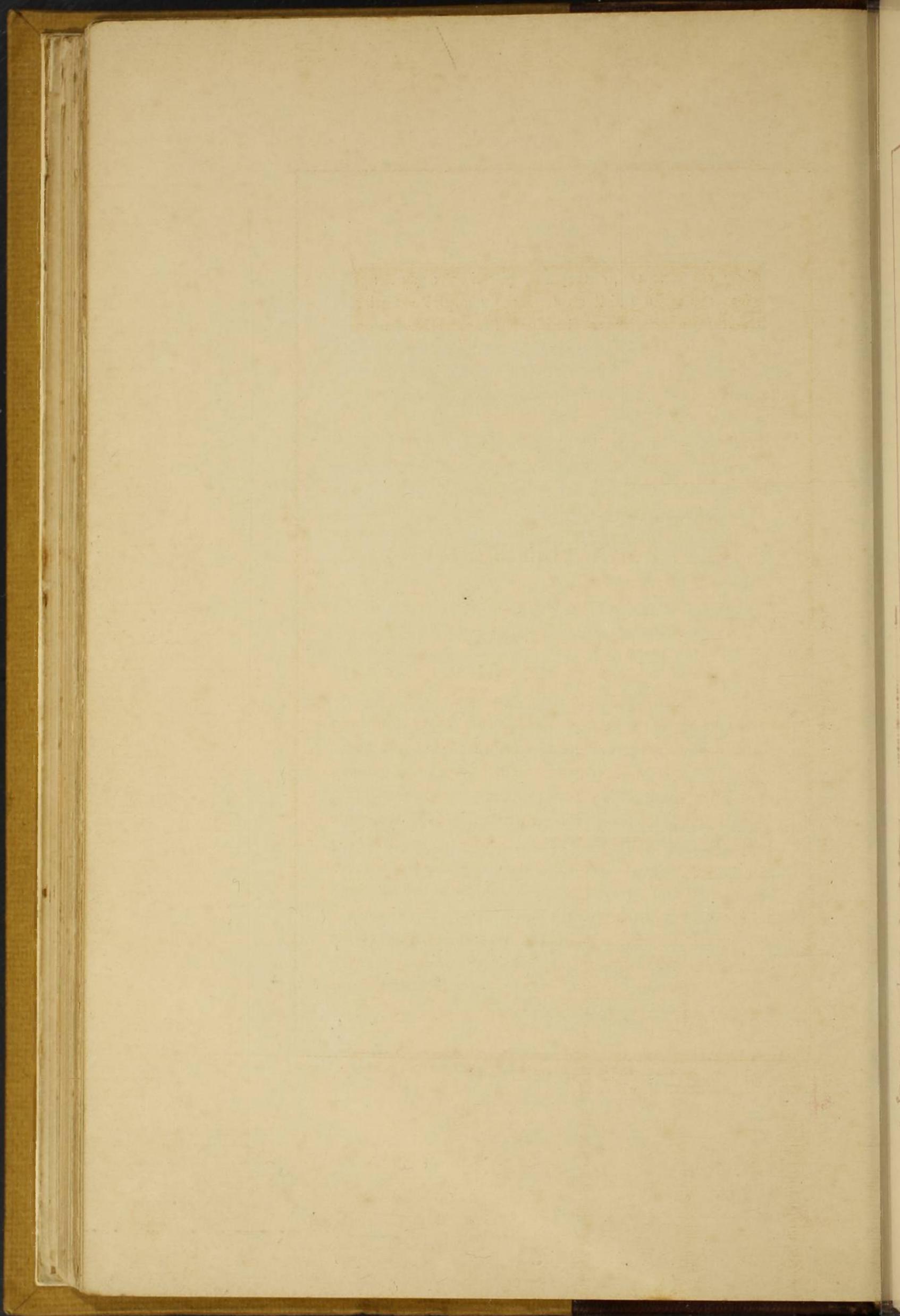
O professor Pedro Borges, pela estreiteza de tempo, limitou-se a alguns exercicios preliminares de gymnastica com alumnos e alumnas, trabalhando estas com bastonetes enfeitados de rosas artificiaes.

A ultima parte da festa foi preenchida pelo hymno *A' Escola*, letra de Thomaz Ribciro e musica de Cruz Ferreira.

Terminou a *matinée* com o Hymno Nacional, vindo os alumnos e alumnas ao proscenio com seus estandartes e galhardetes saudar Sua Alteza a Regente em alegre e estrepitoso côro de vivas.

Honra aos professores primarios pela grandiosa festa que effectuaram com seus alumnos ; pois jámais se extinguirão da memoria destes as scenas em que foram protogonistas !

Os nossos antepassados nos relataram com enthusiasmo e calor as festas da Maioridade e Coroação de Sua Magestade o Imperador ; as creancinhas de hoje contarão no futuro aos seus filhos e netos a parte activa que tomaram na imponente epopeia da extincção do elemento servil, recordando talvez saudosas o nome da Princeza Regente, — Isabel a Redemptora.

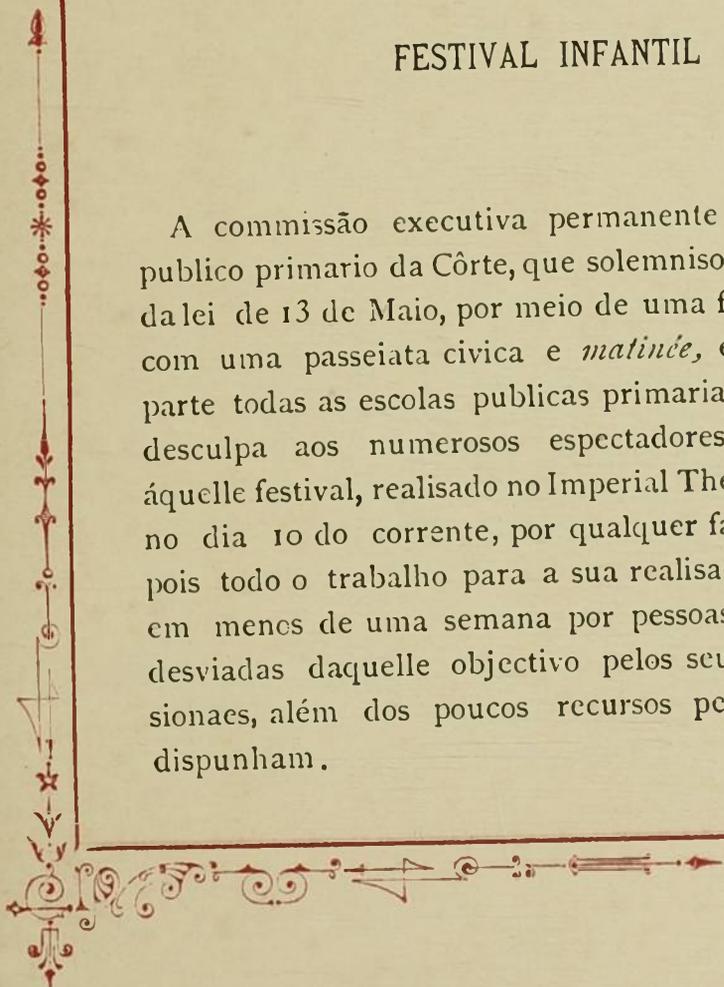




AGRADECIMENTO

FESTIVAL INFANTIL

A comissão executiva permanente do professorado publico primario da Côrte, que solemnizou a promulgação da lei de 13 de Maio, por meio de uma festa de creanças, com uma passeiata civica e *matinée*, em que tomaram parte todas as escolas publicas primarias da Côrte, pede desculpa aos numerosos espectadores que assistiram áquelle festival, realisado no Imperial Theatro D. Pedro II, no dia 10 do corrente, por qualquer falta commettida ; pois todo o trabalho para a sua realisação foi executado em menes de uma semana por pessoas constantemente desviadas daquelle objectivo pelos seus deveres profissionaes, além dos poucos recursos pecuniarios de que dispunham.



Sabem todos que não é facil o movimento e organisação de um prestito e de uma festa composta de canticos, recitação de poesias adequadas e exercicios de gymnastica, em um theatro, e em que entram mais de duas mil creanças.

Outrosim, a commissão, cheia de reconhecimento, agradece :

A S. A. a Princeza Imperial Regente, ante quem se curva respeitosa, por ter com sua augusta presença e em companhia dos Serenissimos Principes e de S. A. R. o Sr. Conde d'Eu assistido á festa, pela maneira por que acolheu a commissão e pelas palavras que lhe dirigiu ao terminar a *matinée*;

Ao Exm. Sr. Ministro do Imperio que, com o seu comparecimento e bondadosas expressões, animou o magisterio primario da Côrte, incitando-o a novos commettimentos ;

A S. Ex. o Sr. Ministro da Republica Argentina, representante de um paiz amigo, pelo seu comparecimento ;

A' illustrada e generosa imprensa da Côrte, pelo valiosissimo auxilio que lhe prestou e pelo modo por que deu noticia daquelle modesto festival ;

Aos illustres cavalheiros Dr. Ferreira de Araujo, commendadores Bethencourt da Silva e Bartholomeu Corrêa da Silva e á empreza Ciacchi, pelos esforços que empregaram para que lhe fosse cedido o theatro naquelle dia ;

Ao Exm. Sr. General Severiano da Fonseca e Major Modesto de Vasconcellos, a coadjuvação que lhe prestaram, cedendo as bandas marciaes ;

Ao prezadissimo cavalheiro, o Sr. Luiz Ferreira de Moura Brito, distincto proprietario da *Gazeta da Tarde*, o valioso auxilio que lhe dispensou ;

Ao illustre jornalista e eloquente orador, o Sr. José do Patrocínio, que, á ultima hora e em brilhante improviso, substituiu o orador official, o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior, que não pôde comparecer por motivo justo ;

Ao estimavel cavalheiro, o Sr. Alfredo Alvim, director de uma orchestra de amadores (orchestra-Alvim), por ter efficaz e gratuitamente concorrido com a mesma orchestra, que se tornou digna dos maiores applausos, pela maestria com que se houve sob a regencia do joven e provector professor Germano de Moraes :

Ao joven e entusiasta professor José Martini Vianna, pelo valioso concurso que prestou á commissão, para o bom exito das marchas e hymnos exhibidos na *matinée*, ensaiando em poucos dias algumas escolas que tomaram parte naquelles canticos ;

Ao professor adjunto Pedro Manoel Borges, intelligente professor de gymnastica, que se prestou a ensaiar, em poucos dias e em escolas distantes, as turmas de alumnos que deviam exhibir-se no theatro ;

A's generosas companhias de *bonds* de S. Christovão, Botafogo e Carris Urbanos, a lhaneza com que cederam os carros especiaes para o transporte dos alumnos de algumas escolas ;

Ao proprietario da *Chacara das Flôres*, o Sr. Manoel Augusto de Mendonça, a maneira graciosa por que procedeu, preparando gratuitamente o *bouquet* de camélias mandadas vir de Petropolis pela commissão para, conjunctamente com outro *bouquet* de violetas, ser entregue a S. A. Imperial ;

Finalmente, a todos os seus collegas que da melhor vontade concorreram á festa, os membros da commissão enviam um sincero aperto de mão.

Aos amigos do professorado primario a quem não foram expedidos convites, pede perdão dessa falta que foi devida não só á escassez de tempo de que dispunha, como tambem á multiplicidade de trabalhos a que tinha de attender para que a festa das creanças fosse digna do facto que commemorava.

A COMMISSÃO :

Gustavo Jose Alberto.
Augusto Candido Xavier Cony.
Luiz Augusto dos Reis.
Felippe de Barros e Vasconcellos.
José da Silva Santos.

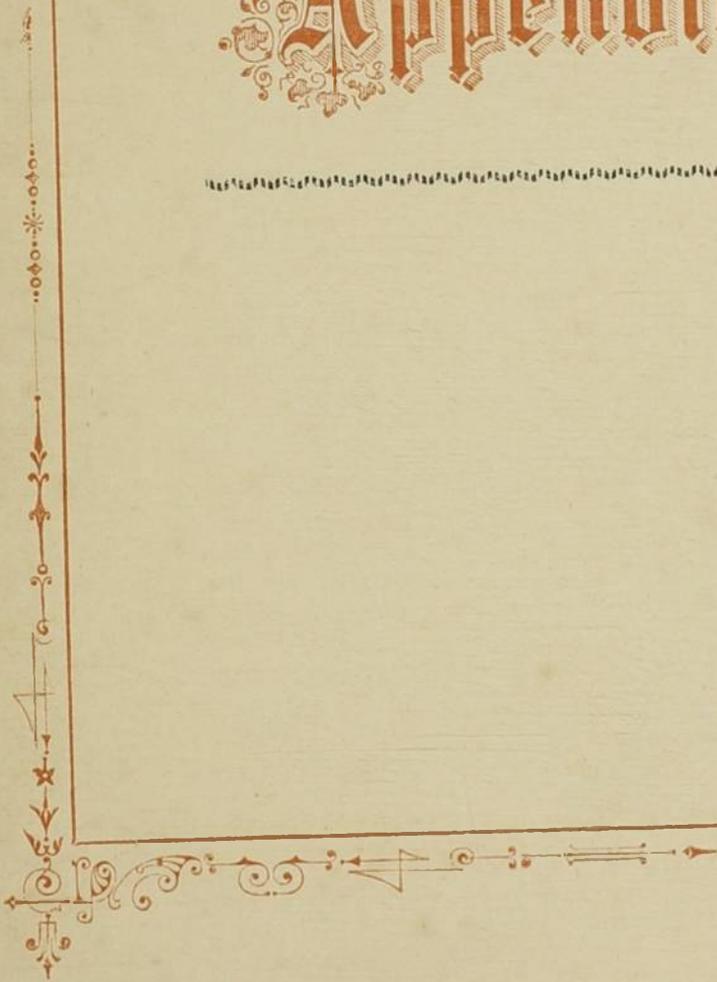
Rio, 14 de Junho de 1888.

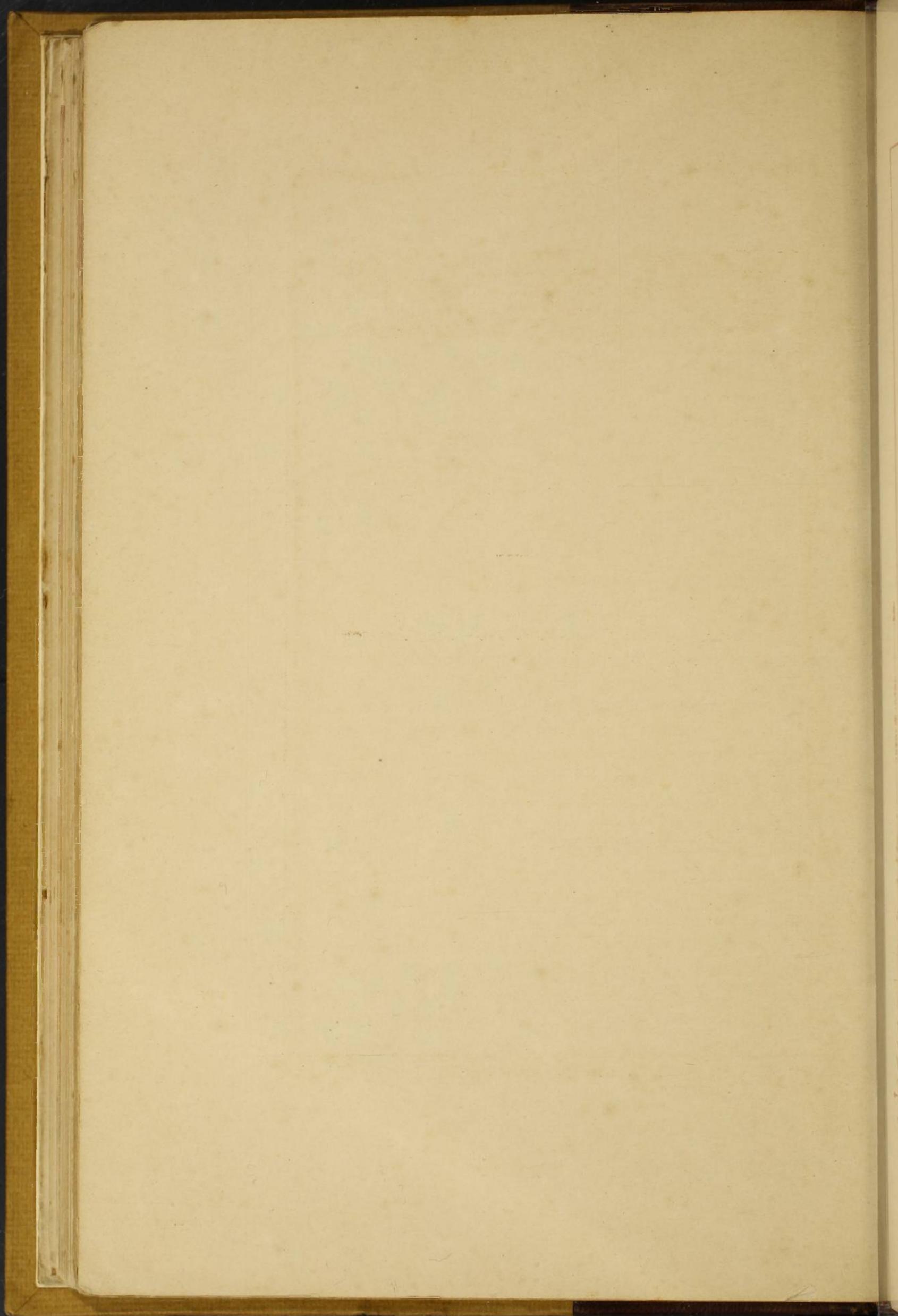
(Da Gazeta de Noticias)

.....

Appendice

.....







No dia 9 de Julho do corrente anno, anniversario da independencia da Republica Argentina, por entre as acclamações e homenagens officiaes e populares, tributadas pelos Brasileiros a essa nação amiga, entendeu a commissão executiva permanente do professorado publico primario da Côte dever saudar, em nome do mesmo professorado, não só a esse brioso paiz como ao seu adiantado professorado publico primario, na pessoa do illustre e distinctissimo Ministro, o Exm. Sr. Dr. Enrique Moreno.

Para transmittir, pois, esses sentimentos de affectuosa confraternidade e reconhecimento ao eminente Ministro, escolheu a commissão um modestissimo cartão de phantasia com as côres nacionaes argentinas, o qual, acompanhado de um outro mais simples onde se escrevêra em intelligivel calligraphia os dizeres do sincero cumprimento, foi entregue a S. Ex. por intermedio da illustrada redacção da *Gazeta de Noticias*, cuja graciosidade na

transmissão desse singelo e despretencioso objecto a comissão muito agradece neste momento.

A entrega effectuou-se á noite, no camarote imperial, por occasião da festa realisada pela Confederação Abolicionista, no theatro S. Pedro de Alcantara, e apoz ter sido entregue por S. A. a Princeza Imperial Regente a S. Ex. o retrato com que o mimoseava o povo brasileiro.

Recebendo a modesta offerenda do magisterio publico primario, o distincto e cavalheiroso representante da gloriosa Republica Argentina passou-a ás mãos de S. Exma. esposa.

Noticiando o factio, assim se exprimiram varios orgãos da imprensa diaria :

GAZETA DE NOTICIAS

.....

E' avultado o numero de brindes recebidos per S. Ex. A. comissão executiva permanente do professorado publico primario, que realisou a festa das creanças, commemorativa da lei de 13 de Maio, festa a que assistiu S. Ex. o Sr. Dr. Enrique Moreno, enviou hontem um rico cartão de felicitações a S. Ex., saudando, na sua pessoa, á Republica Argentina e ao professorado publico primario da mesma nação.

Esse cartão foi entregue pela redacção desta folha, a quem essa tarefa foi commettida pelos offertantes.

.....

 Encerrada a sessão, foi o Sr. Ministro Argentino convidado a comparecer no camarote de S. A. Imperial e ahí, na presença dos membros da Confederação e dos representantes da imprensa, foi-lhe entregue o valioso mimo offerecido pelo povo.

Por essa occasião o representante desta folha entregou-lhe por parte do professorado primario da Côte uma saudação a S. Ex. e ao professorado publico primario da Republica Argentina.

JORNAL DO COMMERCIO

.....

 O Sr. conselheiro Dantas pronunciou um discurso, muito applaudido, e declarou encerrada a sessão.

Em seguida S. A. a Princeza Regente entregou ao Sr. Dr. Enrique Moreno o album e o retrato, dizendo nessa occasião que, tendo sido encarregada de tal missão, a desempenhava com grande prazer.

O Sr. Moreno gentilmente agradeceu a Sua Alteza.

Na mesma occasião foi entregue ao Sr. Moreno, por um representante da *Gazeta de Noticias*, uma saudação do professorado brasileiro ao illustre Ministro e ao professorado argentino.

A commissão executiva permanente do professorado publico primario dirigiu ao Sr. D. Enrique Moreno as suas congratulações n'um riquissimo cartão de phantasia primorosamente calligraphado.

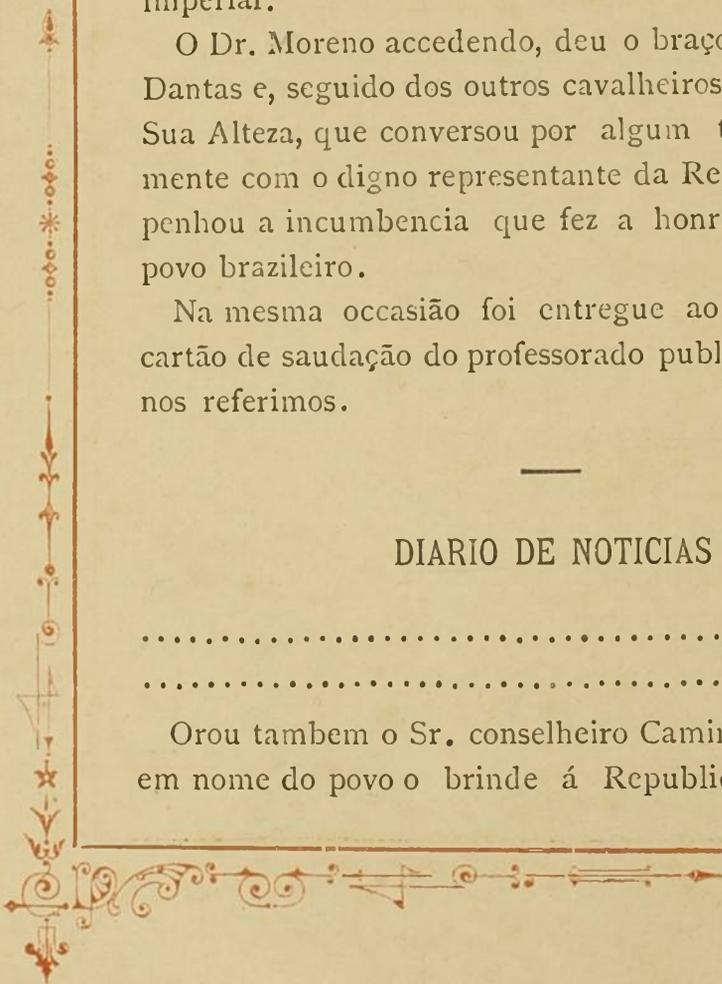
.....
.....
Seguiu-se um intervallo, durante o qual os representantes da Confederação Abolicionista, commissão popular, imprensa, etc., incorporados, foram ao camarote do Sr. Dr. Moreno convidal-o a acompanhal-os ao camarote imperial.

O Dr. Moreno accedendo, deu o braço ao Sr. senador Dantas e, seguido dos outros cavalheiros, foi recebido por Sua Alteza, que conversou por algum tempo amistosamente com o digno representante da Republica e desempenhou a incumbencia que fez a honra de acceitar do povo brasileiro.

Na mesma occasião foi entregue ao Sr. Ministro o cartão de saudação do professorado publico a que acima nos referimos.

DIARIO DE NOTICIAS

.....
.....
Orou tambem o Sr. conselheiro Caminhoá, offerecendo em nome do povo o brinde á Republica Argentina, o



qual foi por Sua Alteza a Regente entregue ao Sr. Ministro no salão imperial do theatro.

Foi tambem entregue ao Sr. Dr. Moreno, em nome dos professores publicos primarios desta Côrte, um mimo com um cartão de comprimento.

Seguiu-se depois a parte dramatica annunciada.

CIDADE DO RIO

.....

S. Ex., acompanhado por uma commissão da Confederação Abolicionista e representantes da imprensa, dirigiu-se depois ao camarote imperial, onde lhe foi offerecido por Sua Alteza Imperial a Regente o mimo do povo brasileiro. Nessa mesma occasião o representante da *Gazeta de Noticias* entregou, em nome do professorado primario da Côrte, uma saudação a S. Ex. e ao professorado primario da Republica Argentina.

GAZETA DA TARDE

A commissão executiva permanente do professorado publico primario enviou hontem um riquissimo cartão de felicitação a S. Ex. o Sr. D. Enrique Moreno.

O cartão tinha os seguintes dizeres :

« A' Republica Argentina e ao professorado publico primario desse glorioso paiz, na pessoa do Exm. Sr.

D. Enrique Moreno, saúda respeitosamente no dia de hoje a comissão executiva permanente do professorado publico primario da Côrte, comissão que realizou a festa infantil commemorativa da aurea Lei de 13 de Maio que, extinguindo a escravidão no Brazil, tornou a America Livre.

Rio, 9 de Julho de 1888.— A comissão, Gustavo Alberto, Augusto Cony, Luiz dos Reis, Silva Santos, Felipe de Vasconcellos. »

Este cartão foi entregue a S. Ex. o Sr. D. Enrique Moreno pela illustrada redacção da *Gazeta de Noticias*, a quem tal incumbencia foi confiada pelos dignos offer-
tantes.



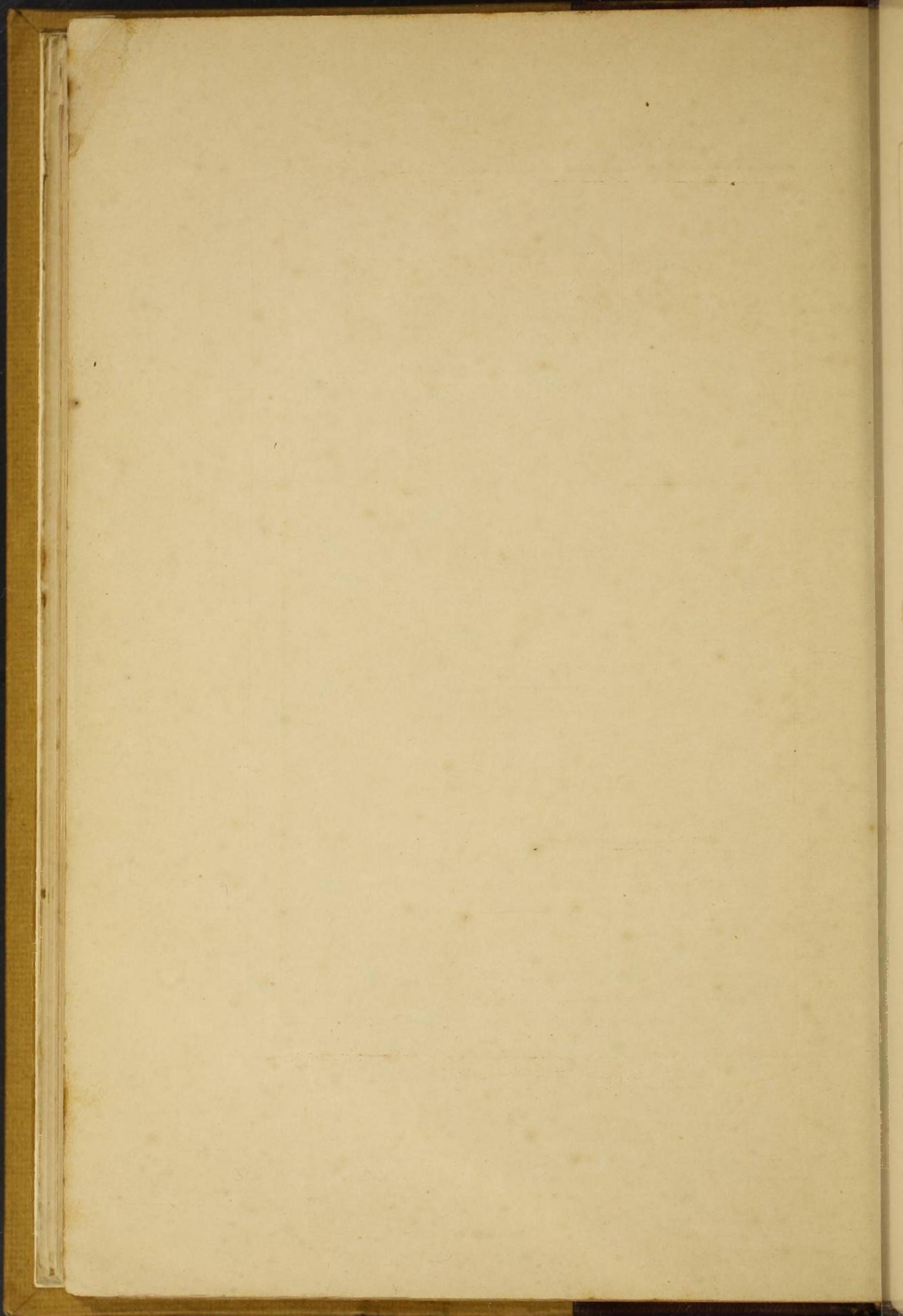
S. Ex. dignou-se de agradecer, enviando á commissão executiva permanente do professorado publico primario um cartão tendo as armas da Republica Argentina, com as seguintes linhas :

« A los Señores Gustavo Alberto, Augusto Cony, Luiz dos Reis, Silva Santos y Felipe de Vasconcellos saluda con afecto respetuoso Enrique B. Moreno, Ministro de la Republica Argentina, y les agradece mucho el delicado recuerdo que tuvieron la gentileza de enviarle el 9 Julio.

Rio, Julio 11 de 1888. » *

* Este facto foi noticiado por todos os orgãos da imprensa diaria da Côrte.







INDICE

| | |
|--|----|
| Exposição da festa..... | 11 |
| Editorial da <i>Gazeta da Tarde</i> | 22 |
| Festa abolicionista (Editorial da <i>Gazeta da Tarde</i>).. | 25 |
| Discurso do professor LUIZ DOS REIS, orgão do professorado..... | 27 |
| Professorado primario (Editorial da <i>Gazeta da Tarde</i> , precedendo ao artigo — 28 de Setembro — do professor AUGUSTO CONY)..... | 39 |
| Extracto do discurso do orador official, SR. JOSÉ DO PATROCINIO..... | 47 |



HYMNOS

| | |
|---|----|
| Treze de Maio (Ave, Patria!) letra de D. CASTRO LOPES..... | 55 |
| Cantico patriotico..... | 58 |
| Hymno á Escola, letra de THOMAZ RIBEIRO..... | 59 |
| Hymno Abolicionista, letra de LUIZ DOS REIS..... | 61 |

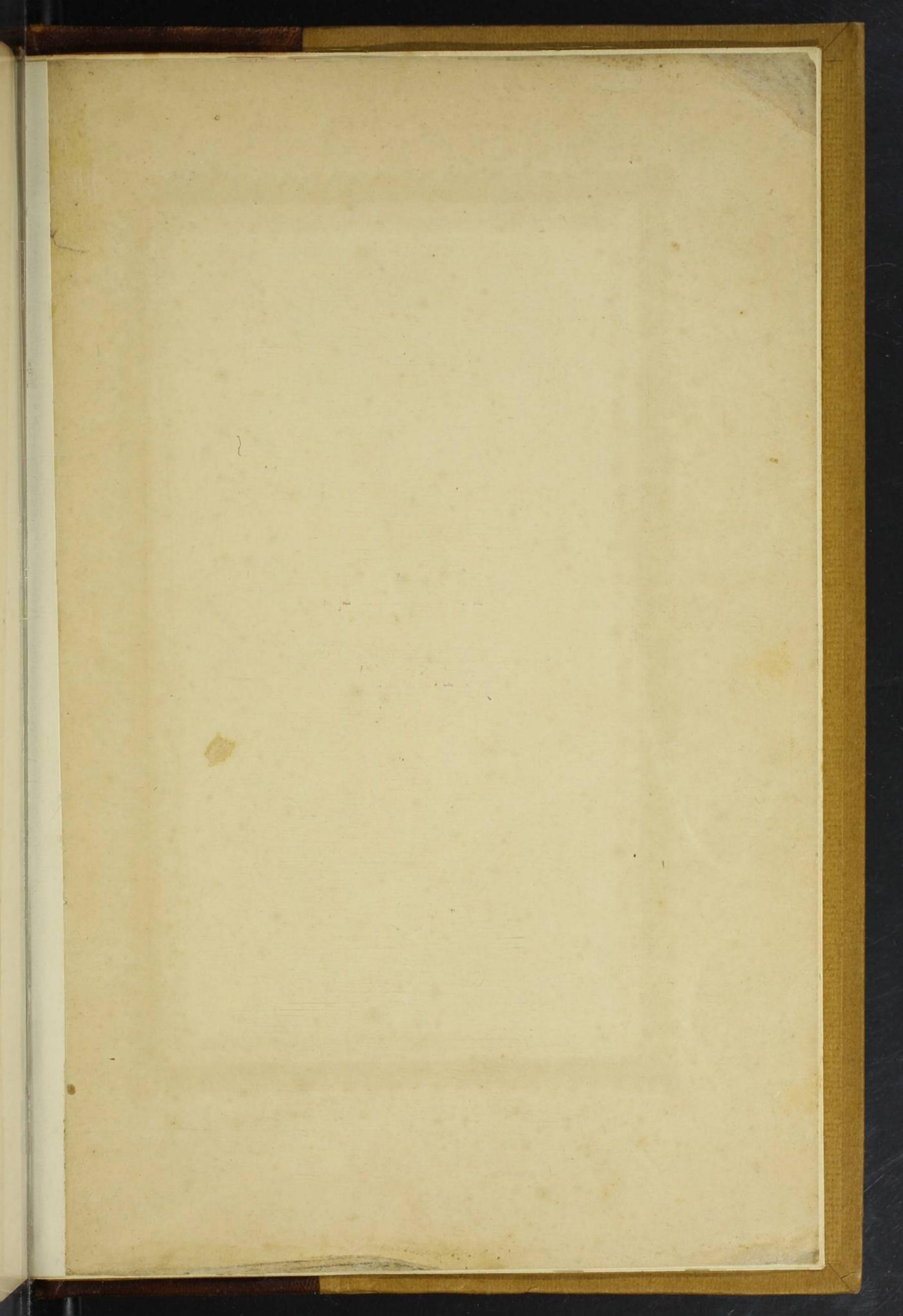
POESIAS

| | |
|---|-----|
| Poema de Isabel (MUCIO TEIXEIRA)..... | 65 |
| Isabel a Redemptora (LUIZ DOS REIS)..... | 71 |
| A Redemptora (D. ADELINA VIEIRA)..... | 74 |
| A' Liberdade (F. A. PROENÇA)..... | 77 |
| Liberdade e Instrucção (J. R. PINTO FILHO)..... | 81 |
| Victoria! (LUIZ DOS REIS)..... | 85 |
| A' Princeza (ARTHUR AZEVEDO)..... | 88 |
| Ao Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo (LUIZ DOS REIS). | 89 |
| A' Patria livre! (OSCAR PEDERNEIRAS)..... | 90 |
| Redempção (D. ADELINA VIEIRA)..... | 91 |
| Ave, Patria! (RANGEL DE S. PAIO)..... | 92 |
| Sete de Setembro (SERVILIO GONÇALVES)..... | 93 |
| Passado e Futuro (MOREIRA SAMPAIO)..... | 96 |
| O Mar (D. ADELINA VIEIRA)..... | 97 |
| Resurreição (DR. NEVES ARMOND)..... | 98 |
| Scena da escravidão (LUIZ DOS REIS)..... | 99 |
| A vovó (SERVILIO GONÇALVES)..... | 100 |
| Patria livre! (P. N.)..... | 101 |
| Ao Sol (D. ADELINA VIEIRA)..... | 102 |

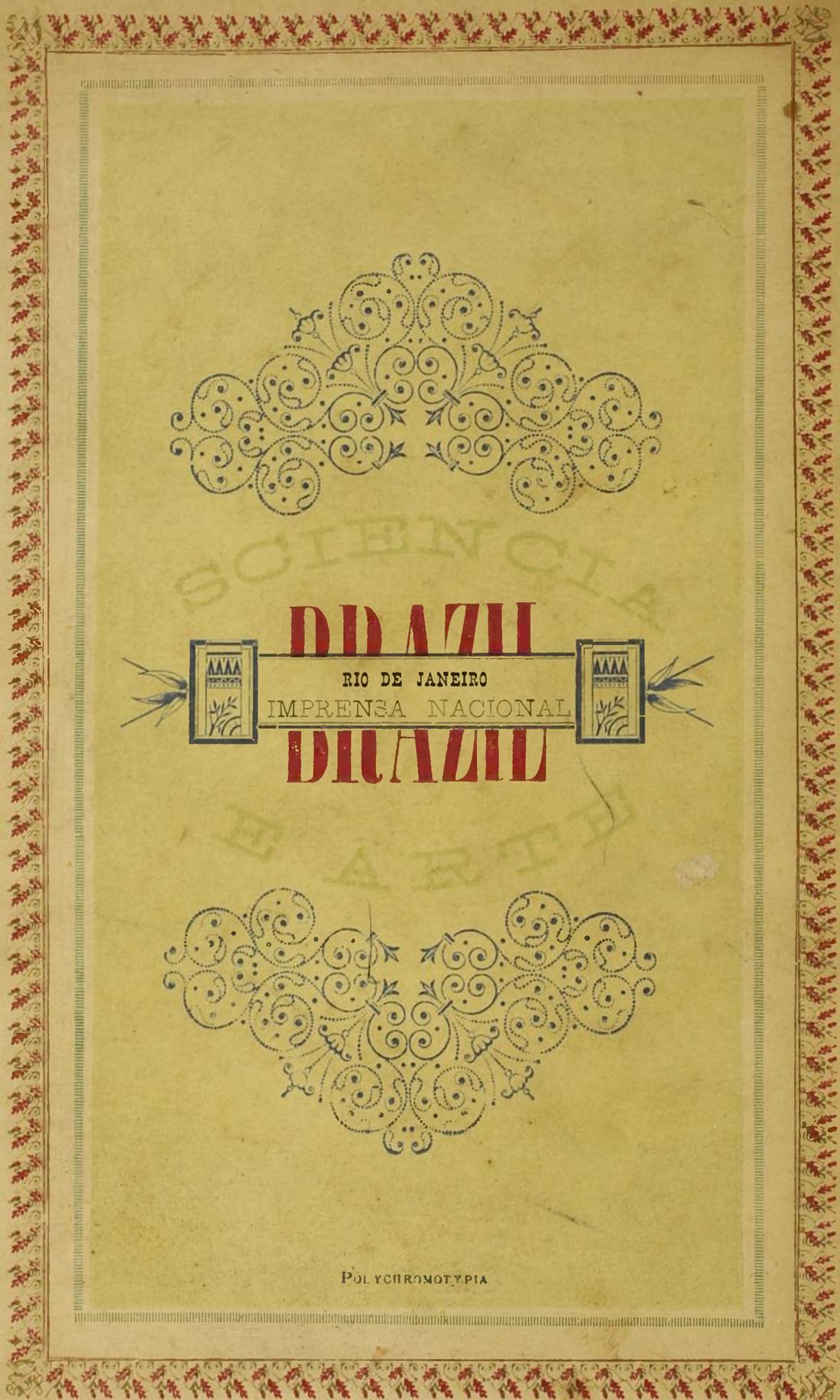
| | |
|--|-----|
| <i>Gazeta de Noticias</i> — Festa das escolas..... | 158 |
| <i>O Paiz</i> — Festival..... | 161 |
| <i>Diario de Noticias</i> — Festa infantil..... | 164 |
| <i>Novidades</i> — De Palanque..... | 167 |
| <i>Gazeta da Tarde</i> — A festa das creanças..... | 169 |
| <i>Cidade do Rio</i> — A festa das creanças..... | 175 |
| Agradecimento da Commissão..... | 183 |

APPENDICE

| | |
|---|-----|
| Exposição..... | 189 |
| Noticia da <i>Gazeta de Noticias</i> | 190 |
| » do <i>Jornal do Commercio</i> | 191 |
| » do <i>Paiz</i> | 192 |
| » do <i>Diario de Noticias</i> | 192 |
| » da <i>Cidade do Rio</i> | 193 |
| » da <i>Gazeta da Tarde</i> | 193 |
| Cumprimentos e agradecimento do Exm. Sr. D. Enrique Moreno..... | 195 |



4000



SCIENCIA

DIÁRIO



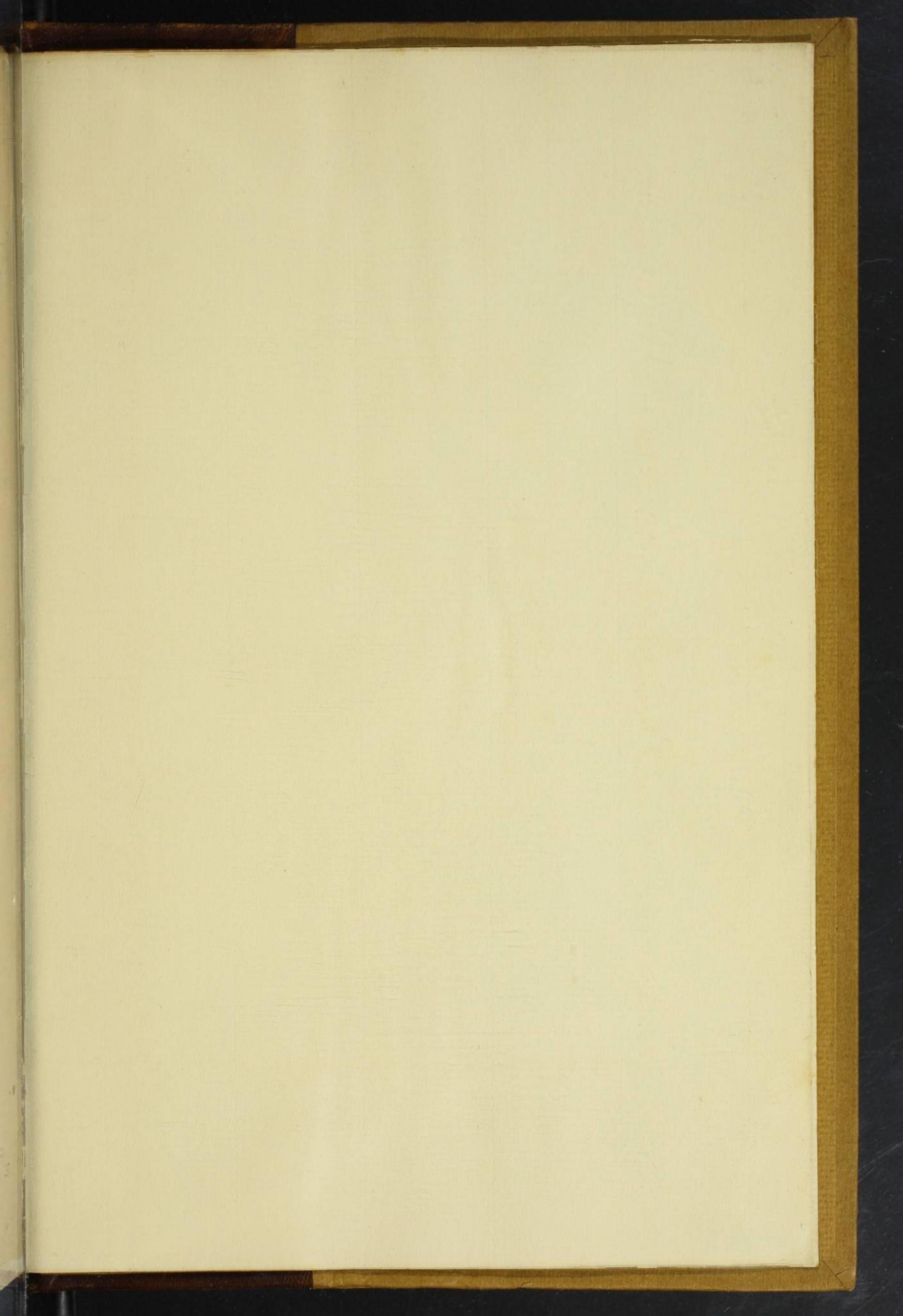
RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

DIÁRIO



ARTES

POLYCHROMOTYPIA



010841

